

ALEXANDRE TORMEN

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA
C.VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Professor Orientador: Moisés Prates Silveira

PALOTINA – PR

2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo Dom da Vida e por todas as graças recebidas.

Aos familiares, amigos e a minha namorada Juliana, pela compreensão e apoio.

A todos professores, em especial ao professor orientador, Moisés Prates Silveira.

À C.Vale, pela cooperação no desenvolvimento deste trabalho.

E todos os outros, que de uma forma ou de outra, contribuíram à realização deste trabalho.

“A vida só pode ser compreendida
olhando para trás, mas deve ser vivida
olhando para frente.”

S. Kierkegaard

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	VII
LISTA DE QUADROS	VIII
LISTA DE TABELAS	IX
LISTA DE SIGLAS	X
RESUMO	XIII
1 INTRODUÇÃO	1
1.2 OBJETIVOS	2
1.2.1 Objetivo Geral	2
1.2.2 Objetivos Específicos	3
1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	3
1.4 METODOLOGIA	4
1.4.1 Definição do Tipo de Pesquisa	4
1.4.2 Coleta de Dados	5
1.4.3 Análise dos Resultados	5
1.4.4 Limitações da Pesquisa	5
1.5 JUSTIFICATIVA	6
2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	8
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	8
2.2 ÁREAS DE AÇÃO	9
2.3 HISTÓRICO DA EMPRESA	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE	15
3.2 RECLASSIFICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
3.3 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL	16
3.4 INDICES DE LIQUIDEZ	17

3.5 INDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL OU ENDIVIDAMENTO	18
3.6 INDICES DE RENTABILIDADE	19
3.7 INDICES DE ATIVIDADE	19
3.8 CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO	20
3.9 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	21
3.10 TESOURARIA	21
3.11 EFEITO TESOURA	22
3.12 O MODELO FLEURIET – CLASSIFICAÇÃO QUANTO A TIPOLOGIA	23
4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	24
4.1 RELATÓRIOS UTILIZADOS	24
4.2. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	30
4.2.1 Balanço Patrimonial	30
4.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício	35
4.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	38
4.3.1 Liquidez Imediata	38
4.3.2 Liquidez Seca	39
4.3.3 Liquidez Corrente	40
4.3.4 Liquidez Geral	41
4.4 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	43
4.4.1 Participação do Capital de Terceiros	43
4.4.2 Composição das Exigibilidades	44
4.4.3 Imobilização de Recursos Próprios	46
4.4.4 Capitalização	47
4.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	49
4.5.1 Margem Líquida	49
4.5.2 Rentabilidade do Ativo	50

4.5.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	51
4.5.4 Produtividade	52
4.6 ÍNDICES DE ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	54
4.6.1 Prazo Médio de Estocagem – Matérias-Primas	54
4.6.2 Prazo Médio de Estocagem – Produtos em Elaboração.....	55
4.6.3 Prazo Médio de Estocagem – Produtos Acabados.....	57
4.6.4 Prazo Médio – Duplicatas a Receber.....	58
4.6.5 Prazo Médio – Duplicatas a Pagar.....	59
4.6.6 Ciclo Operacional.....	61
4.6.7 Ciclo Financeiro	63
4.7 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO, TESOURARIA E EFEITO	
TESOURA	66
4.7.1 Reclassificação – Contas Cíclicas e Não Cíclicas	66
4.7.2 Necessidade de Capital de Giro e Tesouraria	67
4.7.3 Efeito Tesoura.....	69
4.8 O MODELO FLEURIET – CLASSIFICAÇÃO QUANTO A TIPOLOGIA	
.....	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	73
6 CONCLUSÕES.....	76
BIBLIOGRAFIA	77
ANEXOS.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS.....	31
GRÁFICO 02 – COMPOSIÇÃO DOS PASSIVOS.....	33
GRÁFICO 03 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO: RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA X CMV X DESPESAS OPERACIONAIS X DESPESAS NÃO OPERACIONAIS X RESULTADO LÍQUIDO.....	37
GRÁFICO 04 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO: INDICES DE LIQUIDEZ.....	42
GRÁFICO 05 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO: INDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	48
GRÁFICO 06 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO: INDICES DE RENTABILIDADE.....	53
GRÁFICO 07 – EVOLUÇÃO DO CICLO OPERACIONAL.....	62
GRÁFICO 08 – EVOLUÇÃO DO CICLO FINANCEIRO.....	64
GRÁFICO 09 – CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO.....	65
GRÁFICO 10 – COMPORTAMENTO DA NCG, ST E RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO.....	68
GRÁFICO 11 – EFEITO TESOURA.....	69
GRÁFICO 12 – CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS CÍCLICAS FINANCEIRAS E NÃO CIRCULANTES.....	70
GRÁFICO 13 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO: ATIVOS TOTAIS X RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA X RESULTADO LÍQUIDO.....	73

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – DIAGRAMA DAS CONTAS DO ATIVO – C.VALE.....	25
QUADRO 02 – DIAGRAMA DAS CONTAS DO PASSIVO – C.VALE.....	26
QUADRO 03 – DIAGRAMA DAS CONTAS DO DRE – C.VALE.....	27
QUADRO 04 – LIQUIDEZ IMEDIATA – C.VALE.....	38
QUADRO 05 – LIQUIDEZ SECA – C.VALE.....	39
QUADRO 06 – LIQUIDEZ CORRENTE – C.VALE.....	40
QUADRO 07 – LIQUIDEZ GERAL – C.VALE.....	41
QUADRO 08 – PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS.....	43
QUADRO 09 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES.....	44
QUADRO 10 – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS.....	46
QUADRO 11 – CAPITALIZAÇÃO.....	47
QUADRO 12 – MARGEM LÍQUIDA.....	49
QUADRO 13 – RENTABILIDADE DO ATIVO.....	50
QUADRO 14 – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	51
QUADRO 15 – PRODUTIVIDADE.....	52
QUADRO 16 – PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM – MATÉRIAS-PRIMAS.....	54
QUADRO 17 – PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM – PRODUTOS EM ELABORAÇÃO.....	55
QUADRO 18 – PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM – PRODUTOS ACABADOS.....	57
QUADRO 19 – PRAZO MÉDIO – DUPLICATAS A RECEBER.....	58
QUADRO 20 – PRAZO MÉDIO – DUPLICATAS A PAGAR.....	59
QUADRO 21 – CICLO OPERACIONAL.....	61
QUADRO 22 – CICLO FINANCEIRO.....	63
QUADRO 23 – NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO E TESOURARIA.....	67
QUADRO 24 – MODELO FLEURIET – CLASSIFICAÇÃO QUANTO A TIPOLOGIA.....	71

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO (CORRIGIDO IGPM) – C.VALE.....	28
TABELA 02 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADO (CORRIGIDO IGPM) – C.VALE.....	29
TABELA 03 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO (CORRIGIDO IGPM) – C.VALE.....	30
TABELA 04 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO RECLASSIFICADO (CORRIGIDO IGPM) – C.VALE.....	35
TABELA 05 – RECLASSIFICAÇÃO – CONTAS CÍCLICAS E NÃO CÍCLICAS.....	66

LISTA DE SIGLAS

AC	- Ativo Circulante
ACC	- Ativo Circulante Cíclico
ACF	- Ativo Circulante Financeiro
ANC	- Ativo Não Circulante
ARLP	- Ativo Realizável a Longo Prazo
BRDE	- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
CAMPAL	- Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda.
CCL	- Capital Circulante Líquido
CDG	- Capital de Giro
CE	- Composição das Exigibilidades
Cm	- Capitalização Média
CMV	- Custo das Mercadorias Vendidas
COAMDI	- Cooperativa de Diamantino e Nova Mutum
COOPERPINDORAMA	- Cooperativa de Faxinal dos Guedes e Abelardo Luz.
COOPERVALE	- Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda.
COTRIGUAÇU	- Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda.
CPA	- Custo da Produção Acabada
CPV	- Custo dos Produtos Vendidos
C.Vale	- C.Vale Cooperativa Agroindustrial
DC	- Demonstrações Contábeis
DevA	- Devoluções, Vendas Canceladas e Abatimentos
DRE	- Demonstração do Resultado do Exercício
Elmp	- Estoque Inicial de Matérias-Primas
EFmp	- Estoque Final de Matérias-Primas
Elpe	- Estoque Inicial de Produtos em Elaboração
EFpe	- Estoque Final de Produtos em Elaboração

Elpa	- Estoque Inicial de Produtos Acabados
EFpa	- Estoque Final de Produtos Acabados
IRP	- Imobilização de Recursos Próprios
LI	- Liquidez Imediata
LS	- Liquidez Seca
LC	- Liquidez Corrente
LG	- Liquidez Geral
MAP	- Materiais Aplicados a Produção
ML	- Margem Líquida
NCG	- Necessidade de Capital de Giro
PC	- Passivo Circulante
PCC	- Passivo Circulante Cíclico
PCO	- Passivo Circulante Oneroso
PNC	- Passivo Não Circulante
PCT	- Participação do Capital de Terceiros
PELP	- Passivo Exigível a Longo Prazo
Pm	- Produtividade Média
PMEmp	- Prazo Médio de Estocagem – Matérias-Primas
PMEpe	- Prazo Médio de Estocagem – Produtos em Elaboração
PMEpa	- Prazo Médio de Estocagem – Produtos Acabados
PMdr	- Prazo Médio – Duplicatas a Receber
PMdpg	- Prazo Médio – Duplicatas a Pagar
RAm	- Rentabilidade Média do Ativo
RB	- Receita Bruta
RPLm	- Rentabilidade Média do Patrimônio Líquido
Sldr	- Saldo Inicial – Duplicatas a Receber
SFdr	- Saldo Final – Duplicatas a Receber
Sldpg	- Saldo Inicial – Duplicatas a Pagar

SFdpq	- Saldo Final – Duplicatas a Pagar
ST	- Saldo em Tesouraria
SUDCOOP	- Cooperativa Central Agropecuária do Sudoeste Ltda.
T	- Fator tempo, apresentado em dias
VP	- Vendas a Prazo

RESUMO

TORMEN, Alexandre. **Análise das Demonstrações Contábeis da C.Vale Cooperativa Agroindustrial**. Monografia (Especialista no Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças 2006) Universidade Federal do Paraná – Curitiba – PR.

Este estudo foi realizado tendo como ênfase à análise das Demonstrações Contábeis da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, para o período de 2001 a 2005. Seu objetivo principal foi analisar a situação econômica e financeira da cooperativa, através da utilização dos mecanismos disponibilizados pela Ciência da Contabilidade, tais como análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis, cálculo dos índices de liquidez, de estrutura de capital, e de rentabilidade; análise dos prazos de atividade, ciclo operacional e ciclo financeiro, cálculo da necessidade de capital de giro e efeito tesoura, além da aplicação do modelo de enquadramento por tipologia desenvolvido por Fleuriet. O atendimento desta seqüência de trabalho possibilitou que o objetivo exposto acima fosse atingido, uma vez que compreendido o contexto atual do segmento agroindustrial, bem como a real situação econômico-financeira apresentada pela cooperativa, foi possível a apresentação dos pontos negativos e positivos da C.Vale, bem como suas expectativas futuras, além da emissão de recomendações à administração da cooperativa.

Palavras-Chave: C.Vale, demonstrações contábeis, mecanismos, análise, e situação econômica e financeira.

1 INTRODUÇÃO

A ciência da Contabilidade possui certas peculiaridades, como por exemplo, a de registrar eventos passados.

Abordado apenas este aspecto, a conclusão seria de que a Contabilidade trataria apenas do passado de uma entidade e não do seu futuro.

Entretanto, algumas ramificações desta ciência surgiram para atender as necessidades, até então não atendidas pela Contabilidade tradicional.

Uma dessas ramificações foi a Análise das Demonstrações Contábeis, que analisa, com base nas demonstrações estáticas e dinâmicas, presentes e passadas, a situação econômica e financeira da entidade a fim de que tendências possam ser traçadas, bem como a definição de estratégias para a obtenção das mesmas.

No contexto macro-econômico atual, a necessidade da Análise das Demonstrações Contábeis é fundamental. Cada vez mais, num ambiente dinâmico e competitivo, os limites para a má condução dos negócios ou erros diminuem, ou deixam de existir.

Assim, a utilização desta ferramenta da Contabilidade passou a ser, não mais um diferencial, mas uma necessidade para a sobrevivência, onde num ambiente extremamente concorrido, restarão apenas os mais eficientes e eficazes (independente de qual área do negócio, se produção ou administrativa, por exemplo). Todas às áreas que constituem uma entidade, deverão possuir um padrão de excelência, para que a mesma não tenha sua existência presente e futura comprometida.

Essa realidade representa também o momento das entidades ligadas ao agronegócio brasileiro, estendida ainda às cooperativas agroindustriais, responsáveis por grandes investimentos nos últimos anos, e que, neste momento, atravessam uma das maiores crises da sua história, onde a valorização do Real frente ao Dólar Norte-Americano e outras moedas, e a queda das cotações internacionais das principais commodities agrícolas, têm provocado dificuldades substanciais para todos os integrantes da cadeia produtiva.

Assim, passa a ser uma necessidade vital para as entidades, a permanente análise do comportamento dos índices econômicos e financeiros, tendências futuras e alterações das políticas mercadológicas e macro-econômicas, visando sempre a eficácia nas decisões tomadas e transações realizadas.

Por isto, se levanta a seguinte questão:

Qual o desempenho econômico e financeiro de uma entidade cooperativa no período de 2001 a 2005?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar e analisar o desempenho econômico e financeiro de uma entidade cooperativa no período de 2001 a 2005, mediante análise das demonstrações contábeis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as demonstrações contábeis através da análise horizontal e vertical, cálculo dos índices de liquidez, de endividamento, de atividade e de rentabilidade.
- Verificar os pontos positivos e negativos apresentados, com relação à situação econômica e financeira.
- Classificar a situação financeira da entidade, através do enquadramento no modelo desenvolvido por Fleuriet.
- Proporcionar condições adequadas para a tomada de decisão em relação às políticas econômicas e financeiras, com base no desenvolvimento do estudo, bem como na análise dos resultados obtidos.

1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em uma cooperativa que atua nos segmentos de comércio, indústria e prestação de serviços.

Foram analisados os períodos compreendidos entre 2001 a 2005, com a finalidade de obter informações suficientes para a elaboração do relatório final, contendo as conclusões e sugestões, caso sejam pertinentes.

As bibliografias utilizadas se limitaram às de propriedade, posse ou adquiridas pelo autor, bem como aquelas sugeridas e indicadas pelo orientador e disponibilizadas pela instituição de ensino.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Definição do Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada através da utilização método de estudo de caso, através de coleta de dados, que permitiu a análise da situação econômica e financeira da C.Vale, através da utilização da análise vertical e horizontal, cálculo dos índices econômicos e financeiros, além da aplicação do modelo desenvolvido por Fleuriet.

ANDRÉ,¹ apud MARION (2002, p. 62) enfatiza que o estudo de caso é indicado quando se deseja retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima de como ela acontece na realidade e quando se está interessado no que e como está ocorrendo o fenômeno.

Este tipo de pesquisa permite novas descobertas, pois ao longo do estudo, depara-se com fatos que despertam interesse e com eventuais problemas que requerem soluções, possibilitando maior envolvimento com o objetivo proposto.

“A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos de dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (LAKATOS, 1994, p. 51)

Apesar da praticidade e das várias vantagens apresentadas por este método, existem algumas dificuldades, como por exemplo, a generalização dos

¹ ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. (1995)

resultados obtidos no desenvolvimento do estudo.

Avaliando assim, dentre vantagens e desvantagens que o método apresenta, considerou-se este o mais indicado a contribuir com o alcance dos objetivos definidos neste estudo.

A pesquisa foi realizada na cooperativa C.Vale – Cooperativa Agroindustrial, com sede no Município de Palotina, Estado do Paraná.

1.4.2 Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada através da obtenção das demonstrações financeiras e econômicas, relatórios administrativos e informativos emitidos pela diretoria executiva, além de entrevistas junto ao contador e supervisor contábil da mesma.

1.4.3 Análise dos Resultados

A análise dos resultados será desenvolvida a partir da verificação e da comparação dos índices obtidos mediante realização de cálculos matemáticos, para o período em análise, os quais serão enquadrados de acordo com o descrito no referencial teórico, utilizado assim como parâmetro para as conclusões e recomendações finais, em relação à situação econômica e financeira da cooperativa.

1.4.4 Limitações da Pesquisa

O estudo foi realizado em uma sociedade cooperativa, com atuação nos

segmentos de comércio, indústria e de prestação de serviços, entretanto, não foram realizados comparativos com outras empresas desses segmentos, apenas correlações com o descrito na teoria utilizada.

O período analisado foi de 2001 a 2005 (utilização das demonstrações financeiras e econômicas findadas em 31/12 de cada ano).

Somente foram analisados os dados disponibilizados pela empresa, os quais foram considerados fidedignos em razão de serem externados pela própria cooperativa, através da disponibilização das demonstrações econômicas e financeiras. Estes, por sua vez, darão subsídios para a conclusão da pesquisa, o que possibilitará a emissão de sugestões, se necessário.

1.5 JUSTIFICATIVA

O domínio sobre a composição patrimonial, suas atividades operacionais e variáveis que as afetam constantemente, é pertinente a todas as entidades que anseiam a sua continuidade.

Essa necessidade, que é intensificada nos momentos em existem volumes consideráveis de recursos empregados na ampliação das atividades operacionais da entidade, assume proporções maiores nos momentos crise setorial, como por exemplo o ano 2005, no caso específico de algumas áreas do agronegócio brasileiro, principalmente àquelas relacionadas às culturas da soja, milho, trigo e também ao setor de carnes (bovinos e aves, principalmente), dificuldade esta gerada pela queda das cotações internacionais dos preços das commodities, valorização da moeda brasileira (Real) frente a moedas estrangeiras, e surgimento de restrições de ordem sanitária, como por exemplo a febre aftosa (Brasil) e a gripe aviária (Ásia,

Europa e África).

O bom gerenciamento econômico e financeiro de uma entidade nos anos de crise é decorrente das políticas e procedimentos adotados nos anos de suposta tranquilidade, ou seja, a boa administração deve começar, impreterivelmente, nos anos bons, para que nos anos ruins, a entidade possa suportar eventuais crises e sobreviver, com diminuídos riscos à sua existência e continuidade.

Assim, o presente estudo visa colaborar à entidade, através da verificação e análise da sua situação econômica e financeira, bem como a emissão de sugestões caso necessárias, a fim de contribuir ao melhor gerenciamento e administração (patrimonial e operacional) da entidade.

2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Razão Social: C.Vale Cooperativa Agroindustrial

CNPJ: 77.863.223/0001-07

Inscrição Estadual: 414.00463-67

Endereço: Av. Independência, 2347 – Caixa Postal 171 – CEP: 85950-000

Município de Palotina – Estado do Paraná - Telefone (0xx44) 3649-8181 – Fax:
(0xx44) 3649-8078

Endereço Eletrônico: www.cvale.com.br

Correio Eletrônico: cvale@cvale.com.br

Diretor Presidente: Alfredo Lang

Diretor Vice-Presidente: Ademar Luiz Pedron

Diretor Secretário: Darcy Ioris

Forma Jurídica: Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada.

Ramo de Atividade: Agropecuária, Comércio, Indústria e Prestação de Serviços.

Produtos Agropecuários Comercializados: Soja, Milho, Trigo, Triguilho, Aveia, Triticale, Sorgo, Mandioca, Feijão, Aves, Suínos e Leite.

Bens de Consumo Comercializados: Produtos de Supermercado, Peças e Acessórios, Produtos Agropecuários, Insumos para a Agricultura em geral e outros.

Produtos Industrializados Comercializados: Amido de Mandioca, Rações e Aves e Derivados (Cortes, Cozidos, Fritos e Assados)

Número de Funcionários (31/12/2005): 4.037

Número de Associados: 7.699

Valor do Patrimônio Líquido (31/12/2005): R\$ 249.568.073,64

Valor do Faturamento Médio Mensal (2005): R\$ 94.182.841,46

Missão: Produzir alimentos com excelência.

Visão de Futuro: Ser a melhor empresa no segmento de alimentos.

2.2 ÁREAS DE AÇÃO

Paraná: Palotina, Assis Chateaubriand, Terra Roxa, Maripá, Francisco Alves, Nova Santa Rosa, Brasilândia do Sul, Alto Piquiri e Clevelândia.

Mato Grosso: Diamantino, Nova Mutum, Sorriso, Sinop, Santa Carmem e Vera.

Santa Catarina: Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso do Sul: Rio Brilhante, Fátima do Sul, Amambaí, Dourados, Caarapó, Itaporã e Tacuru.

2.3 HISTÓRICO DA EMPRESA

A fim de buscar saídas para dificuldades como a aquisição de insumos, falta de locais para armazenar a produção e os baixos preços dos produtos, um grupo de 24 agricultores pioneiros de Palotina fundou a Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda – CAMPAL em 07 de novembro de 1963. O objetivo da Cooperativa era proporcionar aos associados a defesa de seus interesses econômicos, promovendo a venda comum de sua produção agrícola ou pecuária, visando sempre

a obtenção de melhores preços e qualidade.

A CAMPAL permaneceu inativa durante seis anos. As duas primeiras direções da entidade tiveram como preocupações básicas a obtenção dos registros legais da Cooperativa e de recursos que possibilitassem a construção de sua estrutura para o início de suas atividades.

A construção das primeiras instalações da CAMPAL foram iniciadas no dia 15 de julho de 1969. Em primeiro de agosto do mesmo ano, a CAMPAL começou a receber trigo, o que marcou oficialmente o início das atividades da Cooperativa.

Em 11 de janeiro de 1970, a Cooperativa sentindo a necessidade de ampliar as suas instalações, contratou financiamento junto ao BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul, para construir o seu primeiro armazém com capacidade para armazenar 60.000 sacas de 60 kg.

Na segunda safra recebida em 1970, o armazém mostrou-se insuficiente, devido a crescente produção de soja e trigo dos associados.

O primeiro entreposto da Cooperativa, em Vila Candeia, no Município de Palotina foi inaugurado em 22 de abril de 1972 (hoje localizado no município de Maripá).

Em 18 de fevereiro de 1974, os associados decidiram alterar a razão social da Cooperativa, passando então a se chamar Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda. – COOPERVALE. Neste ano, foi inaugurado o terceiro entreposto, na sede do Município de Assis Chateaubriand.

No dia 13 de dezembro do mesmo ano, foi aprovada a filiação à Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda. – COTRIGUAÇU.

Em 06 de fevereiro de 1976, deu início as atividades na Unidade de Santa Rita D'Oeste, no Município de Terra Roxa e o entreposto da Sede deste Município

foi inaugurado em 11 de agosto de 1980.

Em 24 de fevereiro de 1981, a cooperativa expandiu-se para o Estado do Mato Grosso, incorporando a Cooperativa COAMDI de Diamantino e Nova Mutum, marcando o início das atividades da cooperativa na região Centro-Oeste do Brasil. Neste ano, a cooperativa inaugurou ainda o entreposto de Maripá.

A Unidade de Pérola Independente foi inaugurada em 12 de fevereiro de 1982 e a Usina de Descaroçamento de Algodão de Assis Chateaubriand, foi inaugurada em 25 de fevereiro do mesmo ano.

Em primeiro de agosto de 1984, iniciaram-se as atividades na Unidade de Vila Nice, no Município de Assis Chateaubriand. Os entrepostos de Encantado do Oeste e Terra Nova, na mesmo Município, foram inaugurados em fevereiro de 1985.

O início das atividades da COOPERVALE no Estado de Santa Catarina ocorreu no ano de 1985, quando da aquisição da COOPERPINDORAMA, em Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes, com o intuito de produção de sementes de soja.

O escritório administrativo da Unidade de Assis Chateaubriand foi inaugurado em 20 de agosto de 1986. Instalações com as mesmas finalidades foram inauguradas em Maripá em 24 de setembro de 1986.

Em 1987, juntamente com o processo de informatização iniciaram-se as atividades do Supermercado COOPERVALE. A Unidade de Alto Santa Fé, no Município de Nova Santa Rosa, foi inaugurada em 12 de maio de 1987.

A Usina de Descaroçamento de Algodão de Terra Roxa foi inaugurada em 04 de abril de 1988, e em 17 de maio foi formalizado o retorno da COOPERVALE à Cooperativa Central Agropecuária do Sudoeste Ltda. – SUDCOOP, e 14 dias depois, iniciaram-se as atividades na Unidade São Camilo, Distrito do Município de Palotina. Deu-se início às atividades da Fábrica de Ração COOPERVALE no dia 15 de

outubro de 1988.

Um marco importante nas atividades da COOPERVALE ocorreu em novembro de 1990, com a criação da Acessória de Planejamento e Assuntos Estratégicos, que traçou o plano de modernização da COOPERVALE e o plano de desenvolvimento e crescimento para os próximos 30 anos.

Nesta ano, também foi inaugurado o entreposto de Novo Horizonte, no Município de Nova Mutum, no Estado do Mato Grosso.

Em 1991, foi implantada a Indústria de Transformação de Mandioca em Amido, no Distrito de São José, Município de Terra Roxa, possibilitando aos produtores, a diversificação de culturas.

Inúmeras transformações decorreram do plano de modernização, destacando-se: a implantação dos processos informatizados de recepção de cereais, aeração e termometria nos armazéns para melhor conservação dos cereais e de sistema de controle e avaliação de custos, informatização on line em todas as operações da COOPERVALE e reestruturação organizacional.

Em 20 de março de 1996 foi oficialmente inaugurado o Supermercado COOPERVALE de Assis Chateaubriand e em dezembro foi inaugurado o entreposto do Bairro Catarinense, no Município de Francisco Alves.

Em Outubro de 1997, foi inaugurado o Complexo Avícola com a marca de produtos C.Vale, com o emprego das tecnologias mais avançadas do setor. Esta tecnologia marca uma nova fase na avicultura brasileira. Os aspectos de modernidade o tornam o divisor entre a avicultura tradicional e moderna avicultura empresarial. O complexo compreende: Matriseiro, Incubatório, Aviários de Campo, Fábrica de Ração e Abatedouro de Aves. Esta iniciativa marcou o ingresso da COOPERVALE na agroindustrialização.

Em 1998, foi inaugurado o entreposto de São Francisco, no Município de Assis Chateaubriand, e, em 1999, foram inaugurados os entrepostos de Paulistânia, Alto Piquiri e Brasilândia do Sul.

No ano de 2000 a COOPERVALE voltou a expandir suas atividades no Estado do Mato Grosso (Sorriso e Sinop) e, ingressou no Estado do Mato Grosso do Sul, com a inauguração do entreposto de Rio Brilhante.

Em 2001 foi inaugurado o segundo entreposto no Estado do Mato Grosso do Sul (Fátima do Sul) e em 2002 foram inaugurados os entrepostos de Amambai, Dourados e Caarapó, neste Estado, e Santa Carmem, no Estado do Mato Grosso, além da Amidonaria de Navegantes, no Município de Assis Chateaubriand.

No ano de 2003 a expansão das atividades da COOPERVALE continuou, com a abertura dos entrepostos de Itaporã (Mato Grosso do Sul) e Vera (Mato Grosso).

Além destas, foi inaugurada a Unidade Produtora de Leitões (UPL), localizada na Vila Floresta, no Município de Palotina, e foram iniciadas as obras da segunda Fábrica de Rações e da Unidade Desativadora de Soja, no parque industrial da COOPERVALE, localizado também no Município de Palotina.

Estas últimas fazem parte da ampliação do Complexo Avícola que aumentará a sua capacidade de abate de 150 mil para 300 mil aves/dia.

Em 21 de novembro de 2003 foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária onde foi aprovada a alteração da razão social da cooperativa para C.Vale Cooperativa Agroindustrial.

Em 2004, destacaram-se a inauguração das unidades de Tacuru, no Estado do Mato Grosso do Sul, e de Clevelândia, no Estado do Paraná. Este último entreposto foi criado com a finalidade de produção de sementes.

Neste ano, continuaram as obras de ampliação do Complexo Avícola (abatedouro de aves, fábrica de rações, desativadora de soja e unidade de cortes industrializados).

O ano de 2005 constitui-se em marco histórico para a C.Vale. Neste ano, além da aquisição da Unidade de Barreiro, no Município de Sorriso, Estado do Mato Grosso, também foram inauguradas as obras de ampliação do Complexo Avícola, o qual teve sua capacidade de abate duplicada, passando de 150 mil aves/dia para 300 mil aves/dia. Assim, a C.Vale passou a contar com um dos maiores abatedouros de aves individuais do país, além de ser um dos que emprega a mais avançada tecnologia, atualmente, no processo de produção, abate e industrialização de aves.

Através do histórico da cooperativa, percebe-se a capacidade empreendedora da mesma e a preocupação na obtenção de melhores resultados. Com a modernização da C.Vale, a sobrevivência diante de um mercado competitivo e globalizado torna-se uma realidade possível de ser alcançada. O esforço e a organização da empresa são pontos fundamentais para que estes objetivos sejam alcançados, gerando assim lucro e satisfação para o produtor associado.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

A Contabilidade, através dos registros dos fatos patrimoniais e das demonstrações contábeis, objetiva fornecer informações relevantes que auxiliam na tomada de decisão.

Segundo IUDÍCIBUS & MARION (2002, p. 53), “o objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade”.

A Contabilidade, através da análise das demonstrações contábeis, fornece informações a vários tipos de usuários, sendo estes internos (administradores), e externos (acionistas, entidades financeiras, governo, sociedade, etc.), oferecendo à cada um deles, a avaliação estática da situação econômica e financeira, bem como, suas tendências futuras.

3.2 RECLASSIFICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A reclassificação de algumas contas das demonstrações contábeis, em especial do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, se faz necessária devido a otimização das mesmas no processo de análise, ou seja, devido à busca por informações realmente condizentes com a realidade econômica

e financeira da entidade.

De acordo com MARION (2002, p. 38), “a reclassificação das demonstrações contábeis significa uma nova classificação, um novo reagrupamento de algumas contas das DC, sobretudo no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. São alguns ajustes necessários para melhorar a eficiência da análise”.

Como exemplo de contas que devem ser reclassificadas para fins de análise, temos:

- Duplicatas descontadas
- Despesa do exercício seguinte
- Ativo Permanente (Diferido)
- Resultado de Exercícios Futuros
- Leasing

3.3 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

A análise vertical de uma demonstração, demonstra a participação de cada item que a compõem, tendo como base igual a 1 (ou 100%), um dos itens, que servirá como parâmetro.

Conforme IUDÍCIBUS (1995, p. 95) “este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Na caso do Balanço Patrimonial as referências serão o Ativo total e o Passivo total, e no caso da Demonstração do Resultado do Exercício, o principal parâmetro será a conta Receita Operacional Líquida.

A análise horizontal, por sua vez, mensura a variação dos itens de uma

demonstração ao longo dos períodos, ou seja, o seu crescimento ou decréscimo de um período em relação a outro.

De acordo com IUDÍCIBUS (1995, p. 93), “a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.

É necessário, no caso da análise horizontal, que seja calculado o impacto da inflação nas contas componentes da demonstração, para que o resultado expresse fidedignamente à variação ocorrida.

3.4 INDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são obtidos através de cálculos matemáticos, no confronto entre o Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, frente ao Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, a fim de que seja avaliada a capacidade de pagamento da entidade.

De acordo com MARION (2002, p. 83), “os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

Os índices de liquidez dividem-se em:

- Liquidez Imediata
- Liquidez Seca
- Liquidez Corrente

- Liquidez Geral

3.5 INDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL OU ENDIVIDAMENTO

Os índices de estrutura de capital ou de endividamento objetivam apresentar a forma e o grau da participação do capital oriundo de terceiros, na estrutura de origens de recursos de uma entidade.

“Também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros tem seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo).” (MARION, 2002, p. 104)

Os índices de endividamento dividem-se em:

- Participação do Capital de Terceiros
- Composição das Exigibilidades
- Imobilização de Recursos Próprios
- Capitalização

“Ressaltamos, todavia, que o endividamento de alguns países desenvolvidos é alto, chegando a 60% (40% de Capital Próprio). Isso se deve à necessidade imperiosa de renovação do Ativo para torná-lo mais competitivo. Assim, só recursos próprios não são suficientes para atender à velocidade da renovação do Ativo, precisando-se recorrer a Capitais de Terceiros” (MARION, 2002, p. 105)

3.6 INDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade também são conhecidos como índices econômicos. Eles possibilitam verificar o efetivo rendimento dos investimentos realizados, ou seja, qual o grau do êxito econômico da entidade.

“De maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período.” (IUDÍCIBUS, 1995, p. 112)

Os índices de rentabilidade dividem-se em:

- Margem Líquida
- Rentabilidade do Ativo
- Rentabilidade do Patrimônio Líquido
- Produtividade

3.7 INDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade expressam em dias, o prazo médio que a entidade demora para pagar pelas compras realizadas, renovar o seu estoque e receber os valores decorrentes das suas vendas.

Conforme MARION (1998, p. 467) “o ideal seria que a empresa atingisse uma posição em que a soma do Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE) com o Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV) fosse igual ou inferior ao Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)”.

Os índices de Atividade são:

- Prazo Médio de Estocagem – Matérias-Primas
- Prazo Médio de Estocagem – Produtos em Elaboração
- Prazo Médio de Estocagem – Produtos Acabados
- Prazo Médio – Duplicatas a Receber
- Prazo Médio – Duplicatas a Pagar

3.8 CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO

O ciclo operacional visa determinar o período compreendido entre a entrada de um item no estoque, e o efetivo recebimento decorrente da sua venda ou do produto acabado decorrente da utilização deste como matéria-prima, ou seja, é a somatória dos Prazos Médios de Estocagem e do Prazo Médio – Duplicatas a Receber.

O ciclo financeiro é obtido através da diferença entre o ciclo operacional e o Prazo Médio de Pagamento das Compras ou Prazo Médio – Duplicatas a Pagar, ou seja, mediante financiamento por parte de seus fornecedores, quando confrontado com o ciclo operacional, qual o montante de recursos representados em dias, a empresa dispõe ou necessita para financiamento das suas atividades operacionais.

De acordo com MATARAZZO (1995, p. 317), “a conjugação dos três índices de prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa”.

3.9 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

O Capital de Giro é a parcela de recursos (próprios ou de terceiros) que a empresa utiliza para financiar suas atividades operacionais.

Conforme NETO & SILVA (1997, p. 15), “o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado”.

A Necessidade de Capital de Giro é obtida através da diferença entre as contas operacionais do Ativo Circulante e Passivo Circulante. O resultado desta representa o volume de recursos necessários para que a empresa possa financiar as suas atividades.

De acordo com FILHO & OLINQUEVITCH (1993, p. 26), “a variável NLCDG - Necessidade Líquida de Capital de Giro constitui-se na principal determinante da situação financeira das empresas. O seu valor revela o nível de recursos necessários para manter o giro dos negócios”.

3.10 TESOURARIA

A Tesouraria demonstra a situação financeira da entidade, sendo obtida através da diferença entre as contas financeiras ou não operacionais do Ativo Circulante com as do Passivo Circulante.

A tesouraria positiva representa uma folga na situação financeira, enquanto a negativa, representa necessidade de recursos de terceiros para financiar a atividade financeira e parte da operacional. Entretanto, em determinados momentos,

a entidade poderá apresentar uma situação diferente da exposta, devido a composição da sua tesouraria (contas financeiras com maior ou menor qualidade, tanto na conversibilidade quanto na exigibilidade).

“A variável T-Tesouraria, também obtida pela diferença dos saldos das contas do Realizável a Longo Prazo e do Exigível a Longo Prazo, expressa fontes de recursos de longo prazo financiando as atividades da empresa (quando positiva) ou aplicações de recursos no longo prazo (quando negativa).” (FILHO & OLINQUEVITCH, 1993, p. 114)

3.11 EFEITO TESOURA

O efeito tesoura ocorre quando o capital de giro de uma entidade, não é mais suficiente para suportar a necessidade de capital de giro existente, tornando necessária a contratação de empréstimos e financiamentos com vencimento à curto prazo.

FLURIET,¹ apud FILHO & OLINQUEVITCH (1993), denominou esta tendência de Efeito Tesoura. Assim, a situação econômico-financeira de uma empresa, caminhando para o desequilíbrio econômico-financeiro, aumentando, portanto, a defasagem entre o valor da NLCDG do CDG, e cobrindo este “buraco” financeiro com recursos de curto prazo (Tesouraria negativa), estaria sob o Efeito Tesoura.

¹ FLURIET, Michel. A dinâmica financeiras das empresas brasileiras (1978)

3.12 O MODELO FLEURIET – CLASSIFICAÇÃO QUANTO A TIPOLOGIA

A situação financeira de uma entidade pode ser apresentada de acordo com um modelo desenvolvido por Michel Fleuriet. Neste modelo, Fleuriet combinou as variáveis Capital Circulante Líquido, Necessidade de Capital de Giro e Saldo em Tesouraria, e através da sua aplicação, torna-se possível diagnosticar a real situação financeira da entidade.

O modelo apresenta 6 classificações distintas, que são realizadas de acordo com o enquadramento do Balanço Patrimonial da entidade.

De acordo com Braga (1991), a classificação quanto aos tipos de estruturas de Balanços são:

- Tipo 1 - Situação Financeira de Excelente Liquidez, onde: ST superior a 0, NCG é inferior a 0, e o CCL é superior a 0;
- Tipo 2 - Situação Financeira Sólida, onde: ST superior a 0, NCG é superior a 0, e o CCL é superior a 0;
- Tipo 3 - Situação Financeira Insatisfatória, onde: ST inferior a 0, NCG é superior a 0, e o CCL é superior a 0;
- Tipo 4 - Situação Financeira Péssima, onde: ST inferior a 0, NCG é superior a 0, e o CCL é inferior a 0;
- Tipo 5 - Situação Financeira Muito Ruim, onde: ST inferior a 0, NCG é inferior a 0, e o CCL é inferior a 0; e
- Tipo 6 - Situação Financeira de Alto Risco, onde: ST superior a 0, NCG é inferior a 0, e o CCL é inferior a 0.

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

4.1 RELATÓRIOS UTILIZADOS

A análise foi desenvolvida tendo como base os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado dos Exercícios da C.Vale, dos períodos de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005.

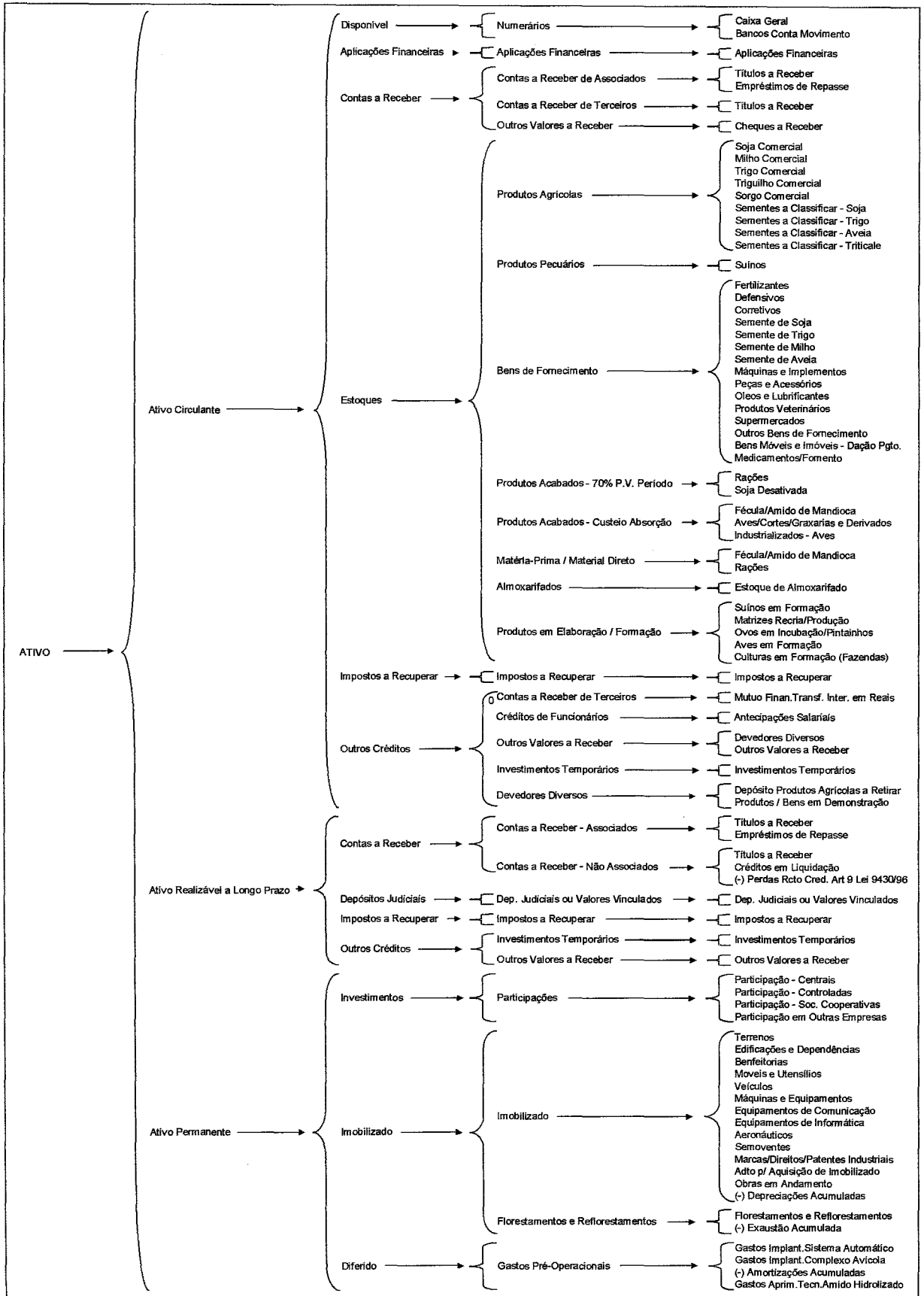
Estas demonstrações foram reclassificadas e sintetizadas com o intuito de produzir informações que traduzam de maneira fidedigna a situação econômica e financeira da cooperativa.

Os valores constantes nas demonstrações, bem como no cálculo de índices, estão representados em milhares de Reais.

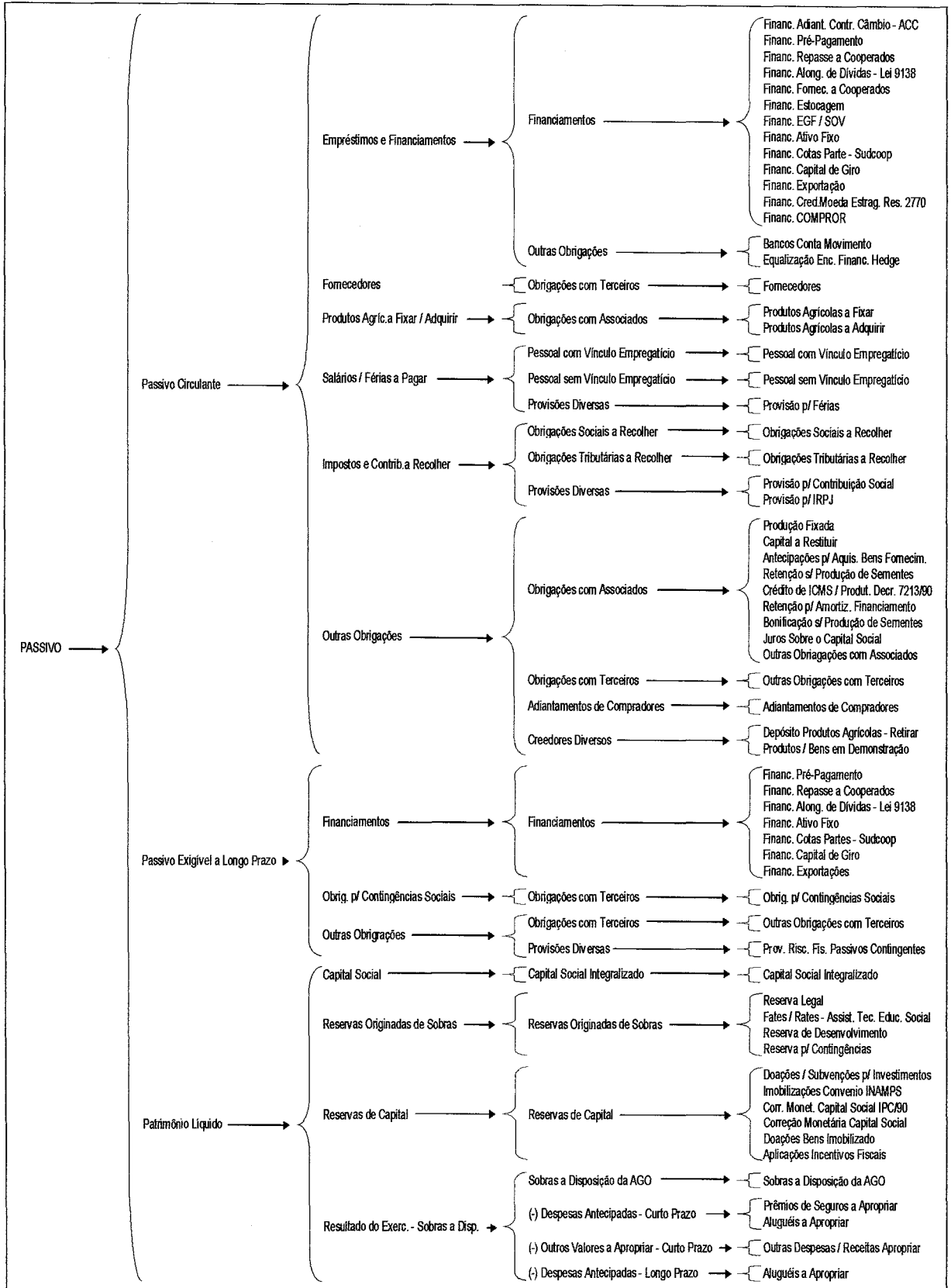
As demonstrações apresentadas pela cooperativa, em sua forma original, podem ser observadas nos anexos.

Na seqüência, apresentamos o diagrama com a reclassificação das contas, além das demonstrações já reclassificadas, sintetizadas e corrigidas pelos índices do IGPM para o período (conforme tabela de correção apresentada nos anexos).

Quadro 01 - Diagrama das contas do Ativo - C.Vale



Quadro 02 - Diagrama das contas do Passivo - C.Vale



Quadro 03 - Diagrama das contas do DRE - C.Vale

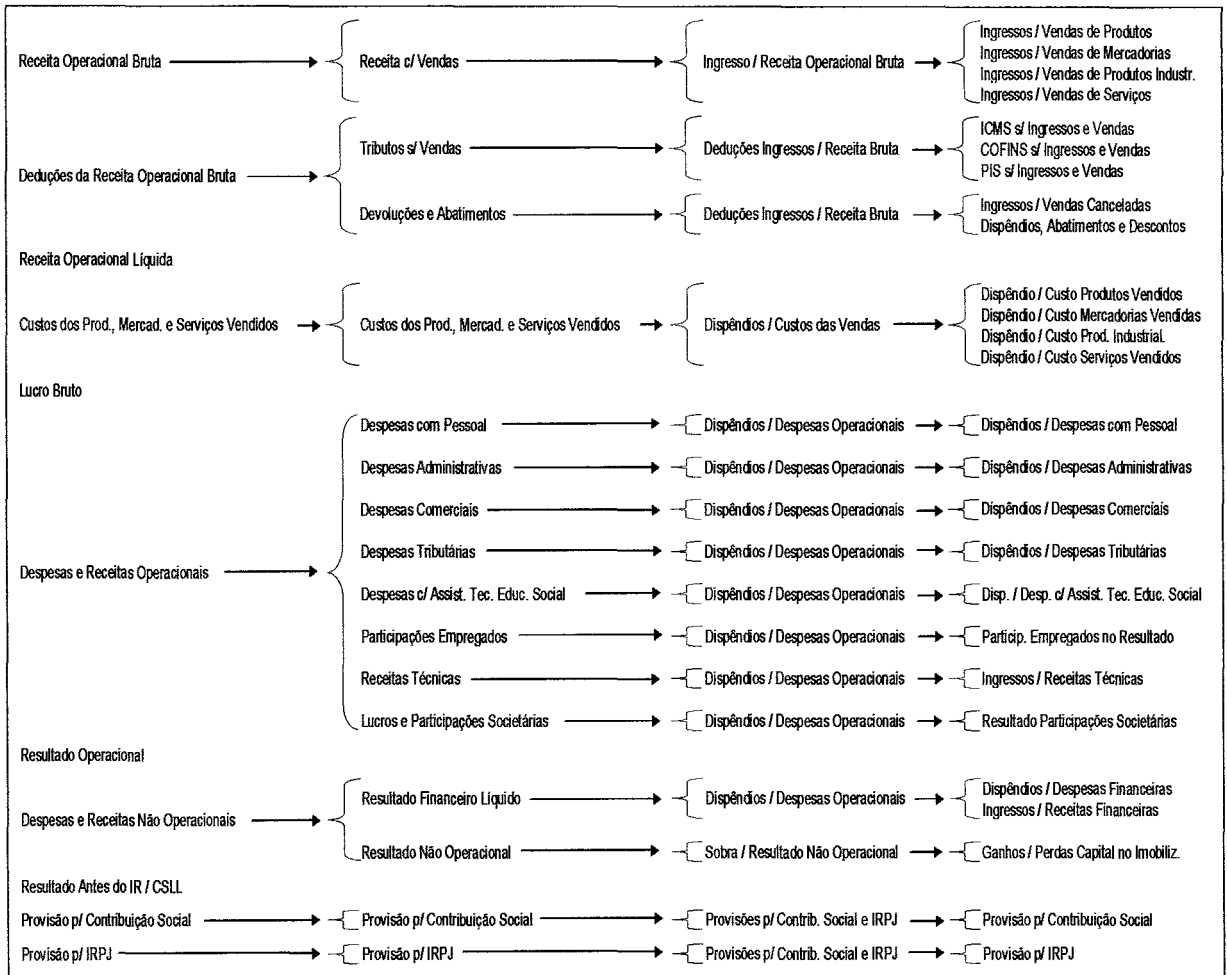


Tabela 01 - Balanço Patrimonial Reclassificado (Corrigido IGMP) - C.Vale

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001 R\$ mil	2002 R\$ mil	2003 R\$ mil	2004 R\$ mil	2005 R\$ mil
ATIVO	433.597	440.157	726.176	683.683	814.069
<i>Ativo Circulante</i>	<i>293.299</i>	<i>292.398</i>	<i>521.523</i>	<i>431.681</i>	<i>485.306</i>
Disponível	5.514	7.769	985	4.833	870
Aplicações Financeiras	49.761	60.645	40.222	45.186	41.716
Contas a Receber	121.422	116.710	241.849	182.371	228.777
Estoques	97.556	88.856	189.139	154.803	154.174
Impostos a Recuperar	10.657	9.671	17.883	23.138	36.672
Outros Créditos	8.389	8.747	31.446	21.348	23.097
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	<i>12.937</i>	<i>26.639</i>	<i>30.245</i>	<i>37.090</i>	<i>39.342</i>
Contas a Receber	7.550	7.609	7.763	11.289	20.923
Depósitos Judiciais	3.415	16.104	19.038	19.533	9.681
Impostos a Recuperar	1.308	2.300	3.258	5.581	8.188
Outros Créditos	664	625	187	687	550
<i>Ativo Permanente</i>	<i>127.361</i>	<i>121.121</i>	<i>174.408</i>	<i>214.912</i>	<i>289.421</i>
Investimentos	12.000	10.922	10.567	9.964	9.993
Imobilizado	110.439	107.134	161.350	204.008	278.570
Diferido	4.921	3.065	2.491	940	857
PASSIVO	433.597	440.157	726.176	683.683	814.069
<i>Passivo Circulante</i>	<i>203.800</i>	<i>189.974</i>	<i>428.628</i>	<i>378.331</i>	<i>419.601</i>
Empréstimos e Financiamentos	106.439	103.107	172.342	192.428	225.121
Fornecedores	31.951	25.601	40.510	36.364	61.942
Produtos Agrícolas a Fixar / Adquirir	45.524	33.493	146.763	99.018	84.951
Salários / Férias a pagar	3.183	3.310	4.249	4.609	6.714
Impostos e Contribuições a Recolher	2.132	5.495	7.459	2.410	4.036
Outras Obrigações	14.572	18.967	57.304	43.502	36.837
<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>	<i>95.217</i>	<i>113.032</i>	<i>147.696</i>	<i>113.146</i>	<i>145.478</i>
Financiamentos	49.846	67.106	93.296	92.068	140.455
Obrig.p/Contingências Sociais	3.053	15.718	18.793	19.134	646
Outras Obrigações	42.318	30.208	35.607	1.943	4.377
<i>Patrimônio Líquido</i>	<i>134.580</i>	<i>137.151</i>	<i>149.852</i>	<i>192.207</i>	<i>248.991</i>
Capital Social	30.140	28.139	30.404	30.073	32.070
Reservas Originadas de Sobras	87.410	81.925	87.284	128.040	151.901
Reservas de Capital	12.482	22.577	27.331	29.388	62.381
Resultado do Exercício - Sobras a Disp.	4.548	4.511	4.833	4.705	2.638

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Tabela 02 - Demonstração do Resultado do Exercício (Corrigido IGMP) - C.Vale

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001 R\$ mil	2002 R\$ mil	2003 R\$ mil	2004 R\$ mil	2005 R\$ mil
<i>Receita Operacional Bruta</i>	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
Receita c/ Vendas / Prest. Serv.	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
<i>Deduções da Receita Operacional Bruta</i>	(52.069)	(55.258)	(67.019)	(64.704)	(45.001)
Tributos s/ Vendas	(20.674)	(27.075)	(31.179)	(29.832)	(21.108)
Devoluções e Abatimentos	(31.395)	(28.183)	(35.840)	(34.873)	(23.893)
<i>Receita Operacional Líquida</i>	835.073	989.137	1.260.708	1.230.860	1.085.193
<i>Custos dos Prod., Mercad. e Serviços Vendidos</i>	(701.325)	(841.151)	(1.071.784)	(1.038.944)	(877.390)
Custos dos Prod., Mercad. e Serviços Vendidos	(701.325)	(841.151)	(1.071.784)	(1.038.944)	(877.390)
<i>Lucro Bruto</i>	133.749	147.986	188.924	191.916	207.804
<i>Despesas e Receitas Operacionais</i>	(111.009)	(132.924)	(139.735)	(154.116)	(164.179)
Despesas com Pessoal	(29.676)	(30.031)	(45.850)	(45.917)	(52.274)
Despesas Administrativas	(31.006)	(33.128)	(39.963)	(34.769)	(38.161)
Despesas Comerciais	(44.499)	(57.059)	(50.427)	(66.125)	(63.846)
Despesas Tributárias	(16.899)	(13.213)	(10.504)	(9.686)	(15.120)
Despesas c/ Assist.Tec.Educ.Social	-	(2.425)	-	(3.199)	(3.279)
Participações Empregados	-	-	-	-	(1.482)
Receitas Técnicas	10.329	2.695	6.457	4.892	9.858
Lucros e Participações Societárias	742	237	552	687	124
<i>Resultado Operacional</i>	22.739	15.062	49.189	37.800	43.625
<i>Despesas e Receitas Não Operacionais</i>	(1.941)	7.583	(24.454)	(12.827)	(25.658)
Resultado Financeiro Líquido	(2.013)	7.527	(26.335)	(12.752)	(26.157)
Resultado Não Operacional	72	56	1.881	(75)	499
<i>Resultado Antes do IR /CSLL</i>	20.798	22.646	24.735	24.972	17.966
Provisão p/ Contribuição Social	(1.118)	(1.462)	(1.287)	(1.692)	(1.900)
Provisão p/ IRPJ	(3.204)	(4.032)	(3.549)	(4.675)	(5.254)
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	16.477	17.152	19.899	18.606	10.813

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.2. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

4.2.1 Balanço Patrimonial

Tabela 03 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial Reclassificado (Corrigido IGMP) - C.Vale

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001			2002			2003			2004			2005		
	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%
ATIVO	433.597	100,00%	100,00%	440.157	100,00%	101,51%	726.176	100,00%	167,46%	683.683	100,00%	157,66%	814.069	100,00%	187,75%
<i>Ativo Circulante</i>	293.299	67,64%	100,00%	292.398	66,43%	99,69%	521.523	71,82%	177,81%	431.681	63,14%	147,16%	485.306	59,61%	165,46%
Disponível	5.514	1,27%	100,00%	7.769	1,77%	140,80%	985	0,14%	17,86%	4.833	0,71%	87,65%	870	0,11%	15,78%
Aplicações Financeiras	49.761	11,48%	100,00%	60.645	13,78%	121,87%	40.222	5,54%	80,83%	45.186	6,61%	90,81%	41.716	5,12%	83,83%
Contas a Receber	121.422	28,00%	100,00%	116.710	26,52%	96,12%	241.849	33,30%	199,16%	182.371	26,67%	150,20%	228.777	28,10%	188,41%
Estoques	97.556	22,50%	100,00%	88.856	20,19%	91,08%	189.139	26,05%	193,88%	154.803	22,84%	158,68%	154.174	18,94%	158,04%
Impostos a Recuperar	10.657	2,46%	100,00%	9.671	2,20%	90,75%	17.883	2,46%	167,80%	23.138	3,39%	217,12%	36.672	4,50%	344,10%
Outros Créditos	8.399	1,93%	100,00%	8.747	1,99%	104,27%	31.446	4,33%	374,86%	21.348	3,12%	254,49%	23.097	2,84%	275,33%
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	12.937	2,98%	100,00%	26.639	6,05%	206,91%	30.245	4,16%	233,79%	37.090	5,43%	286,70%	39.342	4,83%	304,11%
Contas a Receber	7.560	1,74%	100,00%	7.609	1,73%	100,76%	7.763	1,07%	102,82%	11.289	1,65%	148,54%	20.923	2,67%	277,14%
Depósitos Judiciais	3.415	0,79%	100,00%	16.104	3,66%	471,59%	19.038	2,62%	567,49%	19.533	2,89%	571,98%	9.681	1,19%	283,49%
Impostos a Recuperar	1.308	0,30%	100,00%	2.300	0,52%	175,83%	3.258	0,45%	249,01%	5.581	0,82%	428,60%	8.188	1,01%	625,62%
Outros Créditos	664	0,15%	100,00%	625	0,14%	94,19%	187	0,03%	28,14%	687	0,10%	103,42%	550	0,07%	82,91%
<i>Ativo Permanente</i>	127.361	29,37%	100,00%	121.121	27,52%	95,10%	174.408	24,02%	136,94%	214.912	31,43%	168,74%	289.421	35,56%	227,25%
Investimentos	12.000	2,77%	100,00%	10.922	2,48%	91,01%	10.567	1,48%	88,06%	9.964	1,46%	83,04%	9.993	1,23%	83,28%
Imobilizado	110.439	25,47%	100,00%	107.134	24,34%	97,01%	161.350	22,22%	146,10%	204.008	28,84%	184,72%	278.570	34,22%	252,24%
Diferido	4.921	1,13%	100,00%	3.065	0,70%	62,29%	2.491	0,34%	50,61%	940	0,14%	19,09%	857	0,11%	17,42%
PASSIVO	433.597	100,00%	100,00%	440.157	100,00%	101,51%	726.176	100,00%	167,46%	683.683	100,00%	157,66%	814.069	100,00%	187,75%
<i>Passivo Circulante</i>	203.800	47,00%	100,00%	189.974	43,16%	93,22%	428.628	59,03%	210,32%	378.331	55,34%	185,64%	419.601	51,54%	206,89%
Empréstimos e Financiamentos	106.439	24,55%	100,00%	103.107	23,43%	96,87%	172.342	23,73%	161,92%	192.428	28,15%	180,79%	225.121	27,65%	211,50%
Fornecedores	31.951	7,37%	100,00%	25.601	5,82%	80,13%	40.510	5,58%	128,79%	36.364	5,32%	113,81%	61.942	7,61%	193,87%
Produtos Agrícolas a Fixar / Adquirir	45.524	10,50%	100,00%	33.493	7,61%	73,57%	146.763	20,21%	322,39%	99.018	14,48%	217,51%	84.951	10,44%	186,61%
Salários / Férias a pagar	3.183	0,73%	100,00%	3.310	0,75%	103,98%	4.249	0,59%	133,49%	4.609	0,67%	144,78%	6.714	0,82%	210,82%
Impostos e Contribuições a Recolher	2.132	0,49%	100,00%	5.495	1,25%	257,78%	7.459	1,03%	349,95%	2.410	0,35%	113,05%	4.036	0,50%	189,32%
Outras Obrigações	14.572	3,36%	100,00%	18.967	4,31%	130,16%	57.304	7,89%	393,25%	43.502	6,36%	298,54%	36.837	4,53%	252,79%
<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>	95.217	21,96%	100,00%	113.032	25,69%	118,71%	147.696	20,34%	155,11%	113.146	16,55%	118,93%	145.478	17,87%	152,79%
Financiamentos	49.846	11,50%	100,00%	67.106	15,25%	134,63%	93.296	12,86%	187,17%	92.068	13,47%	184,71%	140.455	17,25%	281,78%
Obrig.pt/Contingências Sociais	3.053	0,70%	100,00%	15.718	3,57%	514,78%	18.793	2,59%	615,46%	19.134	2,80%	626,64%	646	0,08%	21,14%
Outras Obrigações	42.318	9,76%	100,00%	30.208	6,86%	71,38%	35.607	4,90%	84,14%	1.943	0,28%	4,59%	4.377	0,54%	10,34%
<i>Patrimônio Líquido</i>	134.580	31,04%	100,00%	137.151	31,16%	101,91%	149.852	20,84%	111,35%	192.207	28,11%	142,82%	248.991	30,59%	185,01%
Capital Social	30.140	6,95%	100,00%	28.139	6,39%	93,36%	30.404	4,19%	100,88%	30.073	4,40%	99,78%	32.070	3,84%	106,40%
Reservas Originadas de Sobras	87.410	20,16%	100,00%	81.925	18,61%	93,73%	87.284	12,02%	99,86%	128.040	18,73%	146,48%	151.901	18,66%	173,78%
Reservas de Capital	12.482	2,88%	100,00%	22.577	5,13%	180,88%	27.331	3,76%	218,97%	29.388	4,30%	235,45%	62.381	7,69%	499,79%
Resultado do Exercício - Sobras a Disp.	4.548	1,05%	100,00%	4.511	1,02%	99,18%	4.833	0,67%	108,27%	4.705	0,69%	103,46%	2.638	0,32%	58,01%

FONTE: C.Vale

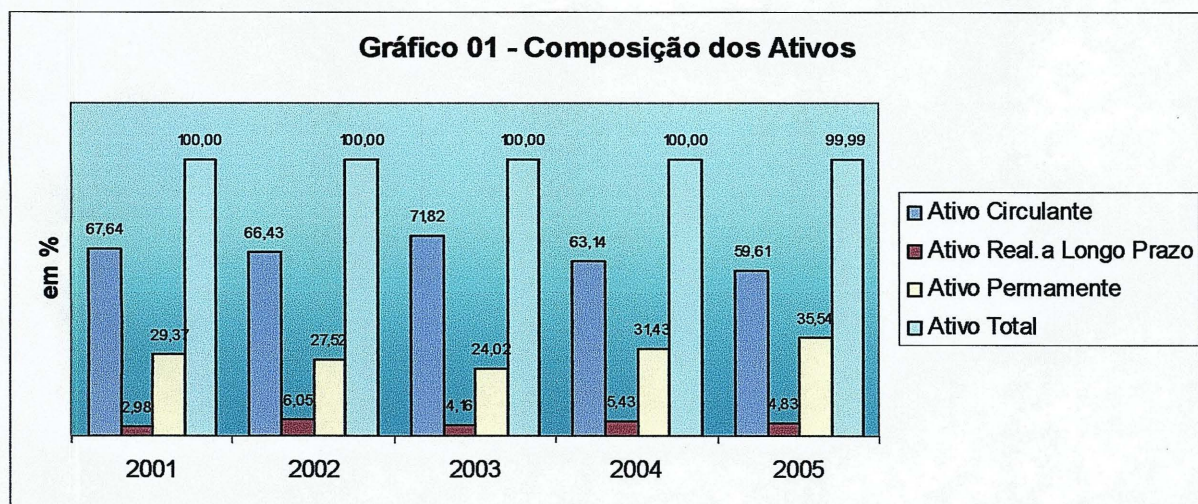
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O crescimento do Ativo da C.Vale, foi de 87,75% no período analisado. Os principais responsáveis pelo crescimento apresentado, foram o Ativo Realizável a Longo Prazo e o Ativo Permanente, com aumento de 204,11% e 127,25%, respectivamente. Já o Ativo Circulante, que é o grupo de maior liquidez, apresentou um crescimento abaixo dos demais, sendo de apenas 65,46%.

O menor crescimento do Ativo Circulante em relação ao Ativo total, fez com que a sua participação em relação àquele, fosse diminuída de 67,64% (2001) para

59,61% (2005).

Por sua vez, os grupos de menor liquidez, apresentaram um aumento sua participação em relação a composição do Ativo. O Ativo Realizável a Longo Prazo, que em 2001 representava 2,98%, passou a representar 4,83% em 2005, e, o Ativo Permanente, de 29,37% (2001) passou para 35,55% (2005).



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Dentro do Ativo Circulante, as variações mais representativas no contexto da cooperativa, foram as Contas a Receber, Estoques e Impostos a Recuperar.

As Contas a Receber apresentaram crescimento de 88,41%, compatível com o crescimento do Ativo e da atividade da cooperativa. Sua participação em relação ao Ativo ficou em 28,10% (2005) contra 28,00% (2001).

Os Estoques apresentaram um crescimento inferior ao do Ativo (58,04%), o que fez a sua participação diminuir de 22,50% (2001) para 18,94% (2005). Para a cooperativa, essa diminuição foi importante, uma vez que reduz o volume de recursos imobilizados na conta Estoques, disponibilizando assim recursos para outras aplicações.

A conta Impostos a Recuperar também apresentou grande crescimento (244,10%), passando a representar 4,50% do Ativo em 2005, contra 2,46% em 2001. Entretanto, contrariamente a variação apresentada pela conta Estoques, o aumento da representatividade desta conta é prejudicial para a cooperativa, pois significa mais recursos indisponíveis para aplicações, ou seja, esta conta absorve recursos que seriam necessários à atividade operacional da cooperativa.

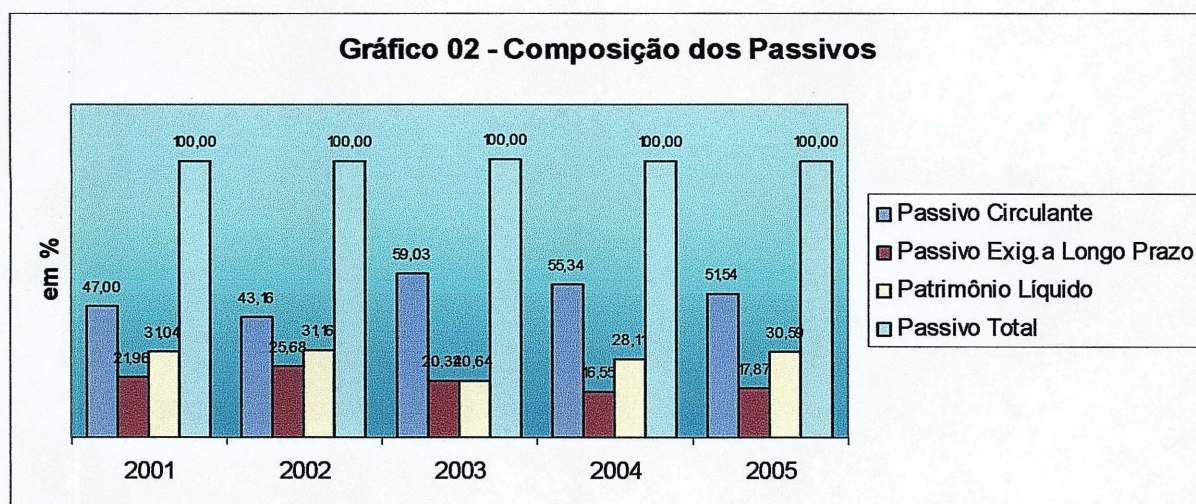
No Ativo Realizável a Longo Prazo, praticamente todas as contas apresentaram um expressivo crescimento, o que não foi muito bom para a cooperativa, devido ao baixo grau de liquidez e de geração de retorno apresentado pelo grupo. Destaque para conta Impostos a Recuperar, que apresentou um crescimento de 525,82% e passou a representar 1,01% do Ativo em 2005, contra 0,30% em 2001.

Apesar da aparente não representatividade dos Impostos a Recuperar, quando verificada a somatória entre curto e longo prazo, observa-se que participação desta conta em relação ao Ativo total, aumentou em 2,75%, significando assim uma parcela expressiva de recursos que deixa de gerar retorno à cooperativa.

No Ativo Permanente, destacou-se o crescimento da conta Imobilizado, a qual apresentou crescimento de 152,24% em relação ao Ativo Total. Sua participação que era de 25,47% em 2001, passou a 34,22% em 2005. O motivo principal desta elevação foi o término das obras de ampliação do parque industrial da cooperativa (Complexo Avícola).

Em relação ao Passivo, as maiores variações foram apresentadas pelo grupo de maior exigibilidade, o Passivo Circulante. Este grupo, que representa as obrigações junto a terceiros, com vencimento em até 360 dias, apresentou crescimento de 105,89% (maior do que o crescimento do Passivo total, que foi de

87,75%), e a sua participação em relação ao todo, foi aumentada de 47,00% em 2001 para 51,54% em 2005. Já o Passivo Exigível a Longo Prazo apresentou crescimento de 52,78% (participação de 21,96% (2001) para 17,87% (2005), e o Patrimônio Líquido, 85,01% (a sua participação ficou em 30,59% em 2005, contra 31,04% em 2001).



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A conta Empréstimos e Financiamentos foi a que apresentou a maior variação (aumento), tanto no Passivo Circulante quanto no Passivo Exigível a Longo Prazo (embora neste último, seja apenas denominada Financiamentos). No curto prazo, ela aumentou em 111,50% (passou a representar 27,65% em 2005 contra 24,55% em 2001), e no longo prazo, 181,78%, passando de 11,50% em 2001 para 17,25% em 2005. Estas elevações demonstram a necessidade da contratação de recursos para a expansão das atividades da cooperativa, seja na realização de investimentos em projetos industriais, ou incremento da atividade operacional.

O Patrimônio Líquido apresentou crescimento 85,01%, compatível com a variação do Passivo total. A conta que apresentou o maior crescimento foi a Reserva

de Capital, com 399,79%. Já a conta Capital Social, apresentou crescimento de apenas 6,40%. Esta situação evidencia o baixo volume de integralização de capital pelos sócios, já que dentro do Patrimônio Líquido, as maiores variações ocorreram nas contas de Reservas, enquanto que a conta Capital Social (investimento direto dos sócios) apresentou um crescimento baixo, pouco representativo no financiamento das aplicações necessárias ao crescimento das atividades da cooperativa.

4.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Tabela 04 - Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício Reclass. (Corrigido IGMP) - C.Vale

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001			2002			2003			2004			2005		
	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%	R\$ mil	AV%	AH%
Receita Operacional Bruta	887.142	100,00%	100,00%	1.044.395	100,00%	117,73%	1.327.728	100,00%	149,66%	1.295.565	100,00%	146,04%	1.130.194	100,00%	127,40%
Receita c/ Vendas / Prest. Serv.	887.142	100,00%	100,00%	1.044.395	100,00%	117,73%	1.327.728	100,00%	149,66%	1.295.565	100,00%	146,04%	1.130.194	100,00%	127,40%
Deduções da Receita Operacional Bruta	(52.069)	5,87%	100,00%	(55.258)	5,29%	106,12%	(67.019)	5,05%	128,71%	(64.704)	4,99%	124,27%	(45.001)	3,98%	88,42%
Tributos s/ Vendas	(20.674)	2,33%	100,00%	(27.075)	2,59%	130,98%	(31.178)	2,35%	150,82%	(28.832)	2,30%	144,30%	(21.108)	1,87%	102,10%
Devoluções e Abatimentos	(31.395)	3,54%	100,00%	(28.183)	2,70%	89,77%	(35.840)	2,70%	114,16%	(34.873)	2,69%	111,06%	(23.893)	2,11%	78,10%
Receita Operacional Líquida	835.073	100,00%	100,00%	989.137	100,00%	118,45%	1.260.708	100,00%	150,97%	1.230.860	100,00%	147,40%	1.085.193	100,00%	128,95%
Custos dos Prod., Mercad. e Serviços Vendidos	(701.325)	83,98%	100,00%	(841.151)	85,04%	119,94%	(1.071.784)	85,01%	152,82%	(1.038.944)	84,41%	148,14%	(877.390)	80,85%	125,10%
Custos dos Prod., Mercad. e Serviços Vendidos	(701.325)	83,98%	100,00%	(841.151)	85,04%	119,94%	(1.071.784)	85,01%	152,82%	(1.038.944)	84,41%	148,14%	(877.390)	80,85%	125,10%
Lucro Bruto	133.749	16,02%	100,00%	147.986	14,86%	110,85%	188.924	14,98%	141,25%	191.916	15,59%	143,49%	207.804	18,15%	155,37%
Despesas e Receitas Operacionais	(111.009)	13,29%	100,00%	(132.924)	13,44%	119,74%	(139.735)	11,08%	125,88%	(154.116)	12,52%	139,83%	(164.179)	15,13%	147,90%
Despesas com Pessoal	(29.676)	3,55%	100,00%	(30.031)	3,04%	101,19%	(45.850)	3,84%	154,50%	(45.917)	3,73%	154,72%	(52.274)	4,82%	176,15%
Despesas Administrativas	(31.006)	3,71%	100,00%	(33.126)	3,35%	105,84%	(39.963)	3,17%	128,89%	(34.769)	2,82%	112,14%	(38.161)	3,52%	123,07%
Despesas Comerciais	(44.499)	5,33%	100,00%	(57.059)	5,77%	128,23%	(50.427)	4,00%	113,32%	(66.125)	5,37%	149,80%	(63.846)	5,88%	143,48%
Despesas Tributárias	(18.899)	2,02%	100,00%	(13.213)	1,34%	78,19%	(10.504)	0,83%	62,16%	(9.686)	0,79%	57,32%	(15.120)	1,39%	89,47%
Despesas c/ Assist. Tec. Educ. Social	-	0,00%	#DIV/0!	(2.425)	0,25%	#DIV/0!	-	0,00%	#DIV/0!	(3.199)	0,26%	#DIV/0!	(3.279)	0,30%	#DIV/0!
Participações Empregados	-	0,00%	#DIV/0!	-	0,00%	#DIV/0!	-	0,00%	#DIV/0!	-	0,00%	#DIV/0!	(1.482)	0,14%	#DIV/0!
Receitas Técnicas	10.329	1,24%	100,00%	2.895	0,27%	28,09%	6.457	0,51%	62,52%	4.892	0,40%	47,36%	9.858	0,91%	95,44%
Lucros e Participações Societárias	742	0,09%	100,00%	237	0,02%	31,97%	552	0,04%	74,35%	687	0,06%	92,59%	124	0,01%	18,73%
Resultado Operacional	22.739	2,72%	100,00%	15.062	1,52%	68,24%	49.189	3,80%	218,32%	37.800	3,07%	168,23%	43.625	4,02%	191,85%
Despesas e Receitas Não Operacionais	(1.941)	0,23%	100,00%	7.583	0,77%	-390,80%	(24.454)	1,94%	-1259,60%	(12.827)	1,04%	-680,72%	(25.658)	2,36%	-1321,84%
Resultado Financeiro Líquido	(2.013)	0,24%	100,00%	7.527	0,76%	-373,83%	(26.335)	2,09%	-1308,29%	(12.752)	1,04%	-633,50%	(28.157)	2,41%	-1298,45%
Resultado Não Operacional	72	0,01%	100,00%	56	0,01%	78,58%	1.881	0,15%	2630,11%	(75)	0,01%	-105,47%	499	0,05%	697,14%
Resultado Antes do IR / CSLL	20.798	2,49%	100,00%	22.646	2,29%	108,88%	24.735	1,86%	118,93%	24.972	2,03%	120,07%	17.966	1,69%	86,38%
Provisão p/ Contribuição Social	(1.118)	0,13%	100,00%	(1.682)	0,15%	130,79%	(1.287)	0,10%	115,16%	(1.892)	0,14%	151,34%	(1.900)	0,18%	169,96%
Provisão p/ IRPJ	(3.204)	0,36%	100,00%	(4.032)	0,41%	125,85%	(3.549)	0,28%	110,77%	(4.675)	0,38%	145,93%	(5.254)	0,48%	163,99%
Lucro Líquido do Exercício	16.477	1,97%	100,00%	17.152	1,73%	104,10%	19.899	1,58%	120,77%	18.606	1,51%	112,92%	10.813	1,00%	65,63%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A evolução da Receita Operacional Líquida não acompanhou a evolução apresentada pelo Ativo total. Seu crescimento foi de apenas 27,40% no período analisado, contra 87,75% apresentado pelo Ativo. O aspecto importante em relação ao grupo das receitas, é o que o comportamento das contas redutoras da Receita Operacional Bruta, apresentou comportamento distinto. Os Tributos s/ Vendas apresentaram uma elevação de 2,10%, e as Devoluções e Abatimentos, apresentaram uma redução de 23,90%, sendo que para esta última, esta variação pode ser interpretada como uma melhora na qualidade dos negócios realizados (no produto e ou na relação comercial). Já para os Tributos s/ Vendas, a elevação é em partes decorrente do aumento da carga tributária, e também da realização de

operações com maior incidência de tributação.

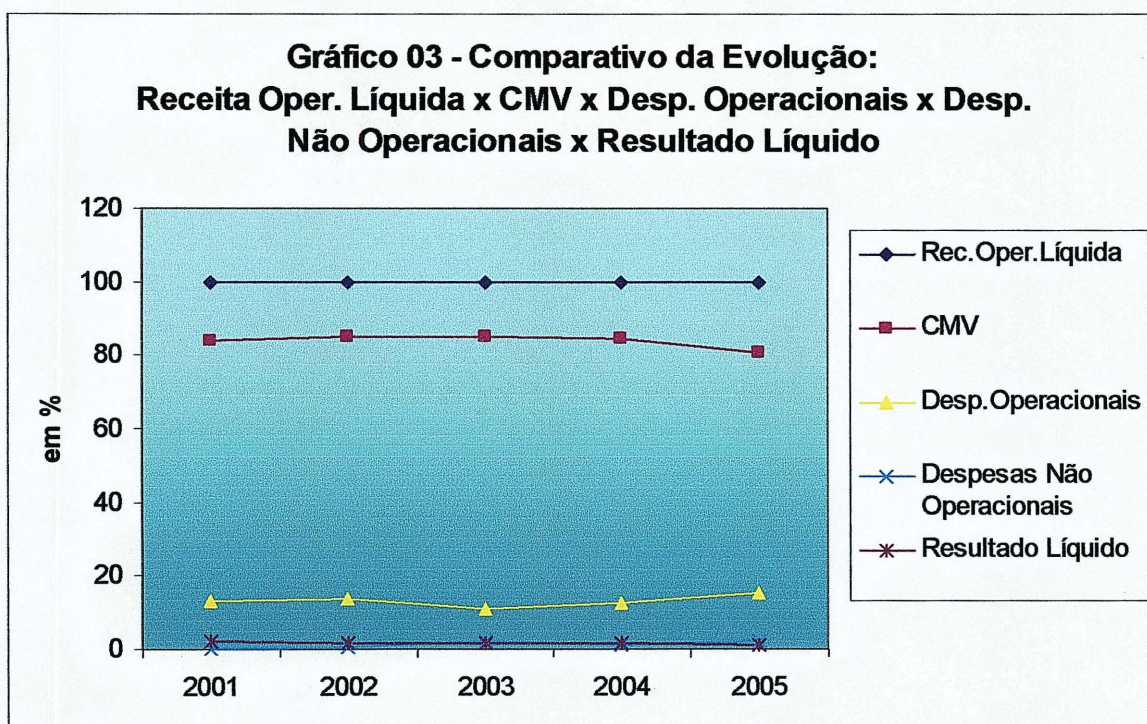
Os Custos dos Produtos e Mercadorias Vendidas e dos Serviços Prestados apresentaram um crescimento de 25,10%, inferior ao crescimento das vendas, o que resultou em um Lucro Bruto maior. Este último, que em 2001 representava 16,02% da Receita Operacional Líquida, passou a representar 19,15%. Esta situação demonstra que houve um ganho bruto real de 3,13% na margem bruta sobre as vendas gerais.

Entretanto, em relação às Despesas Operacionais, o desempenho não foi satisfatório. Este grupo apresentou crescimento no período analisado de 47,90%, ou seja, superior ao crescimento das Receitas Operacionais Líquidas, que foi de 29,95%. Isso fez com que a sua participação em relação às referidas receitas passassem de 13,29% em 2001 para 15,13% em 2005. As contas de maior representatividade e que apresentaram os maiores crescimentos foram as Despesas com Pessoal e Despesas Comerciais. As Despesas com Pessoal apresentaram crescimento de 76,15% (3,55% em 2001 para 4,82% em 2005) e as Despesas Comerciais, 43,48% (5,33% em 2001 contra 5,88% em 2005).

As Receitas e Despesas Não Operacionais apresentaram um crescimento expressivo, de 1.221,64%, o que fez a sua participação aumentar de 0,23% em 2001 para 2,36% em 2005. O principal motivo que alavancou este expressivo crescimento, foi o aumento do Resultado Financeiro Líquido, que está negativo em razão do maior volume de despesas financeiras em relação às receitas financeiras. Esta conta apresentou crescimento de 1.199,45% e, sozinha, representava em 31/12/2005, 2,41% da Receita Operacional Líquida. O valor das despesas financeiras decorre do significativo aumento das contratações de empréstimos e financiamentos, realizados com a finalidade de financiar novos investimentos ou financiar as atividades

operacionais da cooperativa.

A somatória dos três grandes eventos verificados na análise horizontal e vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (ganho de eficiência no Lucro Bruto, e perda de eficiência nas Despesas Operacionais e Despesas e Receitas Não Operacionais), ficam evidenciadas na análise do Lucro Líquido do Exercício, o qual apresentou redução de 34,37% (representava 1,97% das Receitas Operacionais Líquidas em 2001, e passou a representar 1,00% em 2005).



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

4.3.1 Liquidez Imediata

Quadro 04 - Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	=	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}}$	=	LI
Exercício 2001	=	$\frac{5.514}{203.800}$	=	0,03
Exercício 2002	=	$\frac{7.769}{189.974}$	=	0,04
Exercício 2003	=	$\frac{985}{428.628}$	=	0,002
Exercício 2004	=	$\frac{4.833}{378.331}$	=	0,01
Exercício 2005	=	$\frac{870}{419.601}$	=	0,002

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O Índice de Liquidez Imediata da C.Vale apresentou decréscimo no período analisado, passando de 0,03 em 2001 para 0,002 em 2005.

Isto significa que para cada R\$1,00 de obrigações vencíveis em até 360 dias que a cooperativa possuía em 2005, a mesma dispunha de apenas R\$ 0,002 de forma disponível e imediata, sem necessidade de conversão de outros bens e direitos.

4.3.2 Liquidez Seca

Quadro 05 - Liquidez Seca

Liquidez Seca	=	$\frac{\text{AC - Estoques}}{\text{PC}}$	=	LS
Exercício 2001	=	$\frac{195.743}{203.800}$	=	0,96
Exercício 2002	=	$\frac{203.542}{189.974}$	=	1,07
Exercício 2003	=	$\frac{332.384}{428.628}$	=	0,78
Exercício 2004	=	$\frac{276.878}{378.331}$	=	0,73
Exercício 2005	=	$\frac{331.132}{419.601}$	=	0,79

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Apesar do Índice de Liquidez Seca da C.Vale ter apresentado um decréscimo significativo, a sua situação ainda é de certa forma tranqüila. Este índice, que avalia a relação entre o Ativo Circulante (diminuído a conta Estoques) e o Passivo Circulante, ou seja, quanto a entidade dispõe de recursos para fazer frente às obrigações vencíveis em até 360 dias sem a necessidade de realização dos Estoques, em 2001 era de 0,96, passou a 1,07 em 2002, mas na seqüência apresentou decréscimo, até atingir 0,79 em 2005.

4.3.3 Liquidez Corrente

Quadro 06 - Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	=	$\frac{AC}{PC}$	=	LC
Exercício 2001	=	$\frac{293.299}{203.800}$	=	1,44
Exercício 2002	=	$\frac{292.398}{189.974}$	=	1,54
Exercício 2003	=	$\frac{521.523}{428.628}$	=	1,22
Exercício 2004	=	$\frac{431.681}{378.331}$	=	1,14
Exercício 2005	=	$\frac{485.306}{419.601}$	=	1,16

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice de liquidez, que avalia a relação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, também apresentou decréscimo no período analisado. Igualmente ao índice de Liquidez Seca, este também apresentou evolução num primeiro momento, passando de 1,44 em 2001 para 1,54 em 2002. Entretanto, a partir de 2003, apresentou redução, até atingir 1,16 em 2005.

Apesar disso, o índice de 1,16 ainda é bom, uma vez que, para cada hum real de obrigações vencíveis em até 360 dias, a cooperativa dispõe de R\$ 1,16 no seu Ativo Circulante na condição de bens e direitos, o que garante de certa forma, a capacidade de pagamento da cooperativa, no curto prazo.

4.3.4 Liquidez Geral

Quadro 07 - Liquidez Geral

Liquidez Geral	=	$\frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$	=	LG
Exercício 2001	=	$\frac{306.236}{299.017}$	=	1,02
Exercício 2002	=	$\frac{319.037}{303.006}$	=	1,05
Exercício 2003	=	$\frac{551.769}{576.324}$	=	0,96
Exercício 2004	=	$\frac{468.771}{491.477}$	=	0,95
Exercício 2005	=	$\frac{524.648}{565.078}$	=	0,93

FONTE: C.Vale

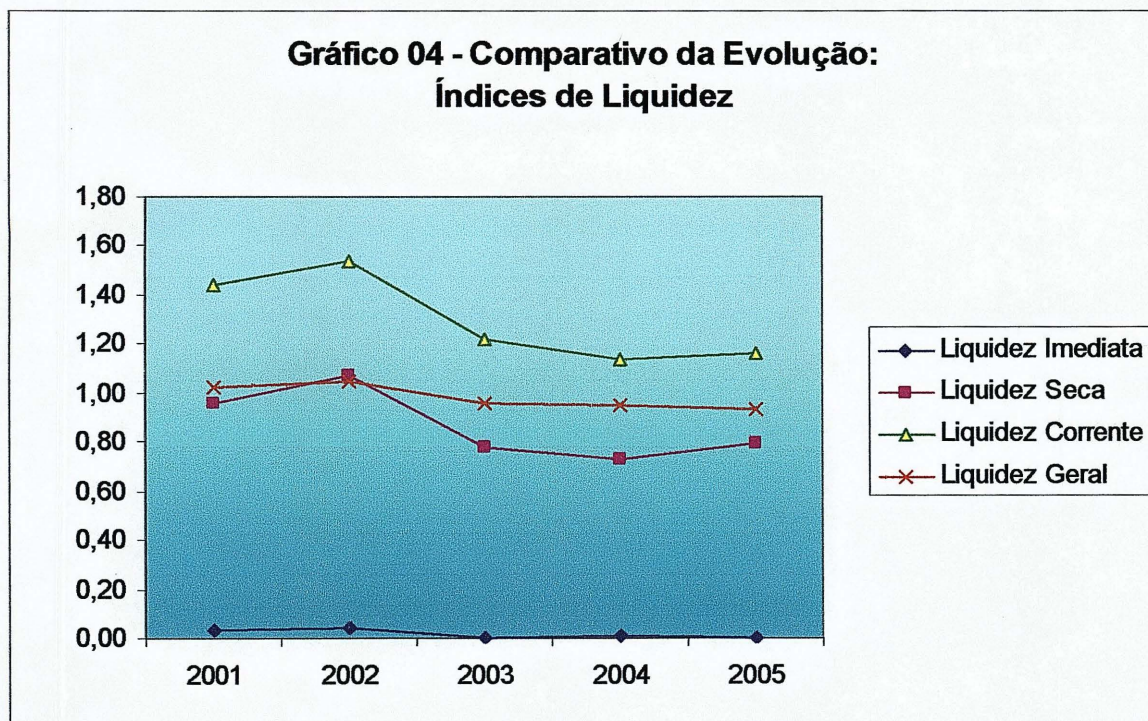
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

No que tange ao Índice de Liquidez Geral, o comportamento foi semelhante aos demais índices já calculados. Este índice, que avalia a relação entre a somatória dos bens e direitos da entidade, diminuído o Ativo Permanente, frente às obrigações junto a terceiros (com vencimento de curto e longo prazo), apresentou uma evolução em 2002, quando atingiu 1,05 contra 1,02 em 2001. Entretanto, a partir de 2003, começou a apresentar redução, atingindo já neste ano 0,96, em 2004 0,95 e em 2005, o índice foi 0,93.

O motivo principal desta redução foi a contratação de recursos junto a instituições financeiras (financiamentos) com vencimentos a longo prazo, para fazer frente as necessidades existentes, principalmente para as aplicações no Complexo

Avícola (Ativo Permanente).

Assim, a evolução deste índice poderá ocorrer de maneira gradual, já a partir de 2006, com o início das atividades operacionais decorrentes dos investimentos realizados principalmente no Ativo Permanente.



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.4 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

4.4.1 Participação do Capital de Terceiros

Quadro 08 - Participação do Capital de Terceiros

Participação do Capital de Terceiros	=	Capital de Terceiros Patrimônio Líquido	=	PCT
Exercício 2001	=	$\frac{299.017}{134.580}$	=	222,19%
Exercício 2002	=	$\frac{303.006}{137.151}$	=	220,93%
Exercício 2003	=	$\frac{576.324}{149.852}$	=	384,59%
Exercício 2004	=	$\frac{491.477}{192.207}$	=	255,70%
Exercício 2005	=	$\frac{565.078}{248.991}$	=	226,95%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Os percentuais apresentados em relação à Participação do Capital de Terceiros, demonstram que a cooperativa depende, na sua maior parte, de capital de terceiros para a manutenção das suas atividades operacionais e investimentos. Em 2001, o capital de terceiros representava 222,19% do capital de origem própria, ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital próprio, existiam R\$ 2,22 de capital de origem de terceiros.

Este índice apresentou variações expressivas, atingindo o pico de 384,59% em 2003 (ano com maior participação de capital de terceiros na composição das

origens totais), e a partir de 2004, apresentou redução, atingindo neste ano 255,70% e em 2005, 226,95%.

Com relação a evolução do índice, a tendência é de que continue aumentando, em razão da expectativa de crescimento das atividades operacionais, bem com expansão da atividade industrial da cooperativa, aliada a um baixo volume de recursos integralizados pelos sócios. Ainda, cabe ressaltar que a parcela dos lucros que são reinvestidos, são insuficientes para financiar na totalidade o crescimento da cooperativa.

4.4.2 Composição das Exigibilidades

Quadro 09 - Composição das Exigibilidades

Composição das Exigibilidades	=	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	=	CE
Exercício 2001	=	$\frac{203.800}{299.017}$	=	68,16%
Exercício 2002	=	$\frac{189.974}{303.006}$	=	62,70%
Exercício 2003	=	$\frac{428.628}{576.324}$	=	74,37%
Exercício 2004	=	$\frac{378.331}{491.477}$	=	76,98%
Exercício 2005	=	$\frac{419.601}{565.078}$	=	74,26%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A Composição das Exigibilidades da cooperativa apresentou uma elevação em 2005, quando atingiu 74,26%, contra 68,16% em 2001. Este índice, que avalia a parcela de recursos oriundos de terceiros com vencimento no curto prazo, em relação ao volume total de recursos oriundos de terceiros. Dessa forma, em 2005, para cada R\$ 1,00 de obrigações junto a terceiros que a cooperativa possuía, R\$ 0,74 venciam em até 360 dias, ou seja, no curto prazo.

O aumento deste índice no período analisado, não é bom para a cooperativa, já quanto mais longo for o vencimento da obrigação, mais tempo a entidade terá para gerar os recursos necessários ao pagamento da mesma.

Neste caso especificamente, o fato que gera certa preocupação é o aumento expressivo da conta Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo, por se tratar de um conta não cíclica (financeira onerosa) e de exigibilidade definida.

4.4.3 Imobilização de Recursos Próprios

Quadro 10 - Imobilização de Recursos Próprios

Imobilização de Recursos Próprios	=	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	=	IRP
Exercício 2001	=	$\frac{127.361}{134.580}$	=	94,64%
Exercício 2002	=	$\frac{121.121}{137.151}$	=	88,31%
Exercício 2003	=	$\frac{174.408}{149.852}$	=	116,39%
Exercício 2004	=	$\frac{214.912}{192.207}$	=	111,81%
Exercício 2005	=	$\frac{289.421}{248.991}$	=	116,24%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A análise deste índice evidencia a política adotada pela cooperativa em relação a investimentos no Ativo Permanente nos últimos anos. Este índice, que representa quantos Reais a entidade possui aplicado no seu Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Em 2001, o índice era 94,64% ou R\$ 0,95 no Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido. Em 2002, passou a 88,31%, em 2003 cresceu novamente, atingindo 116,39%, em 2004 estabilizou-se em 111,81%, e em 2005, voltou a crescer, atingindo 116,24%.

Independente dos investimentos realizados pela cooperativa ao longo do período analisado, este índice evidencia a necessidade de contratação de recursos

junto a terceiros (instituições financeiras, em especial), para o financiamento das atividades operacionais da cooperativa, bem como para complementar os investimentos realizados no Ativo Permanente (em 2005, além de 100% do Patrimônio Líquido ter sido investido no Ativo Permanente, foi necessário a contratação capital de terceiros no montante equivalente a 16,24% do Patrimônio Líquido, para que fossem suportadas as aplicações no Ativo Permanente).

4.4.4 Capitalização

Quadro 11 - Capitalização

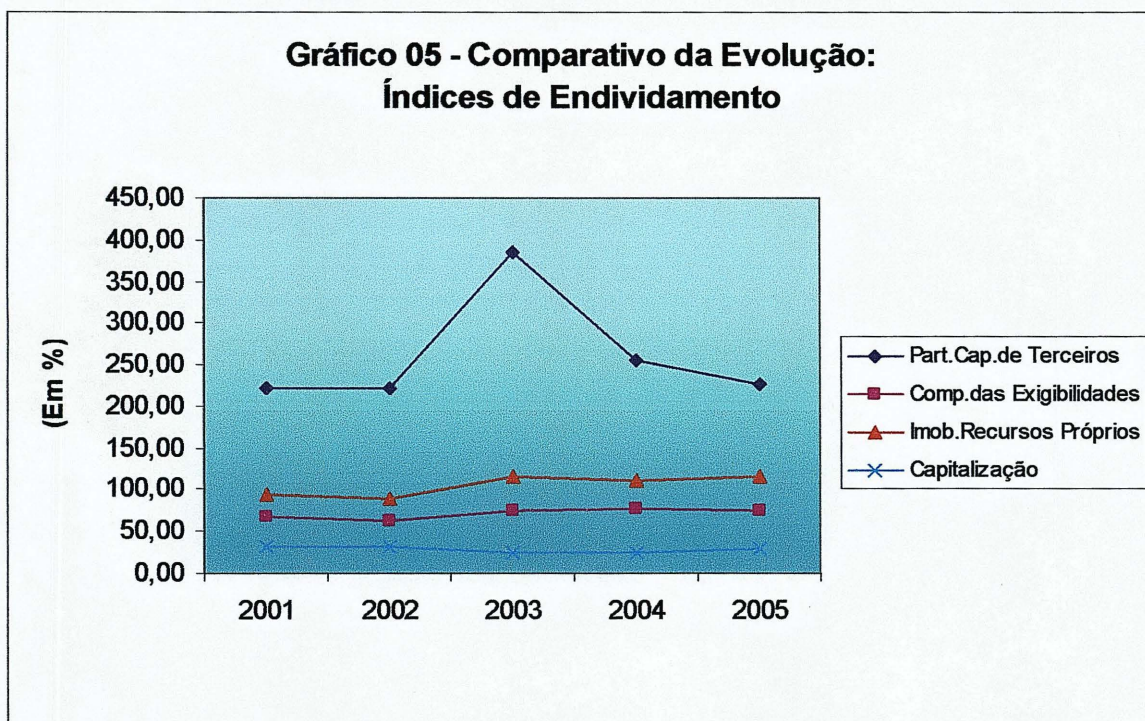
Capitalização	=	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	=	Cm
Exercício 2001	=	$\frac{133.953}{423.756}$	=	31,61%
Exercício 2002	=	$\frac{135.865}{436.877}$	=	31,10%
Exercício 2003	=	$\frac{143.502}{583.167}$	=	24,61%
Exercício 2004	=	$\frac{171.030}{704.930}$	=	24,26%
Exercício 2005	=	$\frac{220.599}{748.876}$	=	29,46%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Os Índices de Capitalização apresentados pela C.Vale no período analisado, demonstraram um decréscimo. Este índice, que avalia qual a parcela de recursos gerados pela própria entidade que permanecem reinvestidos na mesma, era de

31,61% em 2001 e passou a 29,46% em 2005, ou seja, foi reduzida a relação entre capitais gerados pela própria cooperativa, e a sua necessidade de recursos, o que ocasionou em busca de recursos complementares junto a terceiros.



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

4.5.1 Margem Líquida

Quadro 12 - Margem Líquida

Margem Líquida	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	=	ML
Exercício 2001	=	$\frac{16.477}{835.073}$	=	1,97%
Exercício 2002	=	$\frac{17.152}{989.137}$	=	1,73%
Exercício 2003	=	$\frac{19.899}{1.260.708}$	=	1,58%
Exercício 2004	=	$\frac{18.606}{1.230.860}$	=	1,51%
Exercício 2005	=	$\frac{10.813}{1.085.193}$	=	1,00%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A análise deste índice, que avalia a relação entre Lucro Líquido e Vendas Líquidas (Receitas Operacionais Líquidas), demonstra que a C.Vale perdeu eficiência na sua atividade operacional e não operacional, apresentando uma queda constante nos seus resultados finais.

Em 2001, para cada R\$ 1,00 de Receita Operacional Líquida, a cooperativa obteve 1,97% de lucro líquido ou R\$ 0,0197. Em 2002, 2003 e 2004, o índice foi de 1,73%, 1,58% e 1,51%, respectivamente, e, em 2005, ficou em apenas 1,00%.

A queda verificada neste índice foi reflexo, basicamente, da elevação das

Despesas Operacionais (despesas com pessoal e comerciais) e das Não Operacionais (despesas financeiras), sendo estas últimas, decorrentes da necessidade de contratação de recursos junto a terceiros para suprir as necessidades operacionais e de investimento da cooperativa.

4.5.2 Rentabilidade do Ativo

Quadro 13 - Rentabilidade do Ativo

Rentabilidade do Ativo	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	=	RAm
Exercício 2001	=	$\frac{16.477}{423.756}$	=	3,89%
Exercício 2002	=	$\frac{17.152}{436.877}$	=	3,93%
Exercício 2003	=	$\frac{19.899}{583.167}$	=	3,41%
Exercício 2004	=	$\frac{18.606}{704.930}$	=	2,64%
Exercício 2005	=	$\frac{10.813}{748.876}$	=	1,44%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A Rentabilidade do Ativo da C.Vale, no período analisado, comportou-se de maneira semelhante a Margem Líquida. Com exceção a 2002, que apresentou uma melhora em relação ao ano anterior (3,96% contra 3,89%), os anos seguintes foram de queda no índice. Em 2003, foi de 3,41%, 2004 ficou em 2,64% e, em 2005, a Rentabilidade do Ativo foi de 1,44%, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido na

cooperativa, foi obtido um lucro líquido de R\$ 0,0144.

Essa situação, decorre principalmente da perda da eficiência em relação as despesas operacionais e as receitas de despesas não operacionais, aliadas ao crescimento constante dos investimentos na cooperativa, seja no incremento da atividade operacional já existente, ou na implantação de novos projetos ou atividades.

4.5.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Quadro 14 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Rentabilidade do Patrimônio Líquido	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	=	RPLm
Exercício 2001	=	$\frac{16.477}{133.953}$	=	12,30%
Exercício 2002	=	$\frac{17.152}{135.865}$	=	12,62%
Exercício 2003	=	$\frac{19.899}{143.502}$	=	13,87%
Exercício 2004	=	$\frac{18.606}{171.030}$	=	10,88%
Exercício 2005	=	$\frac{10.813}{220.599}$	=	4,90%

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Com relação à Rentabilidade do Patrimônio Líquido, que é a remuneração obtida sobre o capital próprio, a C.Vale teve momentos distintos, onde até 2003, apresentou um crescimento constante, atingindo neste ano o percentual de 13,87%,

contra 12,62% em 2002 e 12,30% em 2001, e a partir de 2004, entrou em declínio, até chegar a 4,90% em 2005 (em 2004, a rentabilidade foi de 10,88%).

Isso significou para os sócios, uma diminuição 64,67% na remuneração sobre o investimento, quando comparados os anos de 2005 e 2003 (menor remuneração x maior remuneração). Em 2003, para cada R\$ 1,00 investido na empresa, foi obtido R\$ 0,1387, enquanto que em 2005, esse valor foi reduzido para R\$ 0,0490.

O principal motivo desta redução, foi a diminuição da eficiência operacional da cooperativa que, através da redução da Margem Líquida e da manutenção do Patrimônio Líquido, resultou em uma menor remuneração por investimento realizado.

4.5.4 Produtividade

Quadro 15 - Produtividade

Produtividade	=	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	=	Pm
Exercício 2001	=	$\frac{835.073}{423.756}$	=	1,97
Exercício 2002	=	$\frac{989.137}{436.877}$	=	2,26
Exercício 2003	=	$\frac{1.260.708}{583.167}$	=	2,16
Exercício 2004	=	$\frac{1.230.860}{704.930}$	=	1,75
Exercício 2005	=	$\frac{1.085.193}{748.876}$	=	1,45

FONTE: C.Vale

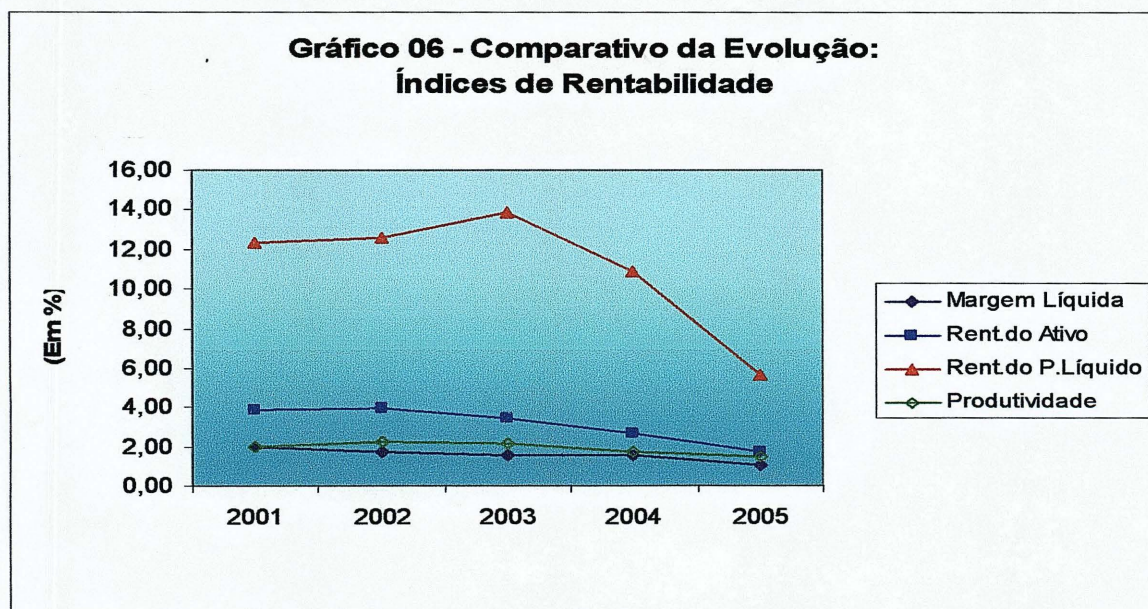
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O índice de Produtividade demonstra a relação entre as Vendas Líquidas e o Ativo Médio, ou seja, quantos Reais são vendidos pela empresa para cada R\$ 1,00 existente nos ativos.

Em 2001, o índice de Produtividade da C.Vale foi de 1,97. Atingiu 2,26 em 2002, mas a partir de 2003, entrou em declínio, atingindo neste ano, 2,16. Em 2004 e 2005, o índice ficou em 1,75 e 1,45, respectivamente.

O comportamento deste índice sofreu influencia dos grandes investimentos realizados pela cooperativa, em especial no Ativo Permanente (Imobilizado), o que gerou um crescimento significativo nos seus ativos totais, superior ao apresentado pelas vendas líquidas.

Esta situação não é a ideal, pois significou que os ativos existentes na cooperativa se converteram em vendas menores ao longo do período analisado, o que aliado a redução da Margem Líquida observada, gerou uma redução no resultado líquido final.



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.6 ÍNDICES DE ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA

4.6.1 Prazo Médio de Estocagem – Matérias-Primas

Quadro 16 - Prazo Médio de Estocagem - Matérias-Primas

	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMEmp	3,26	3,26	2,69	2,40	3,88
<i>Onde:</i>					
PMEmp	?	?	?		
Elmp	7.297	8.182	10.240	9.065	7.748
EFmp	8.182	10.240	9.065	7.748	16.081
T	360	360	360	360	360
MAP	577.735	664.314	938.594	804.740	694.742
RB	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
DevA	31.395	28.183	35.840	34.873	23.893
Exercício	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMEmp	3,26	3,26	2,69	2,40	3,88

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice mede a relação entre a estocagem de matérias-primas e o valor das Receitas Brutas deduzidas as Devoluções, Cancelamentos e Abatimentos, em número de dias, ou seja, quanto tempo a matéria-prima permanece estocada até sua utilização na linha de produção.

A C.Vale apresentou, no período em questão, uma queda na performance deste índice, apesar de que no período compreendido entre 2001 e 2004, o mesmo havia apresentado um melhora significativa, passando de 3,26 dias em 2001 para 2,40 dias em 2004. Em 2005 porém, apresentou elevação em relação a 2004, e passou a 3,88 dias, ou seja, neste ano, as matérias-primas eram armazenadas

durante 3,88 dias até que fossem de fato utilizadas.

Apesar da piora do índice, o mesmo ainda pode ser considerado como satisfatório, quando analisada a atividade operacional desenvolvida pela cooperativa, a qual contempla operações industriais de grande complexidade, como por exemplo, o abate e processamento de aves, atividade esta que necessita de um estoque de segurança (em todas as partes do processo), para evitar possíveis perdas ocasionadas por falhas no suprimento das matérias-primas.

4.6.2 Prazo Médio de Estocagem – Produtos em Elaboração

Quadro 17 - Prazo Médio de Estocagem - Produtos em Elaboração

<i>Onde:</i>	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMEpe	?	?	?		
Elpe	8.726	9.355	10.211	9.944	10.423
EFpe	9.355	10.211	9.944	10.423	15.912
T	360	360	360	360	360
CPA	721.540	829.537	1.173.509	1.005.446	862.939
RB	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
DevA	31.395	28.183	35.840	34.873	23.893
Exercício	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMEpe	3,80	3,47	2,81	2,91	4,28

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice mede a relação entre o tempo necessário para a transformação das matérias-primas em produtos acabados (elaboração) e o valor das Receitas Brutas deduzidas as Devoluções, Cancelamentos e Abatimentos, em número de

dias, ou seja, quanto tempo a matéria-prima permanece no processo de elaboração, até que seja transformada em produto acabado.

No período analisado, a C.Vale apresentou um panorama semelhante ao apresentado pelo Prazo Médio de Estocagem – Matérias-Primas, onde de 2001 a 2003, houve uma sensível melhora (o índice passou de 3,80 em 2001 para 2,81 em 2003), e a partir de 2004, voltou a aumentar, passando neste ano a 2,91 dias, e em 2005, 4,28 dias.

A elevação do índice a partir de 2004, coincide com a conclusão da ampliação do complexo avícola da cooperativa, que além do abatedouro de aves, também conta com uma indústria de processamento de carne de aves (fritos, cozidos e assados). Assim, este índice poderá aumentar ainda mais nos próximos anos, devido a necessidade de suprimentos para as novas atividades industriais.

Apesar de verificada esta alteração no processo produtivo da cooperativa, quanto mais este índice aumentar, pior será para a cooperativa, que terá a necessidade de aplicar maiores volumes de recursos em estoques para suprir suas linhas de produção.

4.6.3 Prazo Médio de Estocagem – Produtos Acabados

Quadro 18 - Prazo Médio de Estocagem - Produtos Acabados

<i>Onde:</i>	2.001	2.002	2003	2004	2005
PME _{pa}	?	?	?		
Elpa	59.804	80.020	68.406	170.130	136.632
EFpa	80.020	68.406	170.130	136.632	122.181
T	360	360	360	360	360
CPV	701.325	841.151	1.071.784	1.038.944	877.390
RB	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
DevA	31.395	28.183	35.840	34.873	23.893
Exercício	2.001	2.002	2003	2004	2005
PME_{pa}	29,41	26,29	33,24	43,80	42,11

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice mede a relação entre a estocagem de produtos acabados e o valor das Receitas Brutas deduzidas as Devoluções, Cancelamentos e Abatimentos, em número de dias, ou seja, quanto tempo os produtos acabados permanecem estocados até sua efetiva comercialização.

Em 2001, a C.Vale apresentava um Prazo Médio de Estocagem – Produtos Acabados, de 29,41 dias, ou seja os estoques de produtos acabados representavam 29,41 dias de vendas brutas, deduzidas as devoluções, cancelamentos e abatimentos. Em 2002, o índice passou a 26,29 dias; 2003 foi de 33,24 dias; 2004 foi de 43,80 dias, e em 2005, 42,11 dias.

Apesar deste prazo médio apresentar índices bem superiores aos calculados anteriormente (matérias-primas e produtos em elaboração), o mesmo não

pode ser encarado como péssimo, em razão da sazonalidade de algumas atividades desenvolvidas pela cooperativa, como por exemplo, a comercialização insumos agropecuários e grãos.

Entretanto, esta particularidade da atividade, não altera o conceito inicial em relação ao prazo médio de estocagem, de que quanto menos tempo os produtos ficarem estocados na entidade, melhor.

4.6.4 Prazo Médio – Duplicatas a Receber

Quadro 19 - Prazo Médio - Duplicatas a Receber

	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMdr	?	?	?		
<i>Onde:</i>					
PMdr	?	?	?		
Sldr	101.577	121.422	116.710	241.849	182.371
SFdr	121.422	116.710	241.849	182.371	228.777
T	360	360	360	360	360
VP (*)	842.785	992.175	1.261.341	1.230.786	1.073.684
RB	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
DevA	31.395	28.183	35.840	34.873	23.893
<i>(*) Estimadas em 95% da Receita Bruta</i>					
Exercício	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMdr	46,91	42,18	49,96	60,57	66,90

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este índice mede a relação entre a concessão de crédito pela entidade aos seus clientes e o valor das Receitas Brutas deduzidas as Devoluções, Cancelamentos e Abatimentos, em número de dias, ou seja, quanto tempo o crédito concedido pela entidade leva para retornar.

No período analisado, a C.Vale apresentou um piora considerável em relação a este índice, que passou de 46,91 dias em 2001, para 66,90 dias em 2005, ou seja, em 2005, uma venda a prazo era recebida, na média, em 66,90 dias.

O nível apresentado neste índice é significativamente alto e maléfico para a cooperativa, entretanto, sua geração é decorrente da política de comercialização adotada pela mesma, que administra a concessão de prazos longos para a comercialização dos insumos agropecuários junto aos produtores associados, visando dar condições de operacionalização na atividade agropecuária.

Embora exista um aspecto social na concessão prazo mais longo aos produtores associados, esta situação gera aumento na necessidade de capital de giro da cooperativa, que dependerá cada vez mais de captação recursos com fornecedores ou instituições financeiras para repassá-los aos produtores, o que passa a ser um risco em potencial para mesma

4.6.5 Prazo Médio – Duplicatas a Pagar

Quadro 20 - Prazo Médio - Duplicatas a Pagar

	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMdpg	$= \frac{\left[\frac{\text{Sldpg} + \text{SFdpg}}{2} \right] \times 360}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{DevA}}$				
<i>Onde:</i>	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMdpg	?	?	?		
Sldpg	25.764	31.951	25.601	40.510	36.364
SFdpg	31.951	25.601	40.510	36.364	61.942
T	360	360	360	360	360
Compras Brut.	609.073	701.444	986.757	845.709	740.079
RB	887.142	1.044.395	1.327.728	1.295.565	1.130.194
DevA	31.395	28.183	35.840	34.873	23.893
Exercício	2.001	2.002	2003	2004	2005
PMdpg	12,14	10,19	9,21	10,98	15,99

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O índice de Prazo Médio – Duplicatas a Pagar, mede a relação entre prazo médio para pagamento aos fornecedores e o valor das Receitas Brutas deduzidas as Devoluções, Cancelamentos e Abatimentos, em número de dias, ou seja, em quanto tempo o crédito obtido junto aos fornecedores é devolvido.

A C.Vale apresentou uma pequena melhora no período analisado, quando o índice passou de 12,14 dias em 2001 para 15,99 dias em 2005, ou seja, em 2005, em relação as vendas brutas deduzidas as devoluções, abatimentos e cancelamentos, as compras junto aos fornecedores eram quitadas, na média, em 15,99 dias.

Para este índice, quanto mais elevado melhor, pois isto representaria que a entidade estaria obtendo um volume maior de financiamentos sem maiores ônus, junto aos seus fornecedores. Entretanto, cabe ressaltar que esta regra é válida apenas nos casos onde não ocorram atrasos nos pagamentos, pois caso estejam ocorrendo, um índice mais alto daria a falsa sensação de financiamento. É importante também que a taxa de juros embutida nas compras a prazo sejam inferiores à taxa que a cooperativa pagaria no mercado financeiro, caso realizasse um captação de recursos visando o pagamento a vista das referidas compras.

4.6.6 Ciclo Operacional

Quadro 21 - Ciclo Operacional

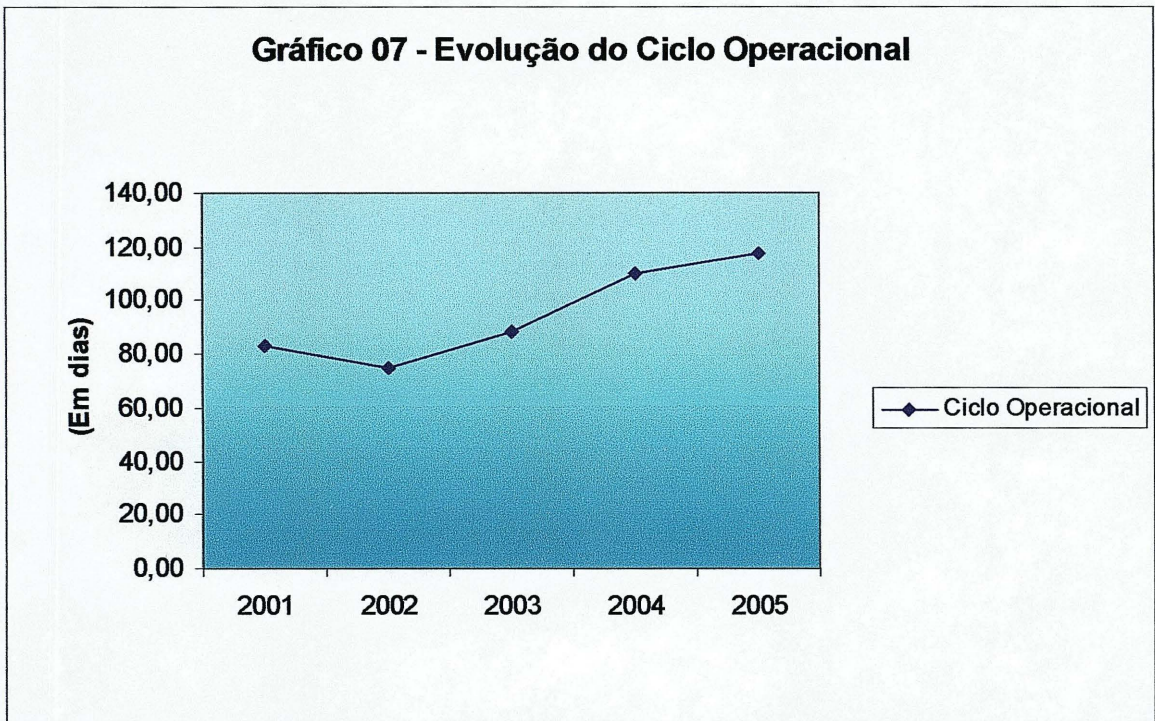
Ciclo Operacional = P_{MEmp} + P_{MEpe} + P_{MEpa} + P_{Mdr}					
<i>Onde:</i>	2001	2002	2003	2004	2005
Ciclo Operacional	?	?	?	?	?
P _{MEmp}	3,26	3,26	2,69	2,40	3,88
P _{MEpe}	3,80	3,47	2,81	2,91	4,28
P _{MEpa}	29,41	26,29	33,24	43,80	42,11
P _{Mdr}	46,91	42,18	49,96	60,57	66,90
Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
Ciclo Operacional	83,38	75,20	88,69	109,68	117,17

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O Ciclo Operacional mede o tempo transcorrido entre a aquisição da matéria-prima, transformação em produto acabado, venda do produto acabado e recebimento da venda, ou seja, mensura a duração do ciclo da atividade operacional da entidade.

A C.Vale apresentou variações expressivas no período analisado, em relação ao Ciclo Operacional. Em 2001, era de 83,38 dias; em 2002, foi de 75,20 dias; em 2003, 88,69 dias; em 2004 passou à 109,68 dias, e em 2005, atingiu 117,17 dias, ou seja, neste ano, o ciclo compreendendo a compra da matéria-prima até o recebimento pela venda do produto acabado, compreendia na cooperativa, 117,17 dias.



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Este é um número alto, que decorre principalmente da sazonalidade de algumas das atividades desenvolvidas, como já descrito nos itens anteriores.

Entretanto, cabe ressaltar que, independente da sazonalidade, quanto maior for o Ciclo Operacional, pior será para a entidade, que dependerá ainda mais das suas fontes de financiamentos (fornecedores, capital próprio ou capital de terceiros oneroso).

4.6.7 Ciclo Financeiro

Quadro 22 - Ciclo Financeiro

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional - PMdpg					
<i>Onde:</i>	2001	2002	2003	2004	2005
Ciclo Financeiro	?	?	?	?	?
Ciclo Operacional	83,38	75,20	88,69	109,68	117,17
PMdpg	12,14	10,19	9,21	10,98	15,99
Exercício	2001	2002	2003	2004	2005
Ciclo Financeiro	71,24	65,00	79,48	98,70	101,17

FONTE: C.Vale

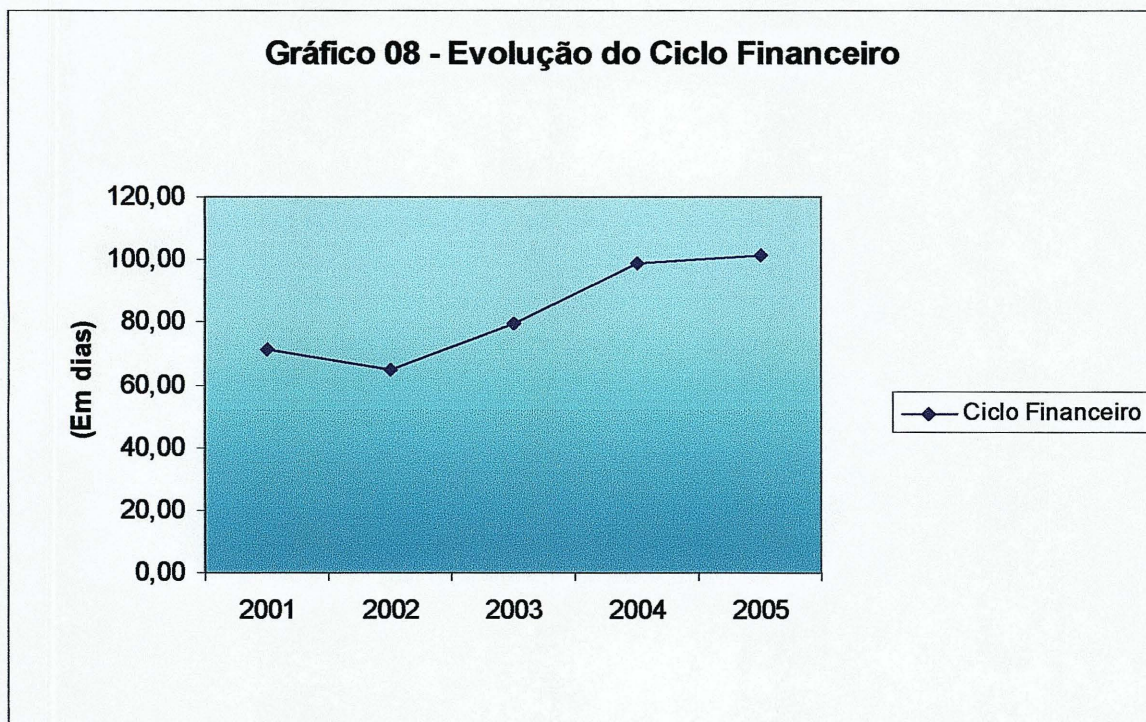
NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O Ciclo Financeiro representa a diferença entre a necessidade de financiamento que a entidade tem para gerir a sua atividade operacional, e o financiamento que ela recebe de seus fornecedores. Geralmente, as necessidades são superiores aos financiamentos recebidos, o que torna necessário a busca de fontes de financiamentos alternativas. Já a situação contrária, é mais rara. São poucos os casos onde o financiamento recebido é superior à necessidade operacional existente.

Igualmente ao Ciclo Operacional, a C.Vale apresentou variações expressivas em relação ao Ciclo Financeiro, que em 2001, era de 71,24 dias, passando para 101,17 dias em 2005 (em 2002, 2003 e 2004, os índices eram 65,00, 79,48 e 98,70 dias, respectivamente).

O índice apresentado em 2005 (101,17 dias) representava que a C.Vale possuía um Ciclo Operacional de 117,17 dias (necessidade de financiamento), mas só era financiada pelos seus fornecedores em 15,99 dias (financiamento operacional

recebido), o que tornava necessária a busca de fontes alternativas (capital de giro) equivalentes a 101,17 dias das vendas brutas deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos.



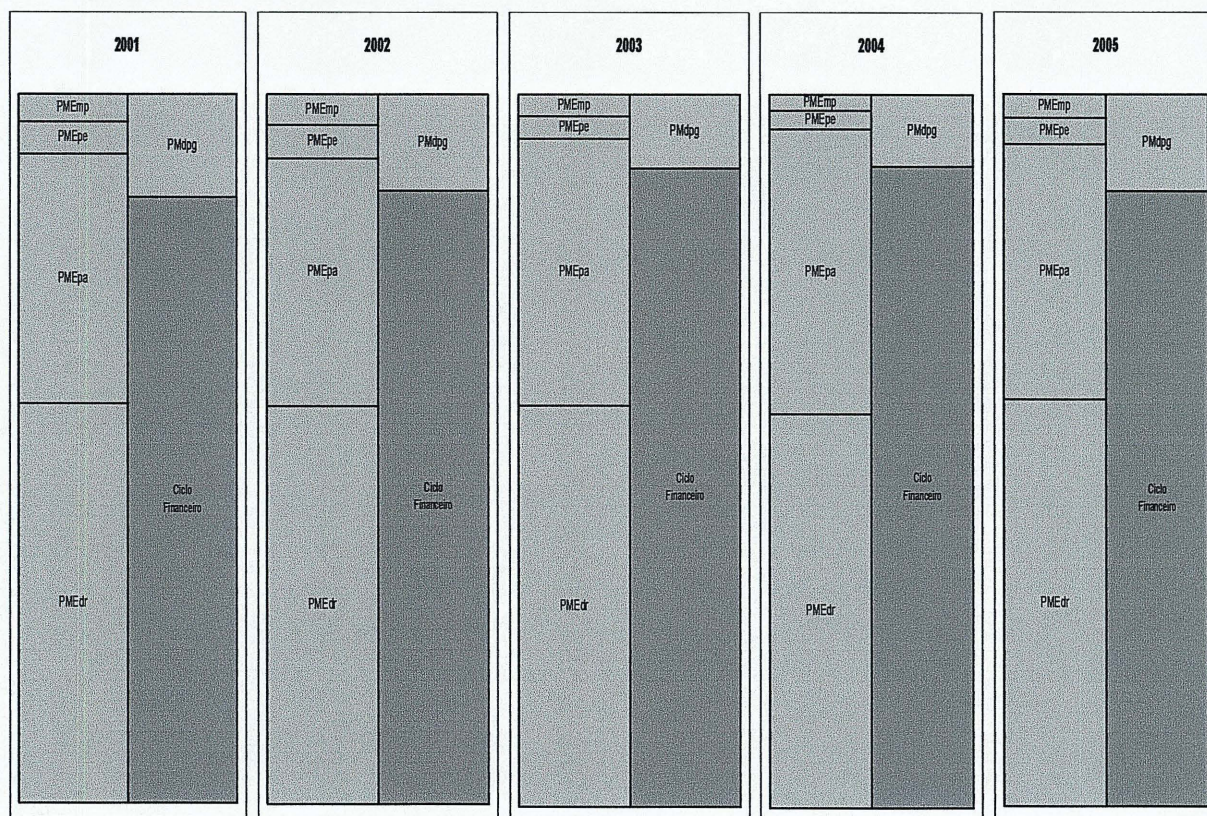
FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Esta situação demonstra que, quão maior for o ciclo financeiro, maior será a necessidade de capital de giro, e conseqüentemente, maior será a exposição e comprometimento da cooperativa em relação a fontes de recursos onerosos.

Dessa forma, seria fundamental a redução do Ciclo Financeiro da cooperativa de forma rápida, a fim de equalizar de forma adequada a relação entre necessidade e disponibilidade de capital, sem gerar assim, comprometimento do resultado ou afetar a capacidade de pagamento da mesma.

Gráfico 09 - Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.7 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO, TESOURARIA E EFEITO TESOURA

4.7.1 Reclassificação – Contas Cíclicas e Não Cíclicas

Tabela 05 - Reclassificação - Contas Cíclicas e Não Cíclicas

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2001 R\$ mil	2002 R\$ mil	2003 R\$ mil	2004 R\$ mil	2005 R\$ mil
ATIVO	433.597	440.157	726.176	683.683	814.069
<i>Ativo Circulante Financeiro</i>	74.321	86.833	90.535	94.506	102.355
Disponível	5.514	7.769	985	4.833	870
Aplicações Financeiras	49.761	60.645	40.222	45.186	41.716
Impostos a Recuperar	10.657	9.671	17.883	23.138	36.672
Outros Créditos	8.389	8.747	31.446	21.348	23.097
<i>Ativo Circulante Cíclico</i>	218.978	205.566	430.989	337.175	382.951
Contas a Receber	121.422	116.710	241.849	182.371	228.777
Estoques	97.556	88.856	189.139	154.803	154.174
<i>Ativo Não Circulante</i>	140.297	147.759	204.653	252.002	328.763
Contas a Receber	7.550	7.609	7.763	11.289	20.923
Dpósitos Judiciais	3.415	16.104	19.038	19.533	9.681
Impostos a Recuperar	1.308	2.300	3.258	5.581	8.188
Outros Créditos	664	625	187	687	550
Investimentos	12.000	10.922	10.567	9.964	9.993
Imobilizado	110.439	107.134	161.350	204.008	278.570
Diferido	4.921	3.065	2.491	940	857
PASSIVO	433.597	440.157	726.176	683.683	814.069
<i>Passivo Circulante Oneroso</i>	121.011	122.075	229.646	235.930	261.957
Empréstimos e Financiamentos	106.439	103.107	172.342	192.428	225.121
Outras Obrigações	14.572	18.967	57.304	43.502	36.837
<i>Passivo Circulante Cíclico</i>	82.789	67.899	198.982	142.401	157.643
Fornecedores	31.951	25.601	40.510	36.364	61.942
Produtos Agrícolas a Fixar / Adquirir	45.524	33.493	146.763	99.018	84.951
Salários / Férias a Pagar	3.183	3.310	4.249	4.609	6.714
Impostos e Contribuições a Recolher	2.132	5.495	7.459	2.410	4.036
<i>Passivo Não Circulante</i>	229.797	250.184	297.548	305.353	394.469
Financiamentos	49.846	67.106	93.296	92.068	140.455
Obrig.p/Contingências Sociais	3.053	15.718	18.793	19.134	646
Outras Obrigações	42.318	30.208	35.607	1.943	4.377
Capital Social	30.140	28.139	30.404	30.073	32.070
Reservas Originadas de Sobras	87.410	81.925	87.284	128.040	151.901
Reservas de Capital	12.482	22.577	27.331	29.388	62.381
Resultado do Exercício - Sobras a Disp.	4.548	4.511	4.833	4.705	2.638

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.7.2 Necessidade de Capital de Giro e Tesouraria

Quadro 23 - Necessidade de Capital de Giro e Tesouraria

	Ativo Circulante	=	ACF	+	ACC				
	-		-		-				
	Passivo Circulante	=	PCO	+	PCC				
	=		=		=				
	Capital Circulante Líquido	=	ST	+	NCG				
Onde:	2001		2002		2003		2004		2005
ACF	74.321		86.833		90.535		94.506		102.355
ACC	218.978		205.566		430.989		337.175		382.951
PCO	121.011		122.075		229.646		235.930		261.957
PCC	82.789		67.899		198.982		142.401		157.643
CCL	?		?		?		?		?
ST	?		?		?		?		?
NCG	?		?		?		?		?
Exercício	2001		2002		2003		2004		2005
CCL	89.499		102.424		92.895		53.350		65.705
ST	-46.690		18.933		-108.447		-47.894		-55.288
NCG	136.189		83.491		201.343		101.245		120.994

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A Necessidade de Capital de Giro da C.Vale, no período analisado, apresentou expressivas alterações positivas e negativas, e ao seu final, apresentou redução em relação a 2001. Neste ano, a NCG da C.Vale era de R\$ 136.189 (mil) e passou a R\$ 120.994 (mil) em 2005.

A variação apresentada por este indicador, é justificada mais uma vez pela sazonalidade da atividade agropecuária, que faz com que em alguns anos a NCG aumente, e em outros, diminua.

De qualquer forma as oscilações, mesmo que sazonais, inspiram cuidados a cooperativa, pois devido ao pouco espaço temporal existente para a projeção da necessidade de recursos, eventuais incrementos não previstos podem gerar ônus maiores.

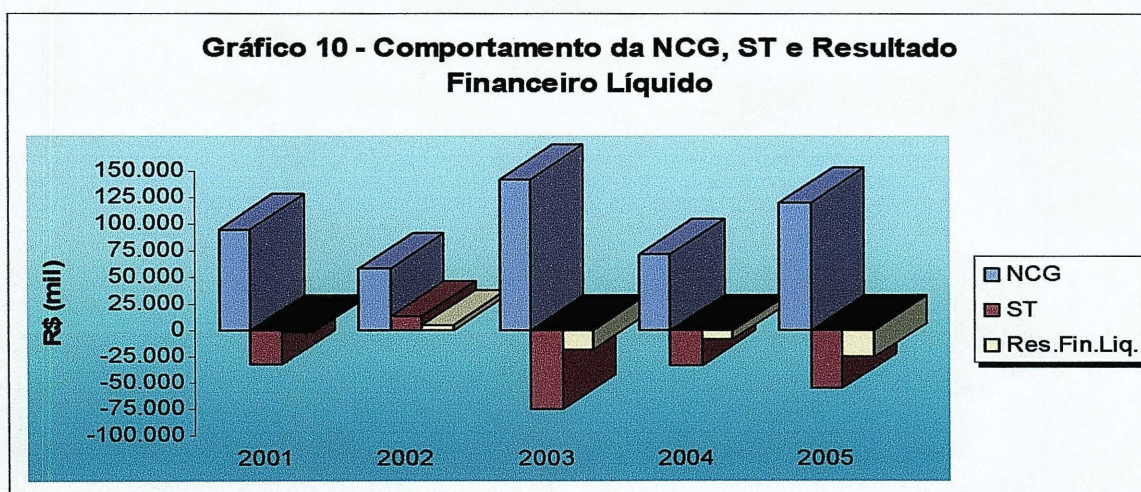
Esta situação evidenciou-se na C.Vale, já que no período analisado, a

cooperativa apresentou Tesouraria negativa, ou seja, necessitou de recursos financeiros onerosos, contratados a curto prazo, para financiar, parte das suas atividades operacionais ou NCG.

Em 2001, seu saldo em Tesouraria era negativo em de R\$ 46.690 (mil), ficou positivo em 2002, com R\$ 18.933 (mil), e voltou a ficar negativo em 2003, 2004 e 2005, quando atingiu R\$ 55.288 (mil).

Esta situação demonstra um descompasso entre o capital de giro próprio, crescimento da NCG e saldo em Tesouraria, o que torna insuficiente o volume de recursos gerados pela cooperativa ou obtidos junto às origens operacionais (fornecedores, por exemplo) para financiar a expansão das atividades.

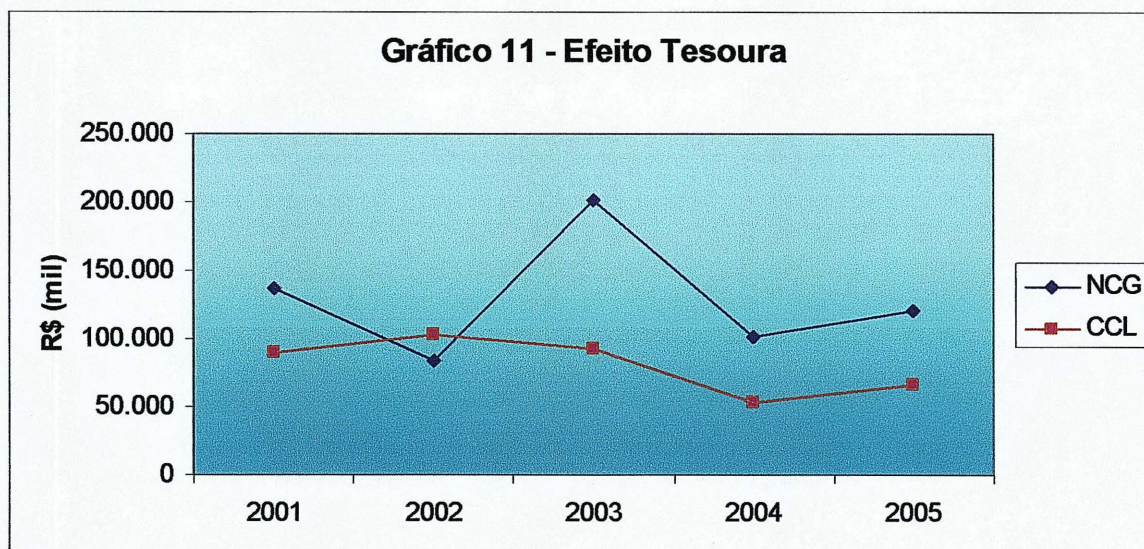
Esta afirmação fica clara quando comparada à variação entre o Resultado Financeiro Líquido, NCG e Saldo em Tesouraria. Nos anos em que a Tesouraria apresentou os maiores saldos negativos (2003 a 2005), foram os exercícios que apresentaram o pior desempenho em relação ao Resultado Líquido Financeiro (financiamento de parte da NCG com recursos oriundos da Tesouraria).



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

4.7.3 Efeito Tesoura



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

Em relação ao Efeito Tesoura, a C.Vale apresenta uma situação desconfortável. Apenas em 2002, a cooperativa apresentou folga financeira, que foi quando o seu Capital Circulante Líquido foi superior a sua NCG, gerando ainda saldo positivo em Tesouraria.

Nos demais exercícios analisados, a cooperativa esteve sob Efeito Tesoura, ou seja, o seu CCL não foi mais suficiente para suportar a sua NCG, o que gerou necessidade de contratação de recursos financeiros com vencimento a curto prazo, a fim de suportar parte da NCG existente.

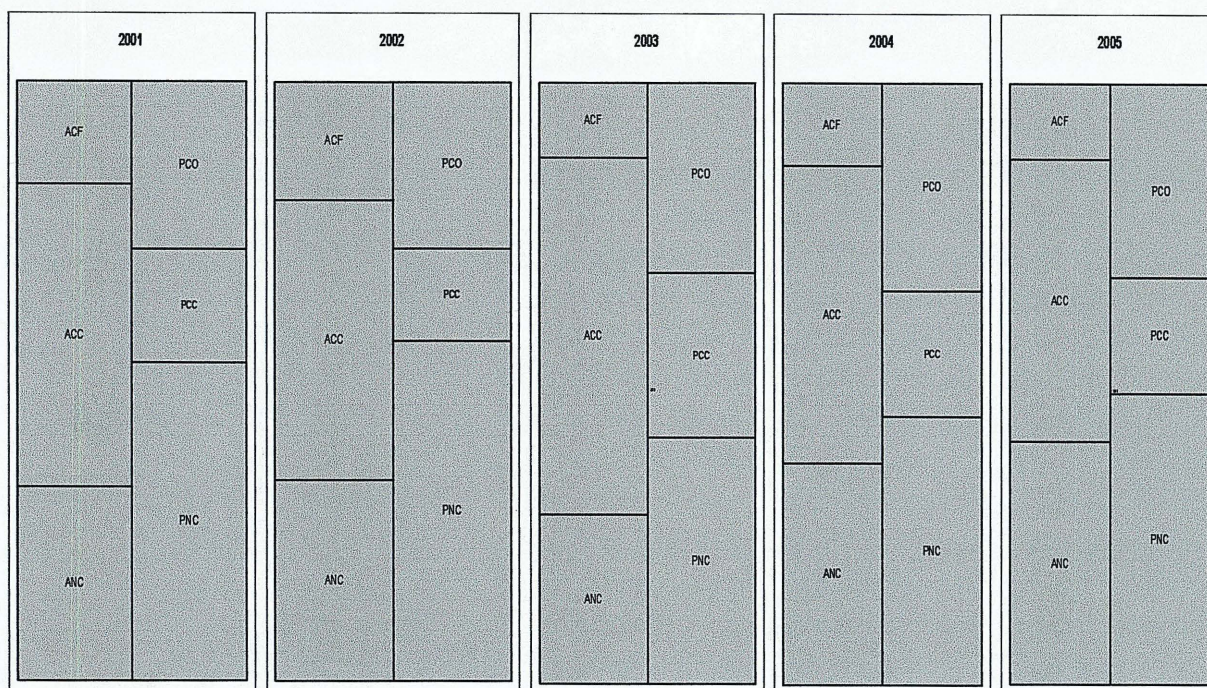
Esta situação gera preocupação, pois caso este ciclo não seja interrompido, através da geração de recursos próprios ou contratação de recursos com vencimento a longo prazo (terceiros ou sócios), será cada vez mais necessária a contratação de recursos junto a instituições financeiras com vencimento a curto prazo, o que vem a prejudicar a saúde financeira da própria organização, a ponto de

que, a médio e longo prazo, a cooperativa possa entrar em processo de insolvência.

4.8 O MODELO FLEURIET – CLASSIFICAÇÃO QUANTO A TIPOLOGIA

A classificação quanto a tipologia, baseada no modelo desenvolvido por Fleuriet, é possibilitada pela análise da relação entre o Capital Circulante Líquido, Saldo em Tesouraria e Necessidade de Capital de Giro, variáveis que são obtidas através da classificação das contas do Balanço Patrimonial em Cíclicas, Financeiras Onerosas e Não Cíclicas.

Gráfico 12 - Classificação das Contas Cíclicas, Financeiras e Não Circulantes



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

A C.Vale apresentou no período em questão, variações significativas nos três grupos do Ativo e Passivo, com ênfase principalmente no Saldo em Tesouraria, que foi negativo em quase todos os períodos (exceto em 2002, quando foi positivo), e na relação entre a Necessidade de Capital de Giro e o Capital Circulante Líquido.

Quadro 24 - Modelo Fleuret - Classificação Quanto a Tipologia

Exercício	2001			
	CCL	>	0	
	ST	<	0	
	NCG	>	0	
Equação:	ST	<	CCL	<
				NCG
Resultado: Classificação Tipo III - Situação Financeira Insatisfatória				
Exercício	2002			
	CCL	>	0	
	ST	>	0	
	NCG	>	0	
Equação:	ST	<	CCL	>
				NCG
Resultado: Classificação Tipo II - Situação Financeira Sólida				
Exercício	2003			
	CCL	>	0	
	ST	<	0	
	NCG	>	0	
Equação:	ST	<	CCL	<
				NCG
Resultado: Classificação Tipo III - Situação Financeira Insatisfatória				
Exercício	2004			
	CCL	>	0	
	ST	<	0	
	NCG	>	0	
Equação:	ST	<	CCL	<
				NCG
Resultado: Classificação Tipo III - Situação Financeira Insatisfatória				
Exercício	2005			
	CCL	>	0	
	ST	<	0	
	NCG	>	0	
Equação:	ST	<	CCL	<
				NCG
Resultado: Classificação Tipo III - Situação Financeira Insatisfatória				

FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O enquadramento da situação financeira da C.Vale no Modelo Fleuriet, demonstrou, ao longo do período analisado, que a mesma está insatisfatória. Exceto em 2002, quando a situação financeira era sólida e a classificação era do Tipo II, nos demais períodos, a mesma foi classificada como insatisfatória, recebendo a denominação de Tipo III.

A responsável pela classificação Tipo III nos anos de 2001, 2003, 2004 e 2005, foi a maior Necessidade de Capital de Giro em relação ao Capital Circulante Líquido, o que gerou a necessidade de contratação de recursos financeiros onerosos com vencimento a curto prazo, para suportar a parcela faltante da NCG, fato este que ainda resultou em Saldo em Tesouraria negativo.

A classificação, apesar de ainda não representar risco eminente, torna necessária a adoção de algumas medidas preventivas, como por exemplo, a substituição da parcela da NCG financiada com recursos financeiros onerosos com vencimento a curto prazo por recursos próprios ou de terceiros, mas com vencimento a longo prazo, o que aumentaria o volume do Capital Circulante Líquido, dando assim folga financeira a cooperativa.

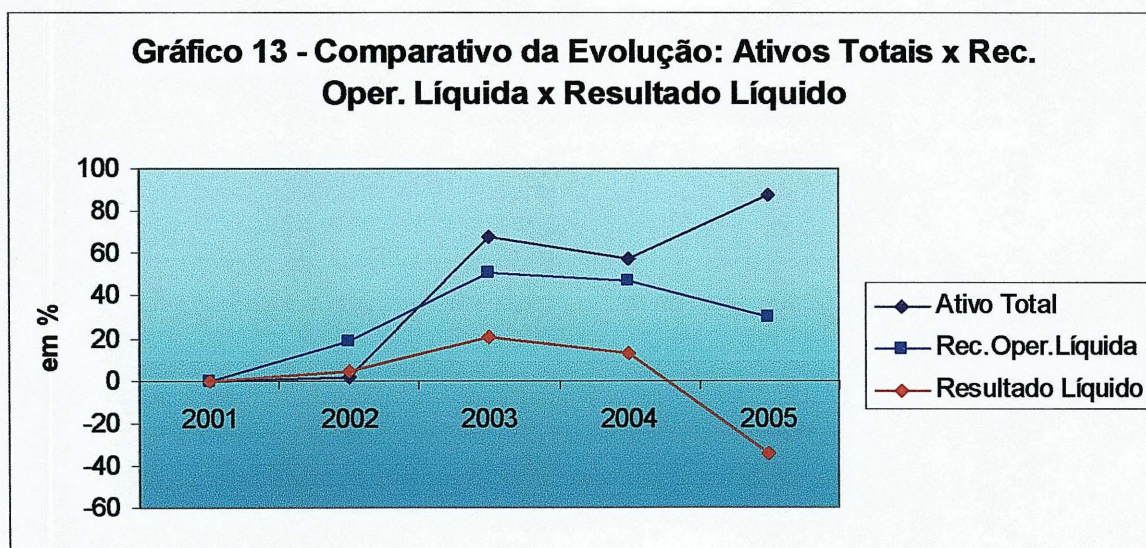
Caso estas medidas não sejam tomadas e, eventualmente a cooperativa apresente crescimento das suas atividades operacionais não acompanhadas pelo crescimento do CCL, o risco de incapacidade de pagamento em relação aos recursos financeiros onerosos contratados com vencimento a curto prazo aumentam significativamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A situação econômica e financeira apresentada pela C.Vale no período analisado, representa o atual momento do Agronegócio brasileiro, o qual inspira certos cuidados, em razão da crise que este setor, com algumas exceções, vem enfrentando ao longo dos últimos anos.

A cooperativa apresentou um significativo crescimento, que, entretanto, não foi consistente em todos os aspectos.

Enquanto seus Ativos totais cresceram 87,75% no período analisado (2001 a 2005), as Receitas Operacionais Líquidas aumentaram apenas 29,95%, e o Resultado Líquido, foi reduzido em 34,37%.



FONTE: C.Vale

NOTA: Dados trabalhados pelo autor.

O fator preponderante para a existência de um movimento inverso entre crescimento da cooperativa e do seu resultado líquido, foi a baixa taxa de crescimento do capital de origem própria (integralizado ou reinvestido), o qual gera

uma dependência excessiva de instituições financeiras, como fontes financiadoras de recursos, necessárias para o incremento das atividades operacionais e investimentos em Ativos Permanentes.

Esta relação de dependência ficou evidenciada nos exercícios onde em razão da sazonalidade da atividade agropecuária, houve uma maior Necessidade de Capital de Giro (incremento de investimento por parte dos produtores associados) ou ainda, necessidade de recursos para investimentos no Ativo Permanente (Imobilizado). Nestes exercícios, houve um maior comprometimento do resultado final em razão do incremento, principalmente, de despesas financeiras, oriundas da contratação destas operações de financiamento.

Além das despesas financeiras, outro grupo que exerceu forte influência na determinação do Resultado Líquido foram as Despesas Operacionais, que apresentaram crescimento de 47,90%, ou seja, bem acima do crescimento das receitas líquidas.

Paralelamente à diminuição da rentabilidade, verificada no período de 2001 a 2005, a C.Vale também apresentou redução nos Índices de Liquidez e de Endividamento, que estiveram relacionados ainda a contratação de recursos junto à terceiros, principalmente com vencimento a curto prazo, visando o financiamento de parte da NCG e do Ativo Imobilizado.

Entretanto, cabe salientar que apesar da redução da maioria dos índices avaliados, principalmente nos exercícios de 2004 e 2005, o ano 2005 representou o término da segunda etapa dos investimentos na ampliação da atividade industrial da cooperativa, em especial no seu Complexo Avícola. Isso faz com que, mesmo necessitando de cuidados extremos, a perspectiva para os próximos exercícios seja melhor, em razão do início das atividades decorrentes dos investimentos realizados

até então.

Como sugestão à administração da C.Vale, sugere-se busca constante pela eficiência na atividade operacional, como já visto parcialmente no período analisado, onde a C.Vale obteve uma melhora em relação a sua margem de Lucro Bruto, entretanto, a mesma performance não foi obtida em relação a margem de Lucro Líquido, o qual deverá ser buscada através da evolução em relação ao controle das Despesas Operacionais e Não Operacionais.

Sugere-se ainda a alteração do perfil da dívida da cooperativa junto a terceiros, através da renegociação de dívidas de curto prazo para longo prazo, visando principalmente à adequação das origens de recursos ao perfil da atividade operacional da cooperativa, que apresenta ciclos longos. Assim, havendo eventuais disfunções na concessão e recebimento de créditos oriundos da atividade agropecuária, a cooperativa teria prazos mais dilatados para administrar estes compromissos, não havendo assim a necessidade de contratação de recursos de forma emergencial, garantindo melhor performance em relação às operações financeiras.

Além de facilitar a administração financeira, a alteração do perfil da dívida liberaria mais capital de giro para a cooperativa, diminuindo assim o Saldo Negativo em Tesouraria ou ainda, deixando-o positivo.

E por fim, sugere-se também a implantação de políticas com o objetivo de incentivar a integralização de capital por parte dos sócios, bem como acrescentar novos sócios ao quadro social, visando assim o crescimento da participação de capitais próprios nas origens da cooperativa, e, conseqüentemente, a redução da dependência de capitais onerosos de terceiros.

6 CONCLUSÕES

A utilização da Análise das Demonstrações Contábeis como ferramenta de auxílio à administração, torna o processo de tomada de decisão mais preciso e seguro, além de proporcionar ao administrador, uma visão geral do negócio.

Sua importância assume proporções maiores nos momentos de crise, quando a necessidade da geração de informações fidedignas e claras é ainda maior.

Dessa forma, através da utilização do conhecimento adquirido neste curso de especialização, foi possível conhecer e analisar a situação econômica e financeira da C.Vale, bem como identificar suas causas e efeitos, em relação a condução do negócio.

Assim, foi possível a transposição do conhecimento adquirido no campo teórico para o campo prático, culminando assim no crescimento pessoal, educacional e profissional.

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: Análise da liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: Para o Nível de Graduação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial**: Enfoque sobre o Fluxo de Caixa e Previsão de Rentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos / Universidade Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas**. – Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Citações e notas de rodapé / Universidade Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas**. – Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Redação e editoração / Universidade Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas**. – Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Tabelas / Universidade Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas**. – Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

ANEXOS

CÁLCULO DO COEFICIENTE DE APLICAÇÃO - IGMP

ÍNDICES:

JAN/2006 (acumulado de 01/01/2005 a 31/12/2005): 2,3883

JAN/2005 (acumulado de 01/01/2004 a 31/12/2004): 2,3600

JAN/2004 (acumulado de 01/01/2003 a 31/12/2003): 2,0993

JAN/2003 (acumulado de 01/01/2002 a 31/12/2002): 1,9314

JAN/2002 (acumulado de 01/01/2001 a 31/12/2001): 1,5414

JAN/2001 (acumulado de 01/01/2000 a 31/12/2000): 1,3965

JAN/2000 (acumulado de 01/01/1999 a 31/12/1999): 1,2701

Então:

Exercício 2005: $2,3883 / 2,3883 = 1,0000$ índice de aplicação

Exercício 2004: $2,3883 / 2,3600 = 1,0120\dots$ índice de aplicação

Exercício 2003: $2,3883 / 2,0993 = 1,1377\dots$ índice de aplicação

Exercício 2002: $2,3883 / 1,9314 = 1,2366\dots$ índice de aplicação

Exercício 2001: $2,3883 / 1,5414 = 1,5494\dots$ índice de aplicação

Exercício 2000: $2,3883 / 1,3965 = 1,7102\dots$ índice de aplicação

Exercício 1999: $2,3883 / 1,2701 = 1,8804\dots$ índice de aplicação

Fonte: <http://paginas.terra.com.br/servicos/indices/atualiz/corrigpm.htm>

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2005 E 31/12/2004

2005

2004

	2005	2004
ATIVO	814.646.572,87	676.311.077,12
ATIVO CIRCULANTE	485.883.393,66	427.184.314,43
DISPONÍVEL	869.917,45	4.776.218,34
NUMERÁRIOS	869.917,45	4.776.218,34
Caixa Geral	422.566,75	415.499,20
Bancos Conta Movimento	447.350,70	4.360.719,14
DIREITOS REALIZÁVEIS À CURTO PRAZO	330.262.299,71	268.820.684,54
DÉBITOS DE ASSOCIADOS	124.240.106,10	122.452.077,45
Contas à Receber Associados	105.102.568,36	103.795.540,08
Associados Conta Repasse	252.157,57	556.285,50
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	18.885.380,17	18.100.251,87
DÉBITOS DE NÃO ASSOCIADOS	206.022.193,61	146.368.607,09
Títulos à Receber	107.869.146,65	67.929.611,13
Mutuo Finan. Transf. Inter. em Reais	1.254.225,08	1.541.542,81
Impostos à Recuperar	36.671.841,58	22.864.243,52
Aplicações Financeiras	41.716.467,75	44.650.980,75
Antecipações Salariais	910.066,45	889.179,75
Cheques a Receber	15.553.325,01	7.928.949,77
Devedores Diversos	900.513,28	66.210,53
Outros Valores à Receber	1.146.607,81	497.888,83
ESTOQUES	154.173.970,54	152.969.018,63
ESTOQUES	154.173.970,54	152.969.018,63
Produtos Agrícolas	44.580.034,85	53.447.904,54
Produtos Pecuários	53.452,13	76.695,61
Bens de Fornecimento	61.693.315,63	77.912.267,55
Produtos Acabados/Matéria Prima	27.309.284,35	7.656.465,65
Almoxarifado	4.626.218,94	3.575.864,47
Produtos em Elaboracao/Formacao	15.911.664,64	10.299.820,81
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	577.205,96	618.392,92
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	577.205,96	618.392,92
Despesas Antecipadas	577.205,96	618.392,92
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	39.342.204,60	36.761.122,36
DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO	39.342.204,60	36.650.633,42
CONTAS À RECEBER	39.342.204,60	36.650.633,42
Contas a Receber Associados	6.302.311,29	3.734.659,27
Títulos à Receber não Associados	3.952.231,23	2.949.536,87
Créditos em Liquidação	16.914.232,27	10.060.793,03
(-) Perdas no Rcbtº. de Créditos	6.245.628,24	5.589.264,36
Depósitos Judiciais	9.681.056,38	19.301.312,97
Investimentos Temporários	44.220,00	90.220,00
Impostos a Recuperar	8.187.557,69	5.515.109,22
Outros Valores à Receber	506.223,98	588.266,42
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	0,00	110.488,94
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	0,00	110.488,94
Despesas Antecipadas	0,00	110.488,94
ATIVO PERMANENTE	289.420.974,61	212.365.640,33
INVESTIMENTOS	9.993.496,19	9.846.410,60
PARTICIPAÇÕES	9.993.496,19	9.846.410,60
Particip. Empresas Cooperativas	9.581.766,98	9.389.873,00
Particip. Empresas não Cooperativas	411.729,21	456.537,60
IMOBILIZADO	278.570.128,75	201.590.712,71
IMOBILIZADO	278.570.128,75	201.590.712,71
Bens do Imobilizado	383.756.815,56	292.782.192,39
(-) Depreciações/Exaustão Acumuladas	105.186.686,81	91.191.479,68
DIFERIDO	857.349,67	928.517,02
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	857.349,67	928.517,02
Gastos Pré-Operacionais	4.701.159,42	7.436.897,84
(-) Amortizações Acumuladas	3.843.809,75	6.508.380,82

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2005 E 31/12/2004

2005

2004

PASSIVO	2005	2004
PASSIVO	814.646.572,87	676.311.077,12
PASSIVO CIRCULANTE	419.600.821,60	373.847.777,02
OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	115.906.855,98	135.816.163,59
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	115.906.855,98	135.816.163,59
Produção Fixada	376.231,59	137.114,35
Capital à Restituir	431.607,57	341.543,14
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	8.086.927,35	13.634.173,57
Crédito de ICMS/Produt.Decreto 7213/90	226.700,77	324.558,63
Retenção p/ Amortiz. Financiamento	212.145,47	253.700,90
Bonificação s/Prod.Sementes	615.247,34	3.020.639,03
Produtos Agrícolas à Fixar /Adquirir	84.951.191,22	97.844.935,90
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	18.885.380,17	18.100.251,87
Juros sobre o Capital Social	1.793.119,23	1.766.246,52
Outras Obrigações com Associados	328.305,27	392.999,68
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	70.559.580,68	43.081.069,70
CONTAS À PAGAR	70.559.580,68	43.081.069,70
Fornecedores	61.942.371,49	35.932.934,85
Adiantamentos de Compradores	1.893.333,33	1.464.805,86
Obrigações Sociais e Tributárias	2.735.955,99	2.132.428,47
Outras Obrigações com não Associados	3.987.919,87	3.550.900,52
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	1.545.519,25	47.590,36
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	1.545.519,25	47.590,36
Pessoal com Vínculo Empregatício	1.482.245,58	0,00
Pessoal sem Vínculo Empregatício	63.273,67	47.590,36
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	225.120.580,37	190.147.534,51
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	225.120.580,37	190.147.534,51
Financiamentos e Empréstimos	225.120.580,37	190.147.534,51
PROVISÕES	6.468.285,32	4.755.418,86
PROVISÕES	6.468.285,32	4.755.418,86
Provisões p/ Férias	5.168.734,98	4.506.651,06
Provisão p/ IRPJ	947.610,54	171.799,86
Provisão p/Contribuicao Social	351.939,80	76.967,94
PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	145.477.677,63	111.805.045,62
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	2.984.847,71	20.827.719,53
CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	2.984.847,71	20.827.719,53
Obrig p/Contingências Sociais	645.592,95	18.907.283,70
Outras obrigações c/Terceiros	2.339.254,76	1.920.435,83
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	140.455.162,42	90.977.326,09
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	140.455.162,42	90.977.326,09
Financiamentos e Empréstimos	140.455.162,42	90.977.326,09
PROVISÕES	2.037.667,50	0,00
PROVISÕES	2.037.667,50	0,00
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	2.037.667,50	0,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	249.568.073,64	190.658.254,48
CAPITAL SOCIAL	32.070.400,90	29.717.052,06
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	32.070.400,90	29.717.052,06
Capital Social Integralizado	32.070.400,90	29.717.052,06
RESERVAS	214.282.322,78	155.562.594,04
RESERVAS	214.282.322,78	155.562.594,04
Reservas Originadas de Sobras	151.900.954,71	126.523.175,32
Reservas de Capital	62.381.368,07	29.039.418,72
RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.215.349,96	5.378.608,38
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	3.215.349,96	5.378.608,38
Sobras à Disposição AGO	3.215.349,96	5.378.608,38



DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DAS CONTAS DE RESULTADOS - SOBRAS E PERDAS

2005

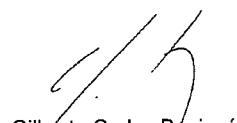
2004

INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.130.194.097,47 -	1.280.212.885,06 -
Ingressos/Vendas de Produtos	544.159.233,42 -	593.390.470,29 -
Ingressos/Vendas de Mercadorias	326.931.414,58 -	439.914.935,86 -
Ingressos/Vendas Produtos Industrializados	255.954.679,14 -	243.275.291,46 -
Ingressos/Vendas de Serviços	3.148.770,33 -	3.632.187,45 -
DEDUÇÕES INGRESSOS/RECEITA BRUTA	45.000.761,67	63.937.775,24
Ingressos/Vendas Canceladas	18.899.741,00	29.538.909,68
Dispêndios Abatimentos e Descontos	4.993.365,28	4.920.522,19
ICMS s/Ingressos e Vendas	15.446.874,48	16.949.518,48
COFINS s/Ingressos e Vendas	4.651.019,99	10.294.823,43
PIS s/Ingressos e Vendas	1.009.760,92	2.234.001,46
INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.085.193.335,80 -	1.216.275.109,82 -
DISPÊNDIOS/CUSTOS DAS VENDAS	877.389.542,69	1.026.633.529,77
Dispêndio/Custo Produtos Vendidos	442.296.018,62	536.711.208,50
Dispêndio/Custo Mercadorias Vendida	241.995.220,51	319.057.238,64
Dispêndio/Custo Produtos Industrializados	192.831.025,63	170.180.917,45
Dispêndio/Custo Serviços Vendidos	267.277,93	684.165,18
SOBRA/RESULTADO BRUTO	207.803.793,11 -	189.641.580,05 -
DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	190.335.897,12	164.890.722,65
Dispêndios/Despesas com Pessoal	52.273.906,16	45.372.715,59
Dispêndios/Despesas Administrativas	38.160.572,80	34.357.047,00
Ingressos/Receitas Técnicas	9.858.345,59 -	4.834.057,97 -
Dispêndios/Despesas Comerciais	63.846.044,27	65.341.416,11
Dispêndios/Despesas Tributárias	15.119.785,16	9.570.935,88
Dispêndios/Despesas Financeiras	80.801.173,96	43.072.421,72
Ingressos/Receitas Financeiras	54.644.172,05 -	30.471.679,38 -
Lucro Participações Societárias	124.133,01 -	678.800,88 -
Disp/Disp.c/Assist.Tec.Educ.Social	3.279.095,94	3.160.724,58
Particip. Empregados no Resultado	1.481.969,48	0,00
SOBRA/RESULTADO OPERACIONAL	17.467.895,99 -	24.750.857,40 -
SOBRA/RESULTADO NÃO OPERACIONAL	498.585,75 -	74.535,71
Ganhos/Perdas Capital no Imobilizado	498.585,75 -	74.535,71
SOBRA/RESULTADO ANTES DA CSLL/IRPJ	17.966.481,74 -	24.676.321,69 -
PROVISÕES P/CONTRIB.SOCIAL E IRPJ	7.153.464,21	6.291.258,39
Provisão p/Contribuição Social	1.899.917,00	1.671.686,04
Provisão p/IRPJ	5.253.547,21	4.619.572,35
SOBRA/RESULTADO LÍQUIDO EXERCÍCIO	10.813.017,53 -	18.385.063,30 -
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	7.597.667,57	13.006.454,92
FATES/RATES com não Associados	95.184,34	456.368,70
FATES/RATES	1.071.783,31	1.792.869,46
Reserva Legal	3.215.349,96	5.378.608,38
Reserva de Desenvolvimento	3.215.349,96	5.378.608,38
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	3.215.349,96 -	5.378.608,38 -

Palotina, 31 de dezembro de 2005.


Alfredo Lang
Diretor Presidente


Darcy Ioffis
Diretor Secretário


Gilberto Carlos Benincá
Contador
CRC/PR 32.912/0-6

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2005 NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A C.Vale - Cooperativa Agroindustrial é uma sociedade de pessoas, de natureza civil. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do país. A sociedade atua no recebimento, secagem, beneficiamento, industrialização, produção de alimentos e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos soja, milho, trigo, mandioca, aves e sementes; comercialização de insumos agropecuários; supermercados e prestação de serviços, visando o desenvolvimento progressivo e a melhoria das condições sócio-econômicas dos seus associados.

NOTA 2 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de conformidade com a legislação comercial e fiscal em vigor, com observância dos princípios fundamentais de contabilidade e disposições específicas da legislação cooperativista.

NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) REGIME DE ESCRITURAÇÃO

Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

b) ESTOQUES

Os estoques de produtos agrícolas estão avaliados pelo valor de compra praticado pela cooperativa em 31/12/2005; Os estoques de bens de fornecimento, materiais secundários e almoxarifados, estão avaliados pelo custo médio ponderado; Os estoques do matizeiro, fomento e culturas em formação, estão avaliados ao custo dos insumos aplicados e os estoques de produtos acabados estão avaliados em 70% do maior preço de venda praticado no período, exceto o estoque de Aves/Cortes/Graxarias e Derivados, Fécula e Amido de Mandioca e Industrializados de Aves que foram avaliados pelo custo médio de produção.

c) DESPESAS/DISPÊNDIOS ANTECIPADOS

As despesas e dispêndios antecipados estão registrados no ativo circulante, sendo apropriados mensalmente, pelo regime de competência.

d) DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO

Os encargos de depreciação, amortização e exaustão foram calculados pelo método linear, às taxas usuais permitidas pela legislação fiscal.

Os encargos de depreciação e amortização somam: R\$ 15.275.721,54 sendo que foram contabilizados R\$ 5.135.287,40 como custos/ingressos dos produtos produzidos e R\$ 10.140.434,14 como despesas/dispêndios operacionais, e os encargos de exaustão somam R\$ 33.899,93 sendo incorporado ao custo de estoque do almoxarifado lenha.

e) PROVISÃO PARA FÉRIAS

Foram calculadas e provisionadas as férias vencidas e proporcionais, até 31 de dezembro de 2005 no valor de R\$ 5.168.734,98 incluídos os encargos sociais decorrentes.

f) PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, PASSIVOS CONTINGENTES E CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para riscos fiscais e passivos contingentes, foi constituída em montante considerado suficiente para atender eventuais exigibilidades e a provisão para créditos de liquidação duvidosa, foi constituída em montante considerado suficiente para atender eventuais perdas na realização dos créditos, levando-se em consideração os créditos aplicados na atividade agrícola e o risco por fatores climáticos que tal atividade está sujeita.

g) EFEITOS INFLACIONÁRIOS

O Ativo Permanente e Patrimônio Líquido foram corrigidos monetariamente até 31/12/1995, sendo que a partir desta data não efetuou-se a correção monetária em obediência a Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995 que revoga a correção monetária das demonstrações contábeis.

h) SOBRES RELATIVAS A ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS

Para efeito de cálculo das sobras relativas a associados e não associados, foram adotados os seguintes critérios: produtos agrícolas, a proporcionalidade das compras efetuadas de associados e não associados; bens de fornecimento, a proporcionalidade das vendas efetuadas a associados e não associados.

i) VALOR PRESENTE

Os créditos decorrentes de vendas, com encargos futuros embutidos, foram avaliados a valor presente em 31/12/2005.

j) PRODUTOS AGRÍCOLAS A FIXAR E A ADQUIRIR

Os produtos agrícolas a fixar e a adquirir foram contabilizados nos estoques e nas obrigações com associados, ambos avaliados pelo valor de compra praticado pela cooperativa em 31/12/2005.

NOTA 4- IMPOSTOS A RECUPERAR

A composição dos impostos a recuperar é a seguinte:

	R\$ 1,00	
DISCRIMINAÇÃO	31/12/2005	31/12/2004
ICMS	31.580.787,12	18.154.256,14
IPI	14.194,79	35.271,92
IRRF	3.210.137,24	2.104.047,19
CSLL	72.196,78	42.713,08
PIS e COFINS	1.794.525,65	2.527.955,19
TOTAL	36.671.841,58	22.864.243,52

NOTA 5- DEPÓSITOS JUDICIAIS OU VALORES VINCULADOS

A composição é a seguinte:

	R\$ 1,00	
DISCRIMINAÇÃO	31/12/2005	31/12/2004
Pis e Cofins sobre atos com Associados		12.103.920,33
Fethab Mato Grosso	8.393.458,46	6.413.338,31
INSS	396.120,86	292.011,40
Área Trabalhista	300.823,86	93.519,16
INCRA	158.466,89	80.082,27
Cauções	232.873,70	194.373,70
Outros	199.312,61	124.067,80
TOTAL	9.681.056,38	19.301.312,97

NOTA 6- ESTOQUES

A composição dos estoques é a seguinte:

	R\$ 1,00	
DISCRIMINAÇÃO	31/12/2005	31/12/2004
Soja Comercial	16.456.107,54	21.372.238,25
Milho Comercial	15.833.572,22	17.556.957,46
Trigo Comercial	10.885.188,39	11.951.695,78
Triguilho Comercial	133.442,93	240.289,54
Semente a Classificar - Soja	14.100,00	285.789,59
Semente a Classificar - Trigo	1.213.117,35	1.965.895,00
Semente a Classificar - Aveia	40.505,75	65.707,82
Semente a Classificar - Triticale	4.000,67	9.331,10
Total Produtos Agrícolas	44.580.034,85	53.447.904,54
Suínos	53.452,13	76.695,61
Total Produtos Pecuários	53.452,13	76.695,61
Fertilizantes	1.929.439,48	7.049.115,10
Defensivos	37.545.742,56	50.055.616,46
Corretivos	745.101,77	258.166,25
Semente de Soja	49.545,52	488.698,99
Semente de Milho	115.274,69	209.013,29
Semente de Trigo	0,00	934,06
Semente de Aveia	203,95	6.662,09
Máquinas e Implementos	7.107.156,95	8.739.290,92

Continuação COMPOSIÇÃO DOS ESTOQUES

Peças e Acessórios	5.595.149,35	5.779.665,50
Óleos e Lubrificantes	466.686,79	479.807,30
Produtos Veterinários	918.036,76	764.680,60
Supermercados	2.782.449,97	3.447.470,08
Bens Móveis e Imóveis – Dação de Pagamento	4.302.915,29	520.253,30
Medicamentos Fomento	129.122,27	102.847,40
Outros Bens de Fornecimento	6.490,28	10.046,21
Total Bens de Fornecimento	61.693.315,63	77.912.267,55
Almoxarifado	4.626.218,94	3.575.864,47
Rações	16.296.166,96	2.632.714,66
Soja Desativada	495.979,12	251.842,20
Fécula/Amido de Mandioca	7.497.450,01	3.651.514,37
Industrializados Aves	694.691,29	0,00
Aves/Cortes/Graxarias e Derivados	2.324.996,97	1.120.394,42
Total Produtos Acabados/Matéria Prima e Almoxarifado	31.935.503,29	11.232.330,12
Suínos em Formação	2.669.846,28	2.411.231,38
Matrizes Recria/Produção	3.031.071,01	1.101.981,46
Ovos em Incubação/Pintainhos	802.230,35	592.322,84
Aves em Formação	9.202.936,29	5.958.160,33
Culturas em Formação (Fazendas)	205.580,71	236.124,80
Total Produtos em Elaboração/Formação	15.911.664,64	10.299.820,81

NOTA 7- QUADROS ANALÍTICOS DO ATIVO PERMANENTE
A) COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

	R\$ 1,00	
DISCRIMINAÇÃO	31/12/2005	31/12/2004
Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste Ltda.	5.035.468,80	5.114.869,13
Cootriguaçu - Cooperativa Central	2.882.888,32	2.804.088,51
Cooperativa de Crédito Rural Vale do Piquiri	1.590.106,53	1.407.759,23
C.Vale – Comércio e Transportes Ltda.	410.691,13	455.499,52
Cooperativa Agropecuária Mista Nova Mutum Ltda.	33.012,00	33.012,00
Unisoja S/A	26.280,00	16.132,80
Cooperativa Central Agropecuária de Desenvolvimento Tecnológico Ltda.	13.800,00	13.800,00
Outras Participações	1.249,41	1.249,41
TOTAL	9.993.496,19	9.846.410,60

A equivalência patrimonial foi efetuada somente na C.Vale – Comércio e Transportes Ltda, sendo que o valor apurado refletiu negativamente em R\$ 44.808,39.

Continuação COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

B) COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

R\$ 1,00				
BENS	VALOR CONTÁBIL	DEPREC/EXAUST ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO 31/12/2005	VALOR LÍQUIDO 31/12/2004
Terrenos	14.787.842,74		14.787.842,74	13.293.974,40
Edificações e Dependências	178.677.312,27	41.738.035,15	136.939.277,12	59.440.305,20
Benfeitorias	4.229.064,97	930.658,64	3.298.406,33	1.462.659,04
Móveis e Utensílios	3.736.613,41	1.950.371,03	1.786.242,38	993.404,25
Veículos	6.078.976,15	4.710.732,66	1.368.243,49	2.034.528,48
Máquinas e Equipamentos	164.743.870,57	49.848.260,46	114.895.610,11	42.523.993,12
Equipamentos de Comunicação	688.092,94	321.490,75	366.602,19	333.711,17
Equipamentos de Informática	4.654.357,79	3.091.697,98	1.562.659,81	1.028.937,27
Aeronáuticos	925.453,66	768.091,54	157.362,12	187.665,60
Semoventes	761.045,31	253.676,43	507.368,88	732.673,40
Marcas/Direitos/Patentes Industriais.	11.974,19		11.974,19	11.974,19
Adiantamento para Aquisição de Imobilizado	1.876.145,31		1.876.145,31	18.410.978,56
Obras em Andamento	560.025,12		560.025,12	43.371.264,56
Equipamentos em Montagem				17.368.112,20
Florestamentos e Reflorestamentos	2.026.041,13	1.573.672,17	452.368,96	396.531,27
TOTAL	383.756.815,56	105.186.686,81	278.570.128,75	201.590.712,71

O total da depreciação e exaustão no período soma R\$ 14.957.465,52

C) COMPOSIÇÃO DO DIFERIDO

R\$ 1,00				
DISCRIMINAÇÃO	VALOR CONTÁBIL	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO 31/12/2005	VALOR LÍQUIDO 31/12/2004
Gastos Implantação Sistema Automatizado	4.164.089,42	3.542.620,59	621.468,83	583.768,20
Gastos Implantação Complexo Avícola	537.070,00	301.189,16	235.880,84	344.748,82
TOTAL	4.701.159,42	3.843.809,75	857.349,67	928.517,02

O total da amortização no período soma R\$ 352.155,95



DEMONSTRAÇÕES

NOTA 8- PRODUTOS AGRÍCOLAS A FIXAR E A ADQUIRIR

A composição dos produtos a fixar e a adquirir é a seguinte:

	R\$ 1,00	
DISCRIMINAÇÃO	31/12/2005	31/12/2004
Soja Comercial	66.098.247,51	47.273.513,29
Milho Comercial	14.218.927,31	36.198.267,49
Trigo Comercial	1.286.806,03	10.916.617,89
Triguilho Comercial	28.310,78	199.382,51
Semente a Classificar – Soja	2.862.201,25	1.979.586,83
Semente a Classificar – Trigo	456.698,33	1.277.567,89
TOTAL	84.951.191,21	97.844.935,90

NOTA 9- OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

A composição das obrigações sociais e tributárias é a seguinte:

	R\$ 1,00			
CONTAS	CURTO PRAZO EM 31/12/2005	LONGO PRAZO EM 31/12/2005	TOTAL EM 31/12/2005	TOTAL EM 31/12/2004
INSS	1.456.132,95		1.456.132,95	1.178.580,90
INSS Produtos Agropecuários	425.748,46		425.748,46	338.820,38
PIS Folha de Pagamento	34.629,07		34.629,07	5,23
PIS e COFINS				912,50
FGTS	424.620,14		424.620,14	359.913,65
Contribuição Sindical	35.115,50		35.115,50	24.751,38
Total de Obrigações Sociais	2.376.246,12		2.376.246,12	1.902.984,04
Imposto de Renda Retido na Fonte	10.085,71		10.085,71	16.362,26
ICMS	237.815,12		237.815,12	95.914,15
Pis/Cofins/CSLL Retido na Fonte	37.995,58		37.995,58	44.316,08
ISS	19.188,60		19.188,60	16.397,22
Outras Obrigações Tributárias	54.624,86		54.624,86	56.454,72
Total Obrigações Tributárias	359.709,87		359.709,87	229.444,43
TOTAL GERAL	2.735.955,99		2.735.955,99	2.132.428,47

NOTA 10- OBRIGAÇÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

a) A composição das obrigações com instituições financeiras é a seguinte:

	R\$ 1,00			
CONTAS	CURTO PRAZO EM 31/12/2005	LONGO PRAZO EM 31/12/2005	TOTAL EM 31/12/2005	TOTAL EM 31/12/2004
Adiantamento Contrato de Câmbio	40.984.501,28		40.984.501,28	45.528.029,16
Pré Pagamento	5.849.987,47	4.681.400,00	10.531.387,47	14.752.041,48
Repassa a Cooperados	177.301,74	10.086,19	187.387,93	420.774,80
Alongamento de Dívidas Lei 9138	365.641,37	6.037.710,44	6.403.351,81	6.679.452,30
Fornecimento a Cooperados	48.916.392,98		48.916.392,98	89.641.264,79
Estocagem	32.758.807,84		32.758.807,84	5.079.951,30
EGF/SOV	10.614.932,22		10.614.932,22	3.252.244,21

ONTÁBEIS 2005



Continuação COMPOSIÇÃO DAS OBRIGAÇÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

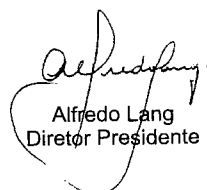
Contas	Curto prazo em 31/12/2005	Longo prazo em 31/12/2005	Total em 31/12/2005	Total em 31/12/2004
Ativo Fixo	14.970.473,22	102.353.081,39	117.323.554,61	85.047.244,73
Cotas Partes Sudcoop	321.821,73	1.828.799,99	2.150.621,72	2.376.264,73
Capital de Giro	14.513.810,05	15.959.995,94	30.473.805,99	0,00
Exportação	5.234.052,01	9.584.088,47	14.818.140,48	7.361.636,24
Crédito Moeda Estrangeira	21.976.281,66		21.976.281,66	0,00
Vendor				2.514.895,88
Comprar	7.976.744,95		7.976.744,95	0,00
Total de Financiamentos	204.660.748,52	140.455.162,42	345.115.910,94	262.653.799,62
Banco Conta Movimento	8.423.305,85		8.423.305,85	5.711.916,49
Equalização Encargos Financ. Hedge	12.036.526,00		12.036.526,00	12.759.144,49
Total de Outras Obrigações	20.459.831,85	0,00	20.459.831,85	18.471.060,98
TOTAL GERAL	225.120.580,37	140.455.162,42	365.575.742,79	281.124.860,60

Os financiamentos foram contratados a taxas praticadas para o respectivo setor, tendo como garantias: penhor mercantil de bens de fornecimento, penhor de bens adquiridos, hipotecas de imóveis, aval dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos associados. Os financiamentos a longo prazo terminam em 31/10/2025, e os encargos financeiros foram apropriados até 31/12/2005.

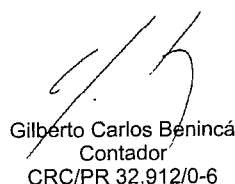
NOTA 11 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado está representado pela participação de 7.699 associados, atingindo um montante de R\$ 32.070.400,90.

Neste exercício, foram atribuídos juros sobre o capital social integralizado, no montante de R\$ 1.793.119,23 equivalente a 6% ano sobre os valores integralizados, sendo que o referido valor encontra-se lançado no Passivo Circulante.


Alfredo Lang
Diretor Presidente


Darcy Ioris
Diretor Secretário


Gilberto Carlos Benincá
Contador
CRC/PR 32.912/0-6

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31/12/2005

31/12/2004

1. ORIGENS DE RECURSOS

Sobras a Disposição da AGO	3.215.349,96	5.378.608,38
Depreciações	14.923.565,59	12.302.227,47
Amortizações	352.155,95	1.342.802,87
Exaustões	33.899,93	58.289,40
Integralizações de Capital - Retenção s/ Fixação	4.041.182,41	4.660.451,28
Integralizações de Capital - Novos Associados	1.000,00	200,00
Aumento das Obrigações com Instituições Financeiras	34.973.045,86	8.970.638,48
Equivalência Patrimonial	44.808,39	0,00
Alienação do Ativo Imobilizado	251.469,50	270.278,46
Doações Recebidas	91.481,42	40.903,08
Reservas Legais e Estatutárias - Destinações do Exercício	7.597.667,57	13.006.454,92
Doações/Subvenções p/Investimentos	33.250.467,93	4.974.547,26
Integralizações de Capital - Sobras não Retiradas	293.344,34	282.682,46
Integralizações de Capital - Juros s/ Capital	139.293,02	122.579,14
Diminuição dos Depósitos Judiciais	9.620.256,59	0,00
Reserva para Contingências Fiscais	17.780.111,82	36.795.054,33
TOTAL DAS ORIGENS	126.609.100,28	88.205.717,53

2. APLICAÇÕES DE RECURSOS

Aquisição do Ativo Imobilizado	92.188.351,06	72.395.766,17
Aumento do Ativo Investimentos	191.893,98	481.659,17
Aumento do Ativo Diferido	280.988,60	81.999,11
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	12.201.338,83	7.608.673,55
Baixas do Capital Social	776.194,24	310.107,00
Baixas do Capital Social - Sócio Jubilado	1.345.276,69	1.763.845,98
Depósitos Judiciais	0,00	2.567.153,91
Equivalência Patrimonial	0,00	76.587,34
Sobras Distribuídas	5.378.608,38	4.559.356,85
Diminuição do Passivo Exigível a Longo Prazo	1.300.413,85	26.989.190,33
TOTAL DAS APLICAÇÕES	113.663.065,63	116.834.339,41

3. VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO

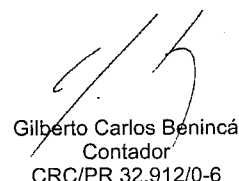
12.946.034,65 -28.628.621,88

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

Ativo Circulante no início do Exercício	427.184.314,43	458.726.497,02
Ativo Circulante no Final do Exercício	485.883.393,66	427.184.314,43
Variação do Ativo Circulante	58.699.079,23	-31.542.182,59
Passivo Circulante no início do Exercício	373.847.777,02	376.761.337,73
Passivo Circulante no Final do Exercício	419.600.821,60	373.847.777,02
Variação do Passivo Circulante	45.753.044,58	-2.913.560,71
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO	12.946.034,65	-28.628.621,88


Alfredo Lang
Diretor Presidente


Darcy Ioris
Diretor Secretário


Gilberto Carlos Benincá
Contador
CRC/PR 32.912/0-6

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO

CONTÁBEIS 2005



Componentes	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Sobras	Sobras a Disp. da AGO
SALDO EM 31/12/2003	26.725.092,16	24.023.968,38	76.721.666,07	4.559.356,85
DELIBERAÇÕES DA AGO	0,00	0,00	0,00	-4.559.356,85
Sobras Distribuídas				-4.559.356,85
EVENTOS NO EXERCÍCIO	2.991.959,90	5.015.450,34	36.795.054,33	0,00
Baixas do Capital Social	-310.107,00			
Baixas do Capital Social - Sócios Jubilados	-1.763.845,98			
Integralizações de Capital - Retenção s/ Fixação	4.660.451,28			
Integralizações de Capital - Novos Associados	200,00			
Integralizações de Capital - Sobras não Retiradas	282.682,46			
Integralizações de Capital - Juros s/ Capital	122.579,14			
Doações Recebidas		40.903,08		
Doações/Subvenções p/Investimentos		4.974.547,26		
Reserva para Contingências Fiscais			36.795.054,33	
SOBRAS/RESULTADO E DESTINAÇÕES	0,00	0,00	13.006.454,92	5.378.608,38
Sobras/Resultado do Exercício				18.385.063,30
Rates- Lucro com não Associados			456.368,70	-456.368,70
Rates - 10% Associados			1.792.869,46	-1.792.869,46
Reserva Legal - 30% Associados			5.378.608,38	-5.378.608,38
Reserva de Desenvolvimento - 30% Associados			5.378.608,38	-5.378.608,38
SALDO EM 31/12/2004	29.717.052,06	29.039.418,72	126.523.175,32	5.378.608,38
DELIBERAÇÕES DA AGO	0,00	0,00	0,00	-5.378.608,38
Sobras Distribuídas				-5.378.608,38
EVENTOS NO EXERCÍCIO	2.353.348,84	33.341.949,35	17.780.111,82	0,00
Baixas do Capital Social	-776.194,24			
Baixas do Capital Social - Sócios Jubilados	-1.345.276,69			
Integralizações de Capital - Retenção s/ Fixação	4.041.182,41			
Integralizações de Capital - Novos Associados	1.000,00			
Integralizações de Capital - Sobras não Retiradas	293.344,34			
Integralizações de Capital - Juros s/ Capital	139.293,02			
Doações Recebidas		91.481,42		
Doações/Subvenções p/Investimentos		33.250.467,93		
Reserva para Contingências Fiscais			17.780.111,82	
SOBRAS/RESULTADO E DESTINAÇÕES	0,00	0,00	7.597.667,57	3.215.349,96
Sobras/Resultado do Exercício				10.813.017,53
Rates- Lucro com não Associados			95.184,34	-95.184,34
Rates - 10% Associados			1.071.783,31	-1.071.783,31
Reserva Legal - 30% Associados			3.215.349,96	-3.215.349,96
Reserva de Desenvolvimento - 30% Associados			3.215.349,96	-3.215.349,96
SALDO EM 31/12/2005	32.070.400,90	62.381.368,07	151.900.954,71	3.215.349,96

Alfredo Lang
Alfredo Lang
Diretor Presidente

Parcy Iofris
Parcy Iofris
Diretor Secretário

Gilberto Carlos Beninca
Gilberto Carlos Beninca
Contador

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

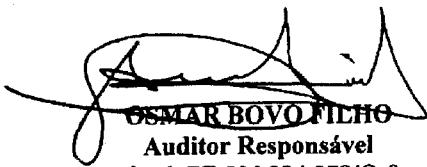
Ilmos. Srs. Membros da
Diretoria e Conselho Fiscal da
C.Vale - Cooperativa Agroindustrial
Palotina - Pr

(1) Examinamos o balanço patrimonial da **C.Vale - Cooperativa Agroindustrial** levantado em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondente ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

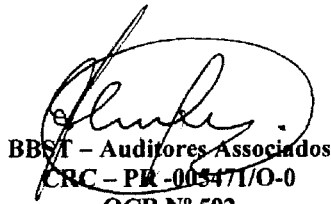
(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicadas no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, com base em nossos exames, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **C.Vale - Cooperativa Agroindustrial**, em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

Cascavel - PR, 13 de janeiro de 2.006.



OSMAR BOVO FILHO
Auditor Responsável
CRC-PR N.º 024.378/O-0



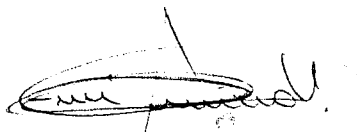
BBST - Auditores Associados
CRC - PR - 003471/O-0
OCB N.º 592

P A R E C E R D O C O N S E L H O F I S C A L

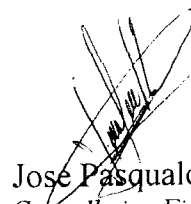
Como membros efetivos do Conselho Fiscal da C.Vale - Cooperativa Agroindustrial, no uso das atribuições estatutárias, examinamos as operações sociais, como: Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Sobras e Perdas, acompanhadas de Notas Explicativas da Diretoria e Parecer da Auditoria Externa, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

Baseados no exame e nas informações suplementares obtidas da Auditoria Externa, somos de parecer que as contas apresentadas representam a situação patrimonial, econômica e financeira da entidade, merecendo aprovação dos senhores associados.

Palotina, 19 de janeiro de 2006.



Erni Arndt
Conselheiro Fiscal



José Pasqualotto
Conselheiro Fiscal



Volmar Paulo Hendges
Conselheiro Fiscal



DEMONSTRAÇÕES

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2004 E 31/12/2003

2004

2003

ATIVO	676.311.077,12	638.615.018,66
ATIVO CIRCULANTE	427.184.314,43	458.726.497,02
DISPONÍVEL	4.776.218,34	865.458,82
NUMERÁRIOS	4.776.218,34	865.458,82
Caixa Geral	415.499,20	193.058,12
Bancos Conta Movimento	4.360.719,14	672.400,70
DIREITOS REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO	268.820.684,54	291.298.089,70
DÉBITOS DE ASSOCIADOS	122.452.077,45	130.624.253,56
Contas a Receber Associados	103.795.540,08	103.329.980,69
Associados Conta Repasse	556.285,50	1.071.242,46
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	18.100.251,87	26.223.030,41
DÉBITOS DE NÃO ASSOCIADOS	146.368.607,09	160.673.836,14
Títulos a Receber	67.929.611,13	105.484.246,32
Mutuo Finan. Transf. Inter. em Reais	1.541.542,81	0,00
Impostos a Recuperar	22.864.243,52	15.719.094,84
Aplicações Financeiras	44.650.980,75	35.354.468,21
Antecipações Salariais	889.179,75	1.245.586,85
Cheques a Receber	7.928.949,77	2.698.588,12
Devedores Diversos	66.210,53	95.828,46
Outros Valores a Receber	497.888,83	76.023,34
ESTOQUES	152.969.018,63	166.252.094,76
ESTOQUES	152.969.018,63	166.252.094,76
Produtos Agrícolas	53.447.904,54	92.795.189,50
Produtos Pecuários	76.695,61	126.601,27
Bens de Fornecimento	77.912.267,55	54.071.533,23
Produtos Acabados/Matéria-prima	7.656.465,65	7.968.296,76
Almoxarifado	3.575.864,47	2.550.053,48
Produtos em Elaboração/Formação	10.299.820,81	8.740.420,52
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	618.392,92	310.853,74
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	618.392,92	310.853,74
Despesas Antecipadas	618.392,92	310.853,74
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	36.761.122,36	26.585.294,90
DIREITOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO	36.650.633,42	26.585.294,90
CONTAS A RECEBER	36.650.633,42	26.585.294,90
Contas a Receber Associados	3.734.659,27	5.332.933,64
Títulos a Receber não Associados	2.949.536,87	825.437,66
Créditos em Liquidação	10.060.793,03	7.558.703,65
(-) Perdas no Recebimento de Créditos	5.589.264,36	6.893.703,21
Depósitos Judiciais	19.301.312,97	16.734.159,06
Investimentos Temporários	90.220,00	164.220,00
Impostos a Recuperar	5.515.109,22	2.863.544,10
Outros Valores a Receber	588.266,42	0,00
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	110.488,94	0,00
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	110.488,94	0,00
Despesas Antecipadas	110.488,94	0,00
ATIVO PERMANENTE	212.365.640,33	153.303.226,74
INVESTIMENTOS	9.846.410,60	9.288.444,09
PARTICIPAÇÕES	9.846.410,60	9.288.444,09
Particip. Empresas Cooperativas	9.389.873,00	8.908.493,83
Particip. Empresas não Cooperativas	456.537,60	379.950,26
IMOBILIZADO	201.590.712,71	141.825.461,87
IMOBILIZADO	201.590.712,71	141.825.461,87
Bens do Imobilizado	292.782.192,39	222.313.915,96
(-) Depreciações/Exaustão Acumuladas	91.191.479,68	80.488.454,09
DIFERIDO	928.517,02	2.189.320,78
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	928.517,02	2.189.320,78
Gastos Pré-Operacionais	7.436.897,84	7.354.898,73
(-) Amortizações Acumuladas	6.508.380,82	5.165.577,95

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31/12/2004 E 31/12/2003

2004

2003

PASSIVO	676.311.077,12	638.615.018,66
PASSIVO CIRCULANTE	373.847.777,02	376.761.337,73
OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	135.816.163,59	170.919.585,63
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	135.816.163,59	170.919.585,63
Produção Fixada	137.114,35	198.991,35
Capital a Restituir	341.543,14	385.240,19
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	13.634.173,57	9.441.065,28
Crédito de ICMS/Produt.Decreto 7213/90	324.558,63	482.258,54
Retenção p/ Amortiz. Financiamento	253.700,90	307.664,91
Bonificação s/Prod.Sementes	3.020.639,03	2.846.564,59
Produtos Agrícolas a Fixar /Adquirir	97.844.935,90	129.003.974,41
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	18.100.251,87	26.223.030,41
Juros sobre o Capital Social	1.766.246,52	1.470.568,29
Outras Obrigações com Associados	392.999,68	560.227,66
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	43.081.069,70	50.548.012,61
CONTÁS A PAGAR	43.081.069,70	50.548.012,61
Fornecedores	35.932.934,85	35.608.282,66
Adiantamentos de Compradores	1.464.805,86	3.025.495,83
Obrigações Sociais e Tributárias	2.132.428,47	6.485.261,54
Outras Obrigações com não Associados	3.550.900,52	5.428.972,58
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	47.590,36	76.169,62
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	47.590,36	76.169,62
Pessoal com Vínculo Empregatício	0,00	19.983,14
Pessoal sem Vínculo Empregatício	47.590,36	56.186,48
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	190.147.534,51	151.487.202,53
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	190.147.534,51	151.487.202,53
Financiamentos e Empréstimos	190.147.534,51	151.487.202,53
PROVISÕES	4.755.418,86	3.730.367,34
PROVISÕES	4.755.418,86	3.730.367,34
Provisões p/ Férias	4.506.651,06	3.658.895,88
Provisão p/ IRPJ	171.799,86	0,00
Provisão p/Contribuição Social	76.967,94	71.471,46
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	111.805.045,62	129.823.597,47
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	20.827.719,53	18.556.100,91
CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	20.827.719,53	18.490.249,34
Obrig p/Contingências Sociais	18.907.283,70	16.518.514,51
Outras obrigações c/Terceiros	1.920.435,83	1.971.734,83
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS A RECOLHER	0,00	65.851,57
Obrigações Tributárias a Recolher	0,00	65.851,57
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	90.977.326,09	82.006.687,61
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	90.977.326,09	82.006.687,61
Financiamentos e Empréstimos	90.977.326,09	82.006.687,61
PROVISÕES	0,00	29.260.808,95
PROVISÕES	0,00	29.260.808,95
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	0,00	29.260.808,95
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	190.658.254,48	132.030.083,46
CAPITAL SOCIAL	29.717.052,06	26.725.092,16
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	29.717.052,06	26.725.092,16
Capital Social Integralizadô	29.717.052,06	26.725.092,16
RESERVAS	155.562.594,04	100.745.634,45
RESERVAS	155.562.594,04	100.745.634,45
Reservas Originadas de Sobras	126.523.175,32	76.721.666,07
Reservas de Capital	29.039.418,72	24.023.968,38
RESULTADO DO EXERCÍCIO	5.378.608,38	4.559.356,85
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	5.378.608,38	4.559.356,85
Sobras à Disposição AGO	5.378.608,38	4.559.356,85



DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DAS CONTAS DE RESULTADOS - SOBRAS E PERDAS

2004

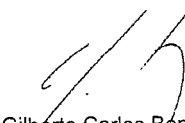
2003

INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.280.212.885,06 -	1.167.063.930,27 -
Ingressos/Vendas de Produtos	593.390.470,29 -	574.742.093,57 -
Ingressos/Vendas de Mercadorias	439.914.935,86 -	372.973.237,42 -
Ingressos/Vendas Produtos Industrializados	243.275.291,46 -	214.836.496,04 -
Ingressos/Vendas de Serviços	3.632.187,45 -	4.512.103,24 -
DEDUÇÕES INGRESSOS/RECEITA BRUTA	63.937.775,24	58.909.698,85
Ingressos/Vendas Canceladas	29.538.909,68	27.439.293,49
Dispêndios Abatimentos e Descontos	4.920.522,19	4.063.893,13
ICMS s/Ingressos e Vendas	16.949.518,48	20.704.357,17
COFINS s/Ingressos e Vendas	10.294.823,43	5.432.179,16
PIS s/Ingressos e Vendas	2.234.001,46	1.269.975,90
INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.216.275.109,82 -	1.108.154.231,42 -
DISPÊNDIOS/CUSTOS DAS VENDAS	1.026.633.529,77	942.091.508,25
Dispêndio/Custo Produtos Vendidos	536.711.208,50	502.979.863,77
Dispêndio/Custo Mercadorias Vendidas	319.057.238,64	275.354.392,70
Dispêndio/Custo Produtos Industrializados	170.180.917,45	162.688.911,26
Dispêndio/Custo Serviços Vendidos	684.165,18	1.068.340,52
SOBRA/RESULTADO BRUTO	189.641.580,05 -	166.062.723,17 -
DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	164.890.722,65	145.974.232,56
Dispêndios/Despesas com Pessoal	45.372.715,59	40.301.603,09
Dispêndios/Despesas Administrativas	34.357.047,00	35.127.416,27
Ingressos/Receitas Técnicas	4.834.057,97 -	5.676.015,19 -
Dispêndios/Despesas Comerciais	65.341.416,11	44.325.084,00
Dispêndios/Despesas Tributárias	9.570.935,88	9.232.755,47
Dispêndios/Despesas Financeiras	43.072.421,72	42.866.182,76
Ingressos/Receitas Financeiras	30.471.679,38 -	19.717.914,74 -
Lucro Participações Societárias	678.800,88 -	484.879,10 -
Disp/Desp.c/Assist.Tec.Educ.Social	3.160.724,58	0,00
SOBRA/RESULTADO OPERACIONAL	24.750.857,40 -	20.088.490,61 -
SOBRA/RESULTADO NÃO OPERACIONAL	74.535,71	1.653.393,91 -
Ganhos/Perdas Capital no Imobilizado	74.535,71	1.653.393,91 -
SOBRA/RESULTADO ANTES DA CSLL/IRPJ	24.676.321,69 -	21.741.884,52 -
PROVISÕES P/CONTRIB.SOCIAL E IRPJ	6.291.258,39	4.250.648,27
Provisão p/Contribuição Social	1.671.686,04	1.131.524,54
Provisão p/IRPJ	4.619.572,35	3.119.123,73
SOBRA/RESULTADO LÍQUIDO EXERCÍCIO	18.385.063,30 -	17.491.236,25 -
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	13.006.454,92	12.931.879,40
FATES/RATES com não Associados	456.368,70	2.293.380,11
FATES/RATES	1.792.869,46	1.519.785,61
Reserva Legal	5.378.608,38	4.559.356,84
Reserva de Desenvolvimento	5.378.608,38	4.559.356,84
SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO	5.378.608,38 -	4.559.356,85 -

Palotina, 31 de dezembro de 2004.


 Alfredo Lang
 Diretor Presidente


 Darcy Loris
 Diretor Secretário


 Gilberto Carlos Benincá
 Contador
 CRC/PR 32.912/0-6

	2003	2002
ATIVO	638.615.018,66	356.336.511,84
ATIVO CIRCULANTE	458.726.497,02	236.844.618,51
DISPONÍVEL	865.458,82	6.283.117,28
NUMERÁRIOS	865.458,82	6.283.117,28
Caixa Geral	193.058,12	727.739,37
Bancos Conta Movimento	672.400,70	5.555.377,91
DIREITOS REALIZÁVEIS À CURTO PRAZO	291.298.089,70	158.319.797,15
DÉBITOS DE ASSOCIADOS	130.624.253,56	53.017.634,12
Contas à Receber Associados	103.329.980,69	48.109.389,60
Associados Conta Repasse	1.071.242,46	4.414.367,87
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	26.223.030,41	472.314,15
Outros Valores à Receber	0,00	21.562,50
DÉBITOS DE NÃO ASSOCIADOS	160.673.836,14	105.302.163,03
Títulos à Receber	105.484.246,32	41.836.764,69
Impostos à Recuperar	15.719.094,84	7.820.962,38
Aplicações Financeiras	35.354.468,21	49.043.503,72
Antecipações Salariais	1.245.586,85	932.938,94
Devedores Diversos	95.828,46	4.611.072,36
Outros Valores à Receber	2.774.611,46	1.056.920,94
ESTOQUES	166.252.094,76	71.857.206,30
ESTOQUES	166.252.094,76	71.857.206,30
Produtos Agrícolas	92.795.189,50	16.051.013,42
Produtos Pecuários	126.601,27	6.555,55
Bens de Fornecimento	54.071.533,23	37.216.825,20
Produtos Acabados/Matéria Prima	7.968.296,76	8.280.707,91
Almoxarifado	2.550.053,48	2.044.857,16
Produtos em Elaboração/Formação	8.740.420,52	8.257.247,06
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	310.853,74	384.497,78
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	310.853,74	384.497,78
Despesas Antecipadas	310.853,74	384.497,78
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	26.585.294,90	21.542.557,41
DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO	26.585.294,90	21.542.557,41
CONTAS À RECEBER	26.585.294,90	21.542.557,41
Contas à Receber Associados	5.332.933,64	4.328.433,42
Títulos à Receber não Associados	825.437,66	664.417,47
Créditos em Liquidação	7.558.703,65	7.964.057,85
(-)Perdas no Rcbº. de Créditos	6.893.703,21	6.803.799,37
Depósitos Judiciais	16.734.159,06	13.023.445,32
Banco do Brasil - Var.201 Repasse	0,00	226.118,57
Investimentos Temporários	164.220,00	249.220,00
Impostos à Recuperar	2.863.544,10	1.860.304,45
Outros Valores à Receber	0,00	30.359,70
ATIVO PERMANENTE	153.303.226,74	97.949.335,92
INVESTIMENTOS	9.288.444,09	8.832.181,22
PARTICIPAÇÕES	9.288.444,09	8.832.181,22
Particip. Empresas Cooperativas	8.908.493,83	8.546.100,25
Particip. Empresas não Cooperativas	379.950,26	286.080,97
IMOBILIZADO	141.825.461,87	86.638.241,91
IMOBILIZADO	141.825.461,87	86.638.241,91
Bens do Imobilizado	222.313.915,96	158.978.875,61
(-)Depreciações/Exaustão Acumuladas	80.488.454,09	72.340.633,70
DIFERIDO	2.189.320,78	2.478.912,79
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	2.189.320,78	2.478.912,79
Gastos Pré-Operacionais	7.354.898,73	6.507.647,36
(-)Amortizações Acumuladas	5.165.577,95	4.028.734,57

	2003	2002
PASSIVO	638.615.018,66	356.336.511,84
PASSIVO CIRCULANTE	376.761.337,73	153.630.389,51
OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	170.919.585,63	38.038.492,60
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	170.919.585,63	38.038.492,60
Produção Fixada	198.991,35	235.261,18
Capital à Restituir	385.240,19	519.234,23
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	9.441.065,28	6.598.374,69
Crédito ICMS/Prod.Decreto 7213/90	482.258,54	248.939,99
Retenção p/ Amortiz. Financiamento	307.664,91	430.503,37
Bonificação s/ Prod. Sementes	2.846.564,59	2.125.811,09
Produtos Agrícolas à Fixar/Adquirir	129.003.974,41	27.085.550,93
Depósitos Prod. Agrícolas à Retirar	26.223.030,41	472.314,15
Juros sobre o Capital Social	1.470.568,29	0,00
Outras Obrigações com Associados	560.227,66	322.502,97
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	50.548.012,61	29.352.607,96
CONTAS À PAGAR	50.548.012,61	29.352.607,96
Fornecedores	35.608.282,66	20.703.606,46
Adiantamentos de Compradores	3.025.495,83	1.673.775,90
Obrigações Sociais e Tributárias	6.485.261,54	4.263.117,72
Outras Obrigações com não Associados	5.428.972,58	2.712.107,88
OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	76.169,62	48.963,87
OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	76.169,62	48.963,87
Pessoal com Vínculo Empregatício	19.983,14	3.516,13
Pessoal sem Vínculo Empregatício	56.186,48	45.447,74
OBRIGAÇÕES C/ INSTIT. FINANCEIRAS	151.487.202,53	83.381.946,25
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	151.487.202,53	83.381.946,25
Financiamentos e Empréstimos	151.487.202,53	83.381.946,25
PROVISÕES	3.730.367,34	2.808.378,83
PROVISÕES	3.730.367,34	2.808.378,83
Provisões p/ Férias	3.658.895,88	2.627.818,27
Provisão p/ Contribuição Social	71.471,46	180.560,56
PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	129.823.597,47	91.408.432,36
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	18.556.100,91	15.181.555,37
CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	18.490.249,34	12.711.426,41
Obrigações p/ Contingências Sociais	16.518.514,51	12.711.426,41
Outras Obrigações c/ Terceiros	1.971.734,83	0,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS À RECOLHER	65.851,57	2.470.128,96
Obrigações Tributárias à Recolher	65.851,57	2.470.128,96
OBRIGAÇÕES C/ INSTIT. FINANCEIRAS	82.006.687,61	54.268.161,95
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	82.006.687,61	54.268.161,95
Financiamentos e Empréstimos	82.006.687,61	54.268.161,95
PROVISÕES	29.260.808,95	21.958.715,04
PROVISÕES	29.260.808,95	21.958.715,04
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	29.260.808,95	21.958.715,04
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	132.030.083,46	111.297.689,97
CAPITAL SOCIAL	26.725.092,16	22.755.540,46
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	26.725.092,16	22.755.540,46
Capital Social Integralizado	26.725.092,16	22.755.540,46
RESERVAS	100.745.634,45	84.509.765,32
RESERVAS	100.745.634,45	84.509.765,32
Reservas Originadas de Sobras	76.721.666,07	66.252.034,17
Reservas de Capital	24.023.968,38	18.527.731,15
RESULTADO DO EXERCÍCIO	4.559.356,85	4.032.384,19
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	4.559.356,85	4.032.384,19
Sobras à Disposição AGO	4.559.356,85	4.032.384,19

	2003	2002
INGRESSO/RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.167.063.930,27 -	844.594.431,97 -
Ingressos/Vendas de Produtos	574.742.093,57 -	460.734.656,61 -
Ingressos/Vendas de Mercadorias	372.973.237,42 -	216.347.793,07 -
Ingressos/Vendas Produtos Industrializados	214.836.496,04 -	164.023.284,44 -
Ingressos/Vendas de Serviços	4.512.103,24 -	3.488.697,85 -
DEDUÇÕES INGRESSOS/RECEITA BRUTA	58.909.698,85	44.686.679,78
Ingressos/Vendas Canceladas	27.439.293,49	19.496.538,74
Dispêndios Abatimentos e Descontos	4.063.893,13	3.295.136,46
ICMS s/ Ingressos e Vendas	20.704.357,17	17.782.998,90
COFINS s/ Ingressos e Vendas	5.432.179,16	3.380.771,74
PIS s/ Ingressos e Vendas	1.269.975,90	731.233,94
INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.108.154.231,42 -	799.907.752,19 -
DISPÊNDIOS/CUSTOS DAS VENDAS	942.091.508,25	680.232.306,30
Dispêndios/Custo Produtos Vendidos	502.979.863,77	394.692.655,81
Dispêndios/Custo Mercadoria Vendidos	275.354.392,70	165.097.681,38
Dispêndios/Custo Produtos Industrializados	162.688.911,26	119.889.174,90
Dispêndios/Custo Serviços Vendidos	1.068.340,52	552.794,21
SOBRA/RESULTADO BRUTO	166.062.723,17 -	119.675.445,89 -
DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	145.974.232,56	101.407.587,74
Dispêndios/Despesas com Pessoal	40.301.603,09	24.285.757,91
Dispêndios/Despesas Administrativas	35.127.416,27	26.790.163,98
Ingressos/Receitas Técnicas	5.676.015,19 -	2.179.178,07 -
Dispêndios/Despesas Comerciais	44.325.084,00	46.143.300,98
Dispêndios/Despesas Tributárias	9.232.755,47	10.685.488,13
Dispêndios/Despesas Financeiras	42.866.182,76	25.340.712,08
Ingressos/Receitas Financeiras	19.717.914,74 -	31.427.646,71 -
Lucro Participações Societárias	484.879,10 -	191.819,36 -
Disp/Disp. Com Assist. Tec. Educ. Social	0,00	1.960.808,80
SOBRA/RESULTADO OPERACIONAL	20.088.490,61 -	18.267.858,15 -
SOBRA/RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.653.393,91 -	45.446,25 -
Ganhos/Perdas Capital no Imobilizado	1.653.393,91 -	45.446,25 -
SOBRA/RESULTADO ANTES DA CSLL/IRPJ	21.741.884,52 -	18.313.304,40 -
PROVISÕES P/ CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IRPJ	4.250.648,27	4.442.710,25
Provisão p/ Contribuição Social	1.131.524,54	1.182.364,48
Provisão p/ IRPJ	3.119.123,73	3.260.345,77
SOBRA/RESULTADO LÍQUIDO EXERCÍCIO	17.491.236,25 -	13.870.594,15 -
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	12.931.879,40	9.838.209,96
FATES/RATES com não Associados	2.293.380,11	429.313,49
FATES/RATES	1.519.785,61	1.344.128,07
Reserva Legal	4.559.356,84	4.032.384,20
Reserva de Desenvolvimento	4.559.356,84	4.032.384,20
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	4.559.356,85 -	4.032.384,19 -

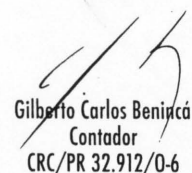
Palotina, 31 de dezembro de 2003



Alfredo Lang
Diretor Presidente



Darcy Loris
Diretor Secretário



Gilberto Carlos Benicá
Contador
CRC/PR 32.912/0-6



COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA VALE DO PIQUIRI LTDA

CNPJ/MF: 77.863.223/0001-07

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/2002

ATIVO	356.336.511,84
ATIVO CIRCULANTE	236.844.618,51
DISPONÍVEL	6.283.117,28
NUMERÁRIOS	6.283.117,28
Caixa Geral	727.739,37
Bancos Conta Movimento	5.555.377,91
DIREITOS REALIZÁVEIS À CURTO PRAZO	158.319.797,15
DÉBITOS DE ASSOCIADOS	53.017.634,12
Contas à Receber Associados	48.109.389,60
Associados Conta Repasse	4.414.367,87
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	472.314,15
Outros Valores à Receber	21.562,50
DÉBITOS DE NÃO ASSOCIADOS	105.302.163,03
Títulos à Receber	41.836.764,69
Impostos à Recuperar	7.820.962,38
Aplicações Financeiras	49.043.503,72
Antecipações Salariais	932.938,94
Devedores Diversos	4.611.072,36
Outros Valores à Receber	1.056.920,94
ESTOQUES	71.857.206,30
ESTOQUES	71.857.206,30
Produtos Agrícolas	16.051.013,42
Produtos Pecuários	6.555,55
Bens de Fornecimento	37.216.825,20
Produtos Acabados/Matéria Prima	8.280.707,91
Almoxarifado	2.044.857,16
Produtos em Elaboracao/Formacao	8.257.247,06
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	384.497,78
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	384.497,78
Despesas Antecipadas	384.497,78
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	21.542.557,41
DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO	21.542.557,41
CONTAS À RECEBER	21.542.557,41
Contas a Receber Associados	4.328.433,42
Títulos à Receber não Associados	664.417,47
Créditos em Liquidação	7.964.057,85
(-) Perdas no Rcbt ^o . de Créditos	6.803.799,37
Depósitos Judiciais	13.023.445,32
Banco Brasil - Var.201 Repasse	226.118,57
Investimentos Temporários	249.220,00
Impostos a Recuperar	1.860.304,45
Outros Valores à Receber	30.359,70
ATIVO PERMANENTE	97.949.335,92
INVESTIMENTOS	8.832.181,22
PARTICIPAÇÕES	8.832.181,22
Particip. Empresas Cooperativas	8.546.100,25
Particip. Empresas não Cooperativas	286.080,97
IMOBILIZADO	86.638.241,91
IMOBILIZADO	86.638.241,91
Bens do Imobilizado	158.978.875,61
(-) Depreciações/Exaustão Acumuladas	72.340.633,70
DIFERIDO	2.478.912,79
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	2.478.912,79
Gastos Pré-Operacionais	6.507.647,36
(-) Amortizações Acumuladas	4.028.734,57



PASSIVO	356.336.511,84
PASSIVO CIRCULANTE	153.630.389,51
OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	38.038.492,60
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	38.038.492,60
Produção Fixada	235.261,18
Capital à Restituir	519.234,23
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	6.598.374,69
Crédito de ICMS/Produt.Decreto 7213/90	248.939,99
Retenção p/ Amortiz. Financiamento	430.503,37
Bonificação s/Prod.Sementes	2.125.811,09
Produtos Agrícolas à Fixar /Adquirir	27.085.550,93
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	472.314,15
Outras Obrigações com Associados	322.502,97
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	29.352.607,96
CONTAS À PAGAR	29.352.607,96
Fornecedores	20.703.606,46
Adiantamentos de Compradores	1.673.775,90
Obrigações Sociais e Tributárias	4.263.117,72
Outras Obrigações com não Associados	2.712.107,88
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	48.963,87
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	48.963,87
Pessoal com Vínculo Empregatício	3.516,13
Pessoal sem Vínculo Empregatício	45.447,74
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	83.381.946,25
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	83.381.946,25
Financiamentos	83.381.946,25
PROVISÕES	2.808.378,83
PROVISÕES	2.808.378,83
Provisões p/ Férias	2.627.818,27
Provisão p/Contribuicao Social	180.560,56
PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	91.408.432,36
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	15.181.555,37
CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	12.711.426,41
Obrig p/Contingências Sociais	12.711.426,41
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS À RECOLHER	2.470.128,96
Obrigações Tributárias à Recolher	2.470.128,96
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	54.268.161,95
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	54.268.161,95
Financiamentos	54.268.161,95
PROVISÕES	21.958.715,04
PROVISÕES	21.958.715,04
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	21.958.715,04
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	111.297.689,97
CAPITAL SOCIAL	22.755.540,46
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	22.755.540,46
Capital Social Integralizado	22.755.540,46
RESERVAS	84.509.765,32
RESERVAS	84.509.765,32
Reservas Originadas de Sobras	66.252.034,17
Reservas de Capital	18.257.731,15
RESULTADO DO EXERCÍCIO	4.032.384,19
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	4.032.384,19
Sobras à Disposição AGO	4.032.384,19

Balanço Patrimonial em 31/12/2001

ATIVO	279.915.678,67
ATIVO CIRCULANTE	189.368.210,07
DISPONÍVEL	3.558.953,46
NUMERÁRIOS	3.558.953,46
Caixa Geral	355.712,83
Bancos Conta Movimento	3.203.240,63
DIREITOS REALIZÁVEIS À CURTO PRAZO	122.772.908,02
DÉBITOS DE ASSOCIADOS	42.670.437,29
Contas à Receber Associados	31.810.648,70
Associados Conta Repasse	8.473.433,49
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	2.361.329,66
Outros Valores à Receber	25.025,44
DÉBITOS DE NÃO ASSOCIADOS	80.102.470,73
Títulos à Receber	38.056.282,75
Impostos à Recuperar	6.878.104,48
Aplicações Financeiras	32.115.386,21
Antecipações Salariais	793.464,32
Devedores Diversos	1.902.381,66
Outros Valores à Receber	356.851,31
ESTOQUES	62.962.496,06
PRODUTOS AGRÍCOLAS	19.899.268,16
Soja	1.894.324,39
Milho	14.169.756,85
Trigo	1.922.926,28
Sementes à Classificar	1.897.631,62
Outros Produtos	14.629,02
PRODUTOS PECUÁRIOS	1.005,75
Suínos	1.005,75
BENS DE FORNECIMENTO	30.166.975,50
Fertilizantes	4.790.231,31
Defensivos	16.720.483,89
Corretivos	354.946,97
Máquinas e Implementos	569.750,43
Peças e Acessórios	1.465.049,14
Óleos e Lubrificantes	157.737,07
Sementes	2.434.762,77
Produtos Veterinários	463.402,18
Supermercados	2.488.477,52
Outros Bens de Fornecimento	722.134,22
PRODUTOS ACABADOS/MATERIA PRIMA	5.280.366,37
Fécula/Amido de Mandioca	2.594.829,75
Rações	1.810.215,92
Aves/Cortes/Graxarias e Derivados	875.320,70
ALMOXARIFADO	1.577.150,51
Estoque de Almoarifado	1.577.150,51
PRODUTOS EM ELABORAÇÃO/FORMAÇÃO	6.037.729,77
Matrizeiro	737.067,96
Incubatório	268.105,76
Aves em Formação	4.839.780,80
Cultura em Formação	192.775,25
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	73.852,53
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	73.852,53
Prêmios de Seguros	73.852,53
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	8.349.365,66
DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO	8.349.365,66
CONTAS À RECEBER	8.349.365,66
Contas a Receber Associados	3.783.510,22
Títulos à Receber não Associados	273.279,31
Créditos em Liquidação	7.975.356,40
(-) Perdas no Rcbt ⁹ . de Créditos	7.159.604,97
Depósitos Judiciais	2.203.974,62
Banco Brasil - Var.201 Repasse	226.118,57
Investimentos Temporários	172.000,00
Impostos a Recuperar	844.371,81
Outros Valores à Receber	30.359,70
ATIVO PERMANENTE	82.198.102,94
INVESTIMENTOS	7.744.690,56
PARTICIPAÇÕES	7.744.690,56
Particip. Empresas Cooperativas	7.537.977,04
Particip. Empresas não Cooperativas	206.713,52
IMOBILIZADO	71.277.239,26
IMOBILIZADO	71.277.239,26
Bens do Imobilizado	136.383.181,61
(-) Depreciações/Exaustão Acumuladas	65.105.942,35
DIFERIDO	3.176.173,12
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	3.176.173,12
Gastos Pré-Operacionais	6.073.004,93
(-) Amortizações Acumuladas	2.896.831,81

PASSIVO	279.915.678,67
PASSIVO CIRCULANTE	131.531.793,17
OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS	37.560.609,28
CRÉDITOS DE ASSOCIADOS	37.560.609,28
Produção Fixada	85.318,40
Capital à Restituir	549.076,26
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	2.053.686,80
Crédito de ICMS/Produt.Decreto 7213/90	172.537,24
Retencao p/ Amortiz. Financiamento	643.716,54
Bonificação s/Prod.Sementes	2.294.220,59
Produtos Agrícolas à Fixar /Adquirir	29.380.704,10
Depósito Produtos Agrícolas à Retirar	2.361.329,66
Outras Obrigações com Associados	20.019,69
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	23.218.302,77
CONTAS À PAGAR	23.218.302,77
Fornecedores	20.620.966,99
Adiantamentos de Compradores	476.089,09
Obrigações Sociais e Tributárias	1.372.586,48
Outras Obrigações com não Associados	748.660,21
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	35.073,75
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	35.073,75
Pessoal com Vínculo Empregatício	79,06
Pessoal sem Vínculo Empregatício	34.994,69
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	68.695.273,25
FINANCIAMENTOS	68.695.273,25
Financiamento Adiant.Contr.Câmbio-ACC	8.966.312,39
Financiamento Repasse a Associados	5.271.027,90
Financiamento Cotas Partes	615.112,12
Financiamento cfe. Lei 9138	2.962.744,20
Financiamento Forn.a Associados	37.132.991,31
Financiamento EGF/SOV	5.490.175,37
Financiamento Ativo Fixo	5.588.038,92
Financiamento Cotas Partes-Sudcoop	310.697,29
Financiamento Capital de Giro	2.358.173,75
PROVISÕES	2.022.534,12
PROVISÕES	2.022.534,12
Provisões p/ Férias	2.019.405,76
Provisao p/Contribuicao Social	3.128,36
PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	61.452.889,10
OBRIGAÇÕES COM NÃO ASSOCIADOS	6.208.662,67
CRÉDITOS DE NÃO ASSOCIADOS	2.191.050,87
Obrig p/Contingências Sociais	1.970.660,11
Outras Obrigações c/Terceiros	220.390,76
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS À RECOLHER	4.017.611,80
Obrigações Tributárias à Recolher	4.017.611,80
OBRIGAÇÕES C/INSTIT.FINANCEIRAS	32.170.185,33
FINANCIAMENTOS	32.170.185,33
Financiamento Repasse a Associados	228.475,15
Financiamento cfe. Lei 9138	4.563.194,72
Financiamento Ativo Fixo	24.356.461,46
Financiamento Cotas Partes-Sudcoop	3.022.054,00
PROVISÕES	23.074.041,10
PROVISÕES	23.074.041,10
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	23.074.041,10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	86.930.996,40
CAPITAL SOCIAL	19.452.487,49
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	19.452.487,49
Capital Social Integralizado	19.452.487,49
RESERVAS E FUNDOS	56.413.824,21
RESERVAS E FUNDOS	56.413.824,21
Reservas e Fundos Orig. Sobras	56.413.824,21
OUTRAS RESERVAS	8.055.552,74
RESERVAS DE CAPITAL	8.055.552,74
Reservas de Capital	8.055.552,74
RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.009.131,96
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	3.009.131,96
Sobras à Disposição AGO	3.009.131,96

RKCORESU2 - COOP. AGRIC. MISTA VALE PIR. LTDA

CRPJ/MF: 77863223/0001-07

DEMONSTRACAO COMPARATIVA DAS CONTAS DE RESULTADO - SOBRES E PERDAS

	R\$ 2001	R\$ 2000
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	572.558.356,80-	394.750.950,79-
Vendas de Produtos	301.431.766,43-	178.285.393,94-
Vendas de Mercadorias	146.216.305,21-	124.839.899,57-
Vendas de Produtos Industrializados	122.888.023,12-	90.270.596,01-
Prestacao de Servicos	2.022.262,04-	1.355.061,27-
DEDUCOES DA RECEITA BRUTA	33.605.246,32	20.056.192,91
Vendas Canceladas	17.936.106,51	5.276.226,55
Abatimentos e Descontos	2.326.316,39	1.762.729,78
Impostos Sobre Vendas e Servicos	10.189.701,43	10.654.564,26
COFINS	2.591.608,20	1.941.923,74
PIS	561.513,79	420.748,58
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS	538.953.110,48-	374.694.757,88-
CUSTO PRODUTOS/SERVICOS VENDIDOS	452.632.269,90	307.541.045,75
Custo dos Produtos Vendidos	253.004.449,61	153.865.815,25
Custo das Mercadorias Vendidas	112.899.531,03	97.321.356,04
Custo dos Produtos Vendidos-Industr	86.221.286,46	56.125.241,91
Custo dos Servicos Prestados	507.002,80	228.632,55
RESULTADO BRUTO	86.320.840,58-	67.153.712,13-
DESPESAS OPERACIONAIS	72.944.024,55	61.081.094,57
Despesas com Pessoal	19.153.060,17	18.742.590,71
Despesas Administrativas	20.011.250,44	21.889.682,08
Receitas Tecnicas	6.836.438,64-	4.498.408,95-
Despesas Comerciais	28.719.301,21	12.888.254,21
Despesas Tributarias	10.906.531,84	6.128.790,62
Despesas Financeiras	16.704.036,56	14.537.348,53
Receitas Financeiras	15.404.902,97-	8.254.635,94-
Lucro Participacoes Societarias	478.814,06-	352.526,69-
RESULTADO OPERACIONAL	13.376.816,03-	6.072.617,56-
RESULTADO NAO OPERACIONAL	46.157,68-	127.257,85-
Ganhos/Perdas Capital no Inobiliz.	46.157,68-	127.257,85-
RESULTADO ANTES DA CSLL E IRPJ	13.422.973,71-	6.199.875,41-
PROVISOES P/CONTRIB. SOCIAL E IRPJ	2.788.994,60	689.382,91
Provisao p/Contribuicao Social	721.459,19	150.437,14
Provisao p/IRPJ	2.067.535,41	538.945,77
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	10.633.979,11-	5.510.492,50-
DESTINACOES LEGAIS E ESTATUTARIAS	7.624.847,15	3.982.797,13
FATES - Result. Liq. Op. c/Mao Assoc.	603.539,24	418.174,60
FATES - 10%	1.003.043,99	509.231,79
Reserva Legal - 30%	3.009.131,96	1.527.695,37
Fundo de Desenvolvimento - 30%	3.009.131,96	1.527.695,37
SOBRES A DISPOSICAO DA AGO	3.009.131,96-	1.527.695,37-

Palotina, 31 de DEZEMBRO 2001

"AS NOTAS EXPLICATIVAS FAZEM PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRACOES FINANCEIRAS"

ALFREDO LANG
198935280-00
DIRETOR PRESIDENTE

DARCY IORIS
006439049-72
DIRETOR SECRETARIO

GILBERTO CARLOS BENINCA
597036289-15
CONTADOR CRC-32912/D-6

Balanço Patrimonial em 31/12/2000

CNPJ/MF: 77.863.223/0001-07

ATIVO	242.027.166,50
ATIVO CIRCULANTE	143.959.654,36
DISPONÍVEL	3.715.412,92
NUMERÁRIOS	3.715.412,92
Caixa Geral	342.191,19
Bancos Conta Movimento	3.373.221,73
DIREITOS REALIZÁVEIS À CURTO PRAZO	95.858.744,90
DÉBITOS DE COOPERADOS	39.275.852,13
Contas à Receber Cooperados	30.212.981,59
Cooperados Conta Repasse	6.857.093,14
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	2.172.584,24
Outros Valores à Receber	33.193,16
DÉBITOS DE NÃO COOPERADOS	56.582.892,77
Títulos à Receber	22.291.541,53
Juros à Receber - Eletrobrás	2.588,40
Impostos à Recuperar	9.421.301,79
Aplicações Financeiras	23.192.086,05
Antecipações Salariais	680.741,33
Investimentos Temporários	8.827,65
Devedores Diversos	16.048,38
Outros Valores à Receber	969.757,64
ESTOQUES	44.338.311,78
PRODUTOS AGRÍCOLAS	12.005.070,52
Soja	7.192.982,06
Milho	3.974.071,39
Sementes à Classificar	785.124,76
Outros Produtos	52.892,31
PRODUTOS PECUÁRIOS	2.027,20
Suínos	2.027,20
BENS DE FORNECIMENTO	21.798.387,54
Fertilizantes	1.496.233,99
Defensivos	14.078.981,37
Corretivos	475.486,23
Máquinas e Implementos	449.101,76
Peças e Acessórios	1.206.049,74
Óleos e Lubrificantes	114.133,21
Sementes	452.197,20
Produtos Veterinários	331.288,73
Supermercados	2.159.325,03
Outros Bens	1.035.590,28
PRODUTOS ACABADOS	4.266.649,58
Fécula de Mandioca	2.144.956,16
Rações	1.812.234,73
Aves/Cortes/Graxarias e Derivados	309.458,69
ALMOXARIFADO	1.163.621,89
Estoque de Almoarifado	1.163.621,89
PRODUTOS EM ELABORAÇÃO/FORMAÇÃO	5.102.555,05
Matrizeiro	502.947,20
Incubatório	228.766,58
Aves em Formação	4.077.592,66
Cultura em Formação	293.248,61
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	47.184,76
DESPESAS DE EXERCÍCIO SEGUINTE	47.184,76
Prêmios de Seguros	47.184,76
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	25.375.684,72
DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO	25.375.684,72
CONTAS À RECEBER	25.375.684,72
Contas a Receber Cooperados	4.884.823,19
Títulos à Receber não Cooperados	466.911,10
Créditos em Liquidação	7.980.519,15
(-) Perdas no Rcbt ^o . de Créditos	5.223.339,32
Depósitos Judiciais	16.415.717,74
Banco Brasil S/A-Var.201 Repasse	620.692,35
Investimentos Temporários	200.000,81
Outros Valores à Receber	30.359,70
ATIVO PERMANENTE	72.691.827,42
INVESTIMENTOS	9.086.669,00
PARTICIPAÇÕES	9.086.669,00
Particip. Empresas Cooperativas	7.521.078,33
Particip. Empresas não Cooperativas	1.565.590,67
IMOBILIZADO	62.412.461,42
IMOBILIZADO	62.412.461,42
Bens do Imobilizado	119.126.178,96
(-) Depreciações/Exaustão Acumuladas	56.713.717,54
DIFERIDO	1.192.697,00
GASTOS PRÉ-OPERACIONAIS	1.192.697,00
Gastos Pré-Operacionais	3.685.267,42
(-) Amortizações Acumuladas	2.492.570,42

PASSIVO	242.027.166,50
PASSIVO CIRCULANTE	102.888.917,13
OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS	22.213.513,41
CRÉDITOS DE COOPERADOS	22.213.513,41
Produção Fixada	600.295,25
Capital à Restituir	606.397,19
Antecipações p/Aquis.Bens Fornecim.	1.181.393,57
Crédito de ICMS/Produt.Decreto 7213/90	165.065,27
Poupança Integração - Frango	705.072,51
Produção - Parceria Frangos	39.770,09
Bonificação s/Prod.Sementes	1.046.452,78
Produtos Agrícolas à Fixar /Adquirir	15.618.499,94
Depósito Produtos Agrícolas a Retirar	2.172.584,24
Outros Valores à Pagar	77.982,57
OBRIGAÇÕES COM NÃO COOPERADOS	18.324.405,00
CONTAS À PAGAR	18.324.405,00
Fornecedores	15.065.036,11
Adiantamentos de Compradores	1.634.572,00
Obrigações Sociais e Tributárias	1.150.839,32
Credores Diversos	473.957,57
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	18.680,07
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	18.680,07
Pessoal com Vínculo Empregatício	199,06
Pessoal sem Vínculo Empregatício	18.481,01
OBRIGAÇÕES C/INSTIT. FINANCEIRAS	60.790.490,62
FINANCIAMENTOS	60.790.490,62
Financiamento Adiant. Contr. Câmbio-ACC	20.409.292,99
Financiamento Repasse a Cooperados	5.241.067,10
Financiamento Cotas Partes	1.674.091,65
Financiamento cfe. Lei 9138	1.440.898,17
Financiamento Forn.a Cooperados	23.454.025,78
Financiamento EGF/SOV	2.201.673,47
Financiamento Ativo Fixo	4.496.553,06
Financiamento Cotas Partes-Sudcoop	72.181,43
Financiamento Capital de Giro	1.800.706,97
PROVISÕES	1.541.828,03
PROVISÕES	1.541.828,03
Provisões p/ Férias	1.541.828,03
PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	61.178.662,29
OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS	15.727.980,22
CRÉDITOS DE COOPERADOS	15.727.980,22
Obrig.p/Contingência Funrural	15.727.980,22
OBRIGAÇÕES COM NÃO COOPERADOS	5.251.727,20
CRÉDITOS DE NÃO COOPERADOS	1.460.871,63
Créditos Vinculados Convênio Inamps	526.595,38
Obrig p/Contingências Cofins/Cont. Social	628.553,96
Outras obrigações c/Terceiros	305.722,29
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS À RECOLHER	3.790.855,57
Obrigações Tributárias à Recolher	3.790.855,57
OBRIGAÇÕES C/INSTIT.FINANCEIRAS	26.828.295,88
FINANCIAMENTOS	26.828.295,88
Financiamento Repasse a Cooperados	861.830,82
Financiamento cfe. Lei 9138	6.275.692,95
Financiamento Fornec.à Cooperados	106.743,51
Financiamento Ativo Fixo	14.502.653,44
Financiamento Cotas Partes-Sudcoop	2.830.491,36
Financiamento Capital de Giro	2.250.883,80
PROVISÕES	13.370.658,99
PROVISÕES	13.370.658,99
Riscos Fiscais e Passivos Contingentes	13.370.658,99
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	77.959.587,08
CAPITAL SOCIAL	18.121.133,62
CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO	18.121.133,62
Capital Social Integralizado	18.121.133,62
RESERVAS E FUNDOS	50.255.205,35
RESERVAS E FUNDOS	50.255.205,35
Reservas e Fundos Orig. Sobras	50.255.205,35
RESERVAS DE CAPITAL	8.055.552,74
RESERVAS DE CAPITAL	8.055.552,74
Reservas de Capital	8.055.552,74
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.527.695,37
SOBRAS À DISPOSIÇÃO AGO	1.527.695,37
Sobras à Disposição AGO	1.527.695,37